FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 24 DE SETEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 081

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A NOVA PONTE SOBRE O TÂMEGA

FOI INAUGURADA EM AMARANTE PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

AMARANTE, 24 — No ultimo dia da sua viagem ao Norte do País o Presidente da Republica inaugurou hoje em Amarante, a nova ponte sobre o Tamega, melhoramento importantíssimo que beneficia não só a região amarantina, como também o nordeste transmontano, representando igualmente um importante factor de valorização turística.

O Chefe do Estado e a sua comitiva sairam do Porto pouco depois das 9 horas e, no percurso, foram-lhe prestadas significativas manifestações de apreço e de regozijo, por parte de gentes que acorreram

(Continua na página seguinte)

AUGUSTO CASIMIRO

SEPULTOU-SE ESTA TARDE AUGUSTO CASIMIRO

POETA ILUSTRE E SOLDADO VALOROSO

Internado há dias, como dissémos, no Hospital de Jesus, onde fora submetido a melindrosa intervenção cirurgica, ali expirou, ontem, o nosso ilustre amigo, rodeado pelo carinho dos seus.

Era o capitão Augusto Casimiro (Augusto Casimiro dos Santos, de

(Continua na 11.ª página)

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mahmud Ryad, profere declarações á saida do Eliseu, após ter conferenciado com o general de Gaulle. Foi portador de uma mensagem de Nasser para o presidente francês

concurso Personna
concurso Personna
concurso Personna

DEZ BARBAS PARA UM «N. S. U. 1000»

A fêmea do louva-a-deus devora tranquilamente o macho enquanto este a fecunda. A girafa, mamífero herbívoro, não emite qualquer som especial a que possamos chamar «voz».

A aranha ingere todos os dias várias vezes o seu peso em alimentos.

... Se voltarmos a falar-lhe neste tom, não ligue importância: estamos a desconversar, que é o mal de muita gente. Você quer saber coisas sobre o «Concurso Personna». Vamos a ele.

Do «Concurso Personna» pode o leitor indicar hoje, domingo, três pontos fundamentais. Ou o mesmo disfarçado de três maneiras, a saber:

1. *Vai durar apenas 10 (dez) dias;*
2. *Mete barbas;*
3. *As barbas a utilizar pertencem a dez ilustres cidadãos da nossa praça.*

Isto tudo já nós lhe dissemos. É a técnica do conta-gotas, extremamente util para as constipações de Outono. E você entrou no jogo. Não muito, mas enfim... Agora mesmo está a pensar qualquer coisa como:

— Estes tipos gostam de contar os segredos ás pinguinhas...

E é que gostamos. Ás vezes. Ou·

(Continua na 15.ª página)

Forças especiais dos Estados Unidos estão estacionadas em diversos países latino-americanos

WASHINGTON, 24 — (R.) — O Pentágono admitiu ontem que se encontram estacionadas em diversos países da América Latina forças especiais dos Estados Unidos.

Um comunicado do Pentágono, que se seguiu a uma reportagem publicada pela revista «Parade Magazine» acerca da presença de forças especiais norte-americanas em 17 países da América Latina, não revela o número de soldados dos Estados Unidos que se encontra nesses países, mas afirma não ser correcto o número de 2000, citado pela revista.

A reportagem publicada pela «Parade Magazine», assinada pelo jornalista Andrew St. George, revela que essas forças têm estado a treinar as tropas dos países onde se encontram na luta contra guerrilheiros, e afirma terem já sofrido algumas baixas.

O Pentágono declara não ser verdade que as tropas norte-americanas tenham sofrido quaisquer baixas em qualquer dos países latino-americanos onde se encontram estacionadas.

Por seu turno, um relatório especial da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, ontem publicado, pede ao Governo de Washington que faça maiores esforços destinados a promover o progresso político na América Latina.

«O verdadeiro interesse dos Estados Unidos na América Latina não é «económico nem social, mas sim político» — afirma o relatório.

«Os Estados Unidos necessitam de uma estratégia a longo prazo de desenvolvimento político na América Latina, e precisam de relacionar as suas actividades políticas e económicas a curto prazo com essa estratégia» — acrescenta o relatório da Comissão.

Esta estratégia a longo prazo — prossegue o documento — deve também ter em consideração o impacto de uma retardada revolução industrial-tecnológica sobre sociedades não industrializadas, impacto que é intensificado por um crescimento de população que se processa ao ritmo mais acelerado do Mundo.

Oferta de olhos do Ceilão para o Brasil

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — É esperada hoje no Rio de Janeiro uma segunda remessa de olhos oferecidos pelo Ceilão, a pedido do Ministério da Marinha do Brasil, e destinada a um enxerto de córnea a realizar num doente internado no Hospital de Nossa Senhora da Glória,

O primeiro lote de olhos doados pelo Ceilão a brasileiros chegou ao Rio de Janeiro em 26 de Maio findo, tendo então os enxertos sido praticados com êxito pelo prof. Wether Duque Estrada, no Hospital Pedro Ernesto, em dois doentes que recuperaram a vista.

O julgamento de Debray começa na terça-feira

(Ler na página 10)

2.ª EDIÇÃO
HOJE
24 PÁGINAS
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PRIMEIRO DOMINGO DE OUTONO

Hoje, primeiro domingo de Outono, a cidade já não fugiu para as praias, nem para os campos. Os átrios das estações apresentavam-se vazios, enormes, abandonados... (Ler notícia na página 16).

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 4

Está na fase de revisão o actual sistema tributário das empresas armadoras

Os problemas de maior relevo a que terá de fazer face o sector da pesca, nos anos mais próximos e segundo o Projecto do III Plano de Fomento (1968-1973), são os seguintes:

● A política de alargamento das áreas reservadas á pesca pelos países ribeirinhos em cujas águas as nossas frotas realizam grande parte das suas capturas. A adopção de tal política dificultou a exploração de pesqueiros de características já conhecidas e afectou sensivelmente os resultados do esforço de pesca. Com efeito, o afastamento desses pesqueiros teve como consequência capturas inferiores, tanto em quantidade como em qualidade, a maior duração das viagens dos navios, em virtude do menor rendimento do esforço de pesca, e, portanto, uma percentagem mais ele-

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

UNS VALENTES!...

Repugnante esta proeza de valentões, uma data deles contra um homem só, apanhado á falsa fé em caminho ermo e brutalmente espancado. Foi para os lados da Costa do Valado. Visitara uma pessoa das suas relações e, quando ia ver o pai em Ilhavo, o sr. Armando Ferreira dos Santos, de 30 anos, casado, natural de Aradas, Aveiro, e residente na Gafalha da Encarnação, foi atacado á paulada pelos energumenos, que lhe saíram ao caminho — e fugiram depois. O agredido teve de ser internado no hospital daquela vila. Não conhece qualquer dos assaltantes que as autoridades procuram identificar.

DRAMA NA ESTRADA

O carro ia chiando pela estrada, tirado pelos bois pachorrentes. A certa altura, no lugar da Torre, freguesia de Salir de Matos (Caldas da Rainha) tombou na valeta e, atingindo o condutor, causou-lhe a morte. Era o sr. José Eusébio, de 73 anos, casado, agricultor, proprietário, residente naquele lugar.

AS CRIANÇAS ESTÃO SEMPRE EM PERIGO

A brincar, descuidado, quase ao pé da porta da casa dos pais, a criança ia ao encontro do perigo, que poderia ter sido mortal. O pequenito, Damião Nunes da Venda, de 7 anos, filho do sr. José Joaquim Caneira da Venda e da sr.ª D Rosa Ana Nunes, do sítio de Glória do Ribatejo, foi levado, na distracção da brincadeira, a aproximar-se de uma mula que andava a pastar. O animal espantou-se e o coice tremendo atingiu o pequeno no maxilar inferior. Trouxeram-no para a capital e ficou no Hospital de Santa Maria.

PESCADOR INFELIZ

Andava a pescar, mal se equilibrando nos rochedos, perto das furnas lagosteiras da Ericeira, e, a certa altura, caiu, ferindo-se gravemente na cabeça. Aconteceu o percalço, que poderia ter tido consequências fatais, ao sr. José Manuel Resende, de 41 anos, ajudante de despachante da Alfândega, residente no Campo Grande, 191, que, transportado para Lisboa, deu entrada na sala de observações do Hospital de São José.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

RUA DE BRAAMCAMP, 5 — LISBOA

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

Em consequência das disposições constantes da Portaria n.º 22.876, de 7 do corrente mês, o Banco passa a remunerar **à taxa de 4,5 por cento** os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de **um ano e um dia.**

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional estão **isentos** tanto do **imposto de capitais** como do **imposto complementar.**

O Banco emitirá, a solicitação dos depositantes, livranças representativas das quantias depositadas.

ADEGA

MESQUITA

ADEGA MESQUITA

RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS

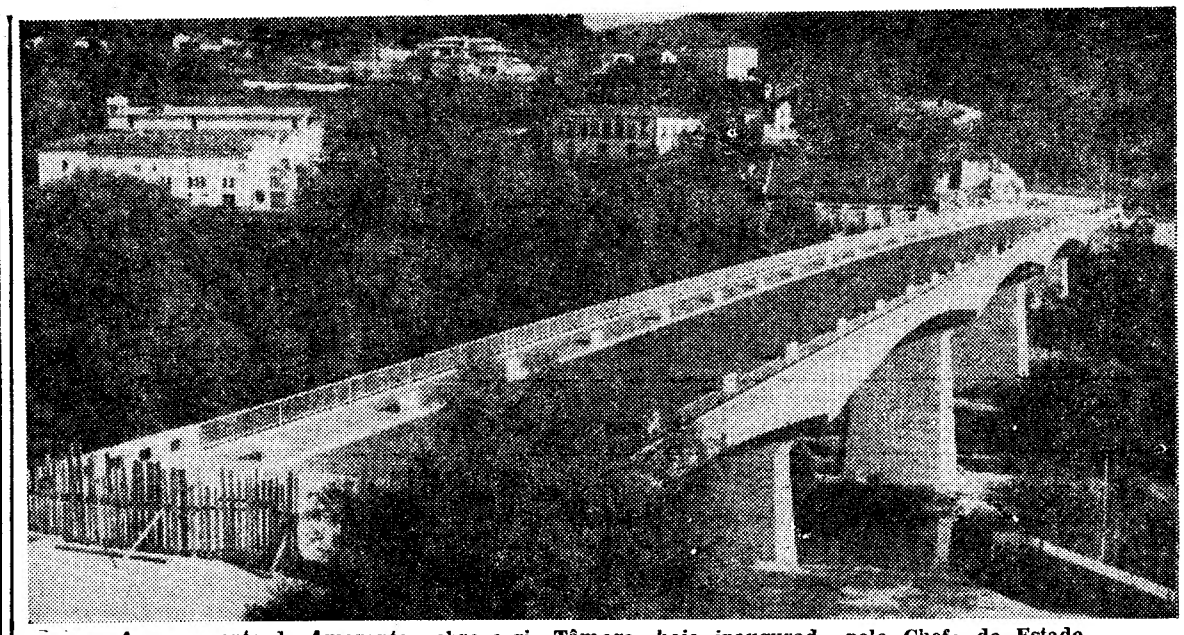
Telef. 32 83 07

Amanhã ao almoço

COZIDO À TRANSMONTANA

BREVEMENTE

1 dá para 2 - 2 dá para 4 - 4 dá para 8



A nova ponte de Amarante, sobre o rio Tâmega, hoje inaugurada pelo Chefe do Estado

Amarante conferiu ao Chefe do Estado o título de cidadão honorário do concelho

(Continuação da página anterior)

á estrada para saudar o supremo magistrado da Nação. Em Valongo, com toda a gente na rua, a caravana deteve-se e o presidente do Município local, eng.º Armando de Magalhães, saudou o sr. almirante Américo Thomaz, enquanto a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde executava uma marcha festiva.

Pouco depois, em Paredes, no Parque José Guilherme, repetiram-se as manifestações, vendo-se a avenida principal vistosamente ornamentada com dísticos. Estavam presentes o professor Joaquim da Rocha Leal, presidente da Câmara, e toda a vereação, bem como deputações dos bombeiros voluntários locais e de Baltar e de Cete. Foi entregue á senhora de Américo Thomaz, como homenagem da vila, um lindo ramo de flores. A seguir, na cidade de Penafiel, o Chefe do Estado foi acolhido com nova recepção triunfal, tendo sido cumprimentado pelo presidente do Município, coronel Cipriano Fontes, e pelo comandante do Regimento de Artilharia Ligeira 5.

A chegada a Amarante

No limite do concelho de Amarante, em Árvore, o Presidente da Republica foi aguardado pelas autoridades locais, tendo o sr. José Gonçalves de Abreu, presidente da Camara, acompanhado de toda a vereação, apresentado cumprimentos. À entrada da cidade, o sr. Almirante Américo Thomaz mudou para um carro aberto, seguindo, por entre as aclamações da multidão, para o edifício dos Paços do Concelho, em cujo largo fronteiro se postava uma força do R. A. L. 5, que prestou guarda de honra. O Presidente passou revista á formatura e depois assistiu ao seu desfile.

Cerca das 11 e 30, teve lugar, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma luzida sessão solene, na qual estiveram presentes muitas individualidades de relevo, nomeadamente os ministros do Interior, Obras Publicas e Corporações, o general comandante da I Região Militar, os governadores civis do Porto e de Vila Real, o comandante-geral da P. S. P., o comandante distrital da G. N. R. e os srs brigadeiro Armando Girão, presidente da Junta Autónoma de Estradas; eng.º Barroso Antunes e Franco Abreu, da Direcção de Pontes; eng.º Duarte Gaspar, do Conselho Superior de Obras Publicas; prof. eng.º Edgar Cardoso e os autores do projecto da ponte, eng.ºs Correia de Araujo e Campos e Matos e arquitecto Januário Godinho.

A medalha de ouro do concelho entregue ao Chefe do Estado

O Chefe do Estado foi saudado pelo presidente da edilidade, que lhe agradeceu a visita presidencial á vila de Amarante e pôs em destaque a importância do melhoramento hoje inaugurado — «uma bela ponte cuja construção a intensidade do tráfego rodoviário há muito reclamava, mormente pelos que se deslocam de nordeste do País para a cidade do Porto ou desta para aquela região».

O orador referiu o interesse com que o sr. almirante Américo Thomaz acompanha a vida da Nação e o seu progresso e bem-estar e lembrou que Amarante não recebia a visita de um Chefe do Estado desde 1909, ano em que ali se deslocou D. Manuel II. Acrescentou que as homenagens prestadas pelas autoridades e pelas populações ao Presidente da República traduziam a «comunhão espiritual que une o povo ao Chefe do Estado, símbolo da unidade espiritual da Pátria».

Louvou, então, os que projectaram a ponte e participaram na sua construção e prestou homenagem ao antigo ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, e ao actual titular da mesma pasta, sr. eng.º Machado Vaz, envolvendo nessas homenagens quantos servem o referido departamento, em especial na Junta Autónoma de Estradas. Também saudou calorosamente os ministros do Interior e das Corporações e secretário de Estado da Indústria.

Na parte final do seu discurso, o presidente do Município recordou que na antiga ponte as tropas comandadas por Silveira resistiram, durante catorze dias, há 158 anos, ás forças francesas de Soult. A ponte veio a cair, mas foi restaurada mais tarde por João Brito Ribeiro, a quem a independência de Portugal muito ficou a dever. Acrescentou que também hoje muitos amarantinos se batem em terras de África, tendo já caído no campo da luta catorze jovens naturais do concelho.

A seguir, o presidente entregou ao Chefe do Estado a medalha de ouro do concelho e o pergaminho contendo a decisão municipal que conferiu ao sr. almirante Américo Thomaz o título de cidadão honorário de Amarante.

O Chefe do Estado, ao encerrar a sessão, agradeceu a recepção que lhe fora dispensada e a homenagem que Amarante lhe quisera prestar e congratulou-se com a inauguração da nova ponte.

O sr. almirante Américo Thomaz descerrou, depois, uma lápida alusiva á sua primeira visita oficial a Amarante, por motivo da inauguração da ponte sobre o rio Tâmega.

A inauguração da ponte

O Presidente da Republica dirigiu-se, então, com as individualidades mencionadas, para a nova ponte sobre o Tâmega, a qual foi benzida pelo bispo auxiliar do Porto, D. Alberto Cosme do Amaral. A ponte tem 230 metros de comprimento e 15 de largura, tendo custado 11 mil contos.

Finda a cerimónia, o Chefe do Estado e a sua comitiva assistiram, no Mosteiro de S. Gonçalo, a missa, celebrada pelo bispo auxiliar do Porto. No final, foi servido um almoço, nos claustros do convento, tendo-se trocado brindes entre o presidente da edilidade e o sr. almirante Américo Thomaz.

Seguiu-se visita ao conjunto industrial da «Tabopan», o qual mereceu do Chefe do Estado palavras de apreço e de admiração. A irmã do sr. José Gonçalves de Abreu, proprietário, sr.ª D. Maria de Abreu, ofereceu ao sr. almirante Américo Thomaz um quadro a óleo da sua autoria.

O Presidente Américo Thomaz deixou Amarante em direcção á barragem do Carapatelo, para observar as obras de construção do empreendimento hidroeléctrico. Regressará dali ao Porto, com jantar em Entre-os-Rios, pernoitando no Quartel-General da Região Militar. A saída para Lisboa está prevista para amanhã.

VIDA SOCIAL

DR. LINO FERREIRA

Partiu para Valência, aonde vai tomar parte no VI Congresso Luso-Espanhol de Ortopedia e Traumatologia, naquela cidade, de 27 a 30 do corrente, o sr. dr. Lino Ferreira, assistente de Ortopedia dos Hospitais Civis de Lisboa.

CONCESSÃO DE 4500 BOLSAS DE ESTUDO PELA FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA — OBRAS SOCIAIS

Solicita-nos o presidente da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, Sr. Dr. H. Veiga de Macedo, que se publique, de novo, devidamente rectificada, a base X do edital do concurso para a concessão das 4500 bolsas, no ano escolar de 1967/68, anunciadas na notícia que este jornal publicou no passado dia 17 do corrente.

É do seguinte teor a referida base X do edital do concurso daquelas bolsas de estudo aos beneficiários e filhos de beneficiários das Caixas de Previdência integradas na Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais:

— Base X do edital de abertura do concurso das bolsas de estudo:

«1. O concurso para a atribuição de bolsas considera-se aberto a partir desta data e encerrará no *dia 16 de Outubro de 1967.*

2. Serão, porém, considerados os pedidos apresentados posteriormente a *16 de Outubro de 1967,* desde que respeitem a alunos que tenham concluído depois da mesma data os exames referentes ao ano escolar de 1966/67, e sejam formulados dentro de um prazo de 10 dias, a contar da data da realização do último exame.»

CASAL DA SEARA

um vinho premiado

Os Entrevistados

— Gosta do Outono?

● *Começou ontem o Outono, a estação das doces tonalidades, das manhãs suaves, das folhas caídas, da luz cinzenta, difusa, que traz uma certa poesia — a estação das ternas melancolias. É uma estação de saudades, de adeus ao Verão, ao calor que se despede. Quem a aprecia? Sim, quem gosta do Outono?*

Responde-nos, primeiramente, o sr. António Valente Cercas Basílio, linotipista:

— Sim, gosto do Outono. Mas não é a estação que mais aprecio.

— Então qual é?

— É o Verão. Há calor, vai-se para a praia, até ao campo. É esta estação, na verdade, a que merece a minha preferência. Mas, enfim, também gosto do Outono, porque também gosto da chuva de vez em quando e com certa moderação. E, no Outono, a chuva nunca alcança regra geral, a violência do Inverno.

● *Ouvimos, logo a seguir, a sr.ª D. Aurora Grácia da Costa Catalão Lopes, dona de casa:*

— Ah. Sim, gosto imenso do Outono. Aliás, a Primavera e o Outono são as estações de que mais gosto. Há nelas uma luz maravilhosa, uma suavidade que nos toca e encanta. E não há o calor escaldante do Estio.

São duas estações de grande poesia...

● *Interrogámos, por fim, o sr. Alcino da Costa, ajudante de cozinha, que, na sua resposta, se apoiou em razões de saude. A doença de que padece sublinha, na verdade, a sua preferência.*

— Gosto bastante do Outono. E gosto desta estação, até, por causa da bronquite, doença de que sofro. Para os brônquios é melhor o tempo suave, do que o grande calor do Verão. Sem duvida que me sinto muito melhor no Outono

— ...

— Sim, a minha preferência não é só devida ás razões acima apontada. Também gosto do Outono porque a acho uma estação linda.

Concurso de montras de estabelecimentos de comércio de tabacos

Na Fábrica INTAR (Empresa Industrial de Tabaco), efectuou-se a sessão para distribuição de prémios do I Concurso de Montras, promovido por aquela empresa.

O juri atribuiu as seguintes taças: «INTAR», a Teresa Bouça Gravato, de Caminha; e viúva de Alvaro Vieira Sousa Carneiro, do Porto; «Estoril», á Papelaria Avenida, de Aveiro, e Casa do Nicho, de S. João da Madeira; «Sonarte», a Alberto Carneiro de Almeida, do Porto, e Custódio Soares Santos, de Valongo.

Atendendo, ainda, ao nível excepcional das montras que não foram premiadas, o juri resolveu distinguir com prémios especiais as empresas Confeitaria Faria (Amarante), Daniel Barbosa & C.ª Lda. (Porto), Viúva de António Rafael Magalhães (Régua), Jotabar (Santarém), Casa Luís (Guimarães) e Pasteleria Lua Nova (Lisboa).

No refeitório da fábrica houve um almoço de confraternização que serviu de pretexto para troca de amistosas saudações.

O sr. dr. Duarte Boiça explicou os motivos que levaram a empresa á organização do concurso e agradeceu a todos os que contribuiram para o seu êxito. Referiu-se ainda ao lançamento da nova marca «Kart», na qual a companhia pôs todo o empenho de bem servir.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: em Angola, o soldado 610354/67, Manuel Cassanga, e, na Guiné, o soldado 820434/61, Rixa Enchena, dos recrutamentos das respectivas províncias.

Visita de engenheiros a uma adega cooperativa

Promovida pela comissão de visitas de estudo da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, efectuar-se-á, na próxima quinta-feira, uma visita orientada de estudo ás instalações da Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos.

FEIRAS e MERCADOS

Feira de São Miguel em Coruche

CORUCHE, 24. — Mais cedo do que nos anos anteriores, começou hoje a tradicional Feira de São Miguel, que se prolongará por alguns dias. Há muitas barracas com os mais variados artigos e de diversões, incluindo o circo «Royal-Maravilhas», etc.; e a feira promete ter animação superior á dos outros anos.

Cortejo de oferendas em Santiago de Cacém

SANTIAGO DE CACÉM, 24 — No próximo dia 1 de Outubro, efectua-se nesta vila um cortejo de oferendas cujo produto se destina á manutenção do Hospital Conde do Bracial e de outros serviços de assistência a cargo da Santa Casa da Misericórdia local.

Aguarda-se que a população de todas as freguesias do concelho concorra generosamente com dádivas e contribua para o brilho do cortejo.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Na saída da Rua do Jardim do Regedor para as Portas de Santo Antão o sentido do trânsito dos carros é obrigatòriamente para a esquerda. Não seria conveniente

Perguntar por perguntar

a colocação, ali, do competente sinal de «sentido obrigatório»?

● Porque será que as Juntas de Freguesia da capital exigem a assinatura de dois comerciantes para a passagem de um atestado de vida? Não bastará o cartão de identidade?

Reconstrução da Rua de Belém

Do director dos Serviços de Urbanização e Obras da Camara Municipal recebemos o ofício que gostosamente a seguir publicamos:

«Em local publicada no número do «Diário de Lisboa» de 30 de Julho passado, foi posta em comparação a rapidez com que em Madrid se procedeu a pavimentação da Gran Via e a morosidade com que decorreram os trabalhos da Rua de Belém.

Sobre essa local cumpre-me esclarecer que os trabalhos levados a efeito na Rua de Belém consistiram na reconstrução total dos pavimentos, que implicou a prévia remodelação de todas as instalações de subsolo, designadamente de águas, gás e electricidade e telefones, e o assentamento de novas linhas da Carris sobre fundação de betão, trabalho este que só por si condiciona o desenvolvimento das obras por sujeição a tempos de pressa estabelecidos.

É diferente a execução de um simples tapete betuminoso sobre o piso de uma rua existente ou reconstrui-la completamente, com todas as implicações e as inevitáveis demoras e sujeições como as anteriormente apontadas.»

Inspecções médicas nos liceus Maria Amália e Gil Vicente

As inspecções médicas das alunas que pela primeira vez se matricularam no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho fazem-se em obediência ao seguinte calendário: 1.º ano — amanhã, de Adelaide Constança de Carvalho Mourão Ferrão a Fernanda Maria de Carvalho Barros; dia 26, de Fernanda Maria Silva Ferreira a Maria do Carmo Farinha de Noronha e Andrade; dia 27, de Maria do Carmo Ferreira Correia da Silva a Maria Isabel Esteves de Figueiredo; dia 28, de Maria Isabel Faria Cordeiro a Maria Manuela Saraiva Quintela; e dia 29, de Maria Manuela da Silva Tavares Guimarães a Zulmira Maria da Silva Rosário de Araújo.

Todas as alunas dos restantes anos que pela primeira vez frequentam o liceu serão inspeccionadas no dia 30.

As inspecções médicas começam sempre ás 9 e 30.

Todas as alunas poderão tomar conhecimento dos horários das aulas e da constituição das turmas no dia 30, ás 9 horas.

*

Também no Gil Vicente as inspecções médicas para os alunos do 1.º ano se efectuam nos dias 26, nomes de A a B; dia 27, de C a H; dia 28, de I a J; dia 29, de L a Z; e dia 30, todos os que faltarem nos dias indicados.

A sessão de abertura das aulas, só para os alunos do 1.º ano e suas famílias, é no dia 2, ás 10 horas.

Todos os alunos poderão tomar conhecimento dos seus horários a partir das 11 horas (os do 1.º ano, e a partir das 14 horas os restantes.

Vai inaugurar-se um busto de Patrão Lopes em Olhão

OLHÃO, 24 — Joaquim Lopes, mais conhecido por Patrão Lopes, vai ter um busto em Olhão, sua terra natal, e que será implantado no jardim que já tem o seu nome e que, simbólicamente, é fronteiro ao mar.

O busto, que já chegou a Olhão, deverá ser inaugurado no próximo mês de Outubro, em cerimónia oficial que se espera venha a revestir-se de grande imponência.

cine objectiva

ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

BOTAS & FINO, LDA.

PARTICIPA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE **INAUGUROU ONTEM,** EM FARO, O SEU NOVO ESTABELECIMENTO.

LISBOA
RUA NOVA DO ALMADA, 51
AV. DUQUE DE LOULÉ, 108

FARO
RUA D. FRANCISCO GOMES, 34

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!

Ford

LISBOA: LINCURI, Avenida da República, 32-A, Telef. 77 70 91/3 ● STAND MODERNO, Rua João Saraiva, 15, Telef. 71 10 66/9

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

A B C

«Mulheres à Vela» em pleno êxito

«Mulheres á Vela», a arrojada produção do empresário José Miguel, continua a sensacional carreira no palco do Teatro ABC. A peça, da autoria da parceria-vedeta Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, resultou num texto arejado, pleno de graça e actualidade. Bonita musica, moderna, alegre e dinâmica, da autoria dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos, proporciona o adequado acompanhamento ao espectáculo. Mestre Charles dirigiu a coreografia. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. O guarda-roupa, luxuoso e original, foi executado nos «Ateliers» Paiva sob direcção de Josefina Soares.

Um fabuloso elenco interpreta «Mulheres á Vela» — Humberto Madeira, mais aplaudido que nunca; Ivone Silva, talentosa e adorada pelo público; Aida Baptista, um nome grande dos palcos revisteiros; Óscar Acúrsio, um actor bem popular; Wilma Palmer, presença brasileira de cativante simpatia; Orlando Fernandes, um cómico de talento; e Carlos Gonçalves, um jovem que se impõe. Um grupo de bailarinos internacionais, e ainda a fadista Beatriz da Conceição, popular e castiça, completam o brilhante elenco apresentado pelo teatro ABC na sua nova revista.

Diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 h.

MARIA VITORIA

Reaparecimento de Maria Dulce em «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Fazia falta ao teatro português a presença, insinuante e talentosa, de um dos seus mais populares valores: Maria Dulce. Afastada dos nossos tablados durante algum tempo, retoma agora ás quarteladas que maiores e mais altissonantes triunfos lhe ofertaram: ao Maria Vitória onde, lado a lado com Eugénio Salvador e José Viana, encabeça o elenco da revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo».

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador, esta revista apresenta, ainda, Mariema, Max, Helena Vieira, Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a jovem cantadeira Arminda da Conceição (em estreia nos palcos de revista), as esbeltas discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um friso com lindas bailarinas internacionais em apontamentos coreográficos de raro nível.

MONUMENTAL

Em 2.ª semana a comédia «A Flor do Cacto»

Ao teatro Monumental continua todos os dias a afluir grande numero de publico, que, durante duas horas, pode dar largas á sua alegria com o magnífico espectáculo que ali está em cartaz já em 3.º mês.

«A Flor do Cacto» é uma comédia fora de série, que Vasco Morgado escolheu para a temporada de Verão e que vai entrar na temporada de Outono, não só porque possui uma história cheia de situações cómicas, sem contudo faltar a parte moral, mas também porque o seu elenco é de excepcional nível artístico. Laura Alves, com mais uma interpretação para juntar ao seu galarim de êxitos, é a protagonista, tendo a seu lado Paulo Renato, que tem também nesta comédia um dos seus melhores desempenhos, e, ainda, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e a estreia-revelação Norberto de Sousa.

Hoje e todos os noites, ás 21 e 45.

TEATRO VILLARET

«Os Pais Abstractos» pela Companhia Brasileira no Teatro Villaret

Hoje em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas está em cena no moderno e confortável Teatro Villaret a comédia de Pedro Bloch «Os Pais Abstractos», peça que retrata a sociedade dos nossos dias, com todos os seus problemas actuais e que tanto sucesso alcançou no Brasil onde conseguiu mais de um ano de cartaz. Interpretada pela Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro, constituída por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, esta comédia foi encenada por João Bethencourt, nome bem conhecido entre nós pelas encenações no mesmo teatro de «Verão e Fumo» e «Assassinos Associados».

Às segundas-feiras não há espectáculo, para descanso da companhia.

IMPÉRIO

«Os Lírios do Campo» na próxima «clássica» do Império

A pena sóbria e objectiva de Luís de Pina escreveu sobre «Os Lírios do Campo» estas frases inequívocas: «Este filme é uma daquelas obras perante as quais a crítica se sente limitada e quase incapaz de exprimir uma opinião, tal a riqueza de valores espirituais e artísticos combinados numa forma tão singela, tão natural e tão espontânea. Por isso ganhou o «Óscar» e por isso a fita desperta em todos nós um sentimento novo de tolerância, de respeito, de consideração pelos valores essenciais da dignidade humana, do amor entre os homens baseado no amor de Deus».

Com o seu desempenho em «Os Lírios do Campo», Sidney Poitier qualificou-se como o primeiro intérprete negro a receber o «Óscar» da Academia para o melhor actor principal.

«Os Lírios do Campo», dada a lição magistral de fraternidade que constitui a sua mensagem, está legalmente classificado como «espectáculo para todos». Isso não invalida o seu carácter clássico, mercê de um excepcional conjunto de valores formais e humanos; por isso mesmo, será exibido na 4.ª feira ás 18 e 30, na 546.ª sessão clássica do Império.

MUNDIAL

«Ter ou não ter» com o saudoso Bogart

Todo a crítica assinalou como acontecimento feliz este da reposição, na tela do Cinema Mundial, do filme «Ter ou não ter», interpretado por um actor inesquecível: Humphrey Bogart. Trata-se, de facto, de uma película que provocou entre os que não a conheciam o desejo de a ver e, entre os que já tinham tido ensejo de a apreciar, a curiosidade de verificar, uma vez mais, se o tempo passado desde a sua estreia lhe teria minimizado as suas qualidades.

Ora a plateia que encheu, na noite de apresentação de «Ter ou não Ter» a excelente sala da Martens Ferrão pôde verificar que o tempo não desvirtuou em nada essa magnífica obra-prima de Howard Hawks, extraída de um romance de Ernest Hemingway, em que esse grande actor tem um dos mais notáveis trabalhos da sua larga carreira, agora, celebora em toda a parte ao fazer-se viver alguns dos mais célebres filmes que interpretou.

Efectivamente, Humphrey Bogart tem, no desempenho da figura central, uma criação bem expressiva das qualidades que o impuseram á admiração do publico de então e dos novas gerações: sóbrio, cheio de personalidade, imprimindo á figura criada uma verdade e um equilíbrio que a tornam mais conveniente ainda, tendo o seu lado Lauren Bacall, que lhe dá excelente réplica, e Walter Brennan, numa excelente composição.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA JUVENIL — Sim senhores. Com toda a sua dose de convencional, aí está um programa juvenil que no entanto conseguiu ver-se com algum interesse e proveito. Proveito, quer dizer: ficámos sabendo que há entre nós umas colónias de férias, ou melhor, colónias de trabalho para jovens estrangeiros que desejem conhecer Portugal. Férias baratas, simpáticas, etc. E ao mesmo tempo os jovens trabalham, etc. E cantam, etc.

Cantam, tocam violão de forma inspirada. Eu ia até ao ponto de sugerir sabem o quê? Um programa de variedades com aqueles puros amadores. Pelas amostras, garanto que não haveria qualquer dificuldade na elaboração desse programa. Aquele Dominique, um ponto! E as canções todas joviais, soleil para a esquerda, soleil para a direita, e la mer não sei quê, e muitos bateaux e depois a excursão a atravessar a ponte e «os olhos a beberem os aspectos paisagísticos...» **E a feira, muito típica. E a comprarem cestos e moringas preciosamente artesanatais.**

O filme deu-nos alguns aspectos do campo de trabalho de Monserrate. Os moços e as moças, em fato de banho, serram as árvores que o incêndio não poupou. Há outros campos, em Coimbra, em Tróia, não sei mais onde. Os moços trabalham um pouco e o resto do tempo é para se recomporem das fadigas, claro, e para o soleil, ah, o soleil...

Aborrece-me esta história do soleil, quèquequerem. Moço ou moça entrevistada, vinha logo com a história do soleil. Não aprenderam cá mais nada? Nada mais viveram? Grelharam-se, nada mais? Soleil, bateaux e cozido á portuguesa? O vinho, que se calhar são capazes de dizer que é soleil engarrafado?

Mas não se esqueçam das variedades. Olhem que talvez até resulte. Estamos pelo menos em presença de jovens que não se desabituaram de cantar. Que não se desabituaram de viver.

TELEDESPORTO — Pede-se, em «comentário», ao público que vá ao hóquei, que não

(Continua na 6.ª página)

O Conjunto João Paulo apresenta-se hoje no Monumental

Vasco Morgado, aproveitando os ultimos dias de estada do famoso conjunto académico João Paulo, uma vez que dentro de dias partirá para o Ultramar numa «tournée» dedicada ás Forças Armadas que ali se encontram em missão de soberania, não quis deixar de apresentar este conjunto ao seu publico, que assim terá oportunidade de ver o seu «show 67». Hoje, ás 19 horas, o conjunto, com o actor-cantor Sérgio Borges, estará presente para proporcionar duas horas de grandioso espectáculo.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Marlon Brando e Richard Boone são os protagonistas do filme policial inglês «The night of the following day» (A noite do dia seguinte) que começa a rodar-se brevemente em Paris, num dupla versão: francesa e inglesa.**

■ **John Guillermin começou a rodar na Itália o seu novo filme «A casa de cartolina», cujos protagonistas, Inger Stevens e George Peppard, acabam por ser vítimas de um bando internacional de malfeitores, chegando a sua miséria ao ponto de terem de «pescar» moedas na Fonte de Trevi.**

■ **Está a rodar-se em Londres o filme «A rapariga com a pistola», do realizador italiano Mario Manicell, que tem Monica Vitti e Carlo Giuffre como principais intérpretes.**

■ **Por questões contratuais, o actor inglês Rex Harrison renunciou a interpretar a nova versão cinematográfica de «Adeus, Mr. Chips», que será girada em várias partes da Europa, na próxima Primavera. A protagonista feminina é Lee Remick.**

■ **A actriz brasileira Norma Benguel foi escolhida para interpretar o principal papel de um «western» que Romers Marchent vai realizar, segundo um argumento baseado na «Fedra». Norma Benguel contracena com Simon Andreu.**

Trabalho exaustivo para levar à cena no Capitólio uma superprodução

Encontra-se dia e noite a trabalhar na montagem da superprodução musical «Como vencer na vida sem fazer força», uma grandiosa equipa de técnicos, para um espectáculo que Vasco Morgado fará subir á cena, dentro de breves dias, no Teatro Capitólio.

A encenação, coreografia e direcção estão a cargo do artista brasileiro Fernando Azevedo e os ensaios do poema foram entregues a Manuel Santos Carvalho. A direcção musical pertence a Ferrer Trindade e a montagem a Pinto de Campos. As maquetas são do prof. Mário Lima e Pinto de Campos e os figurinos têm também a assinatura de Pinto de Campos. A cenografia é dirigida por Manuel da Cunha e Silva, com execução de Carlos Dias e Eduardo.

TEATRO
ABC
Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: ÀS 20.45 E 23 H.
«MULHERES À VELA»
COM

AIDA BAPTISTA
HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e a actriz convidada
AIDA BAPTISTA
A bilheteira abre às 13 horas
(ADULTOS)

AR CONDICIONADO
TEL. 53 86 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
BILHETES DESDE 15$00
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
RAUL SOLNADO APRESENTA
HOJE ÀS 21 E ÀS 23 H. ADULTOS
COMPANHIA BRASILEIRA DO TEATRO PRINCESA ISABEL DO RIO
COMÉDIA
OS PAIS ABSTRACTOS

Comédia de Pedro Bloch com
GLAUCE ROCHA • JORGE DÓRIA • ANA MARIA NABUCO
COMÉDIA

• ÚLTIMO DOMINGO •
DA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
À TARDE E À NOITE
O GRANDE PRAZER DA POPULAÇÃO É UMA VISITA AO GRANDIOSO LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS
HOJE É DIA GRANDE, OS PORTÕES DA FEIRA ABREM ÀS 15 HORAS
NÃO HÁ SITIO MAIS APRAZÍVEL COM TANTAS DIVERSÕES E ATRACÇÕES COMO O QUE SE APRESENTA ALI TODOS OS DIAS COM TUDO A FUNCIONAR E A PREÇOS MAIS QUE CONVIDATIVOS
DE TUDO PARA COMER E BEBER
HABILITE-SE GRATUITAMENTE AO SORTEIO SEMANAL DO VINHO ROSAL — UM SABOR QUE NÃO ESQUECE

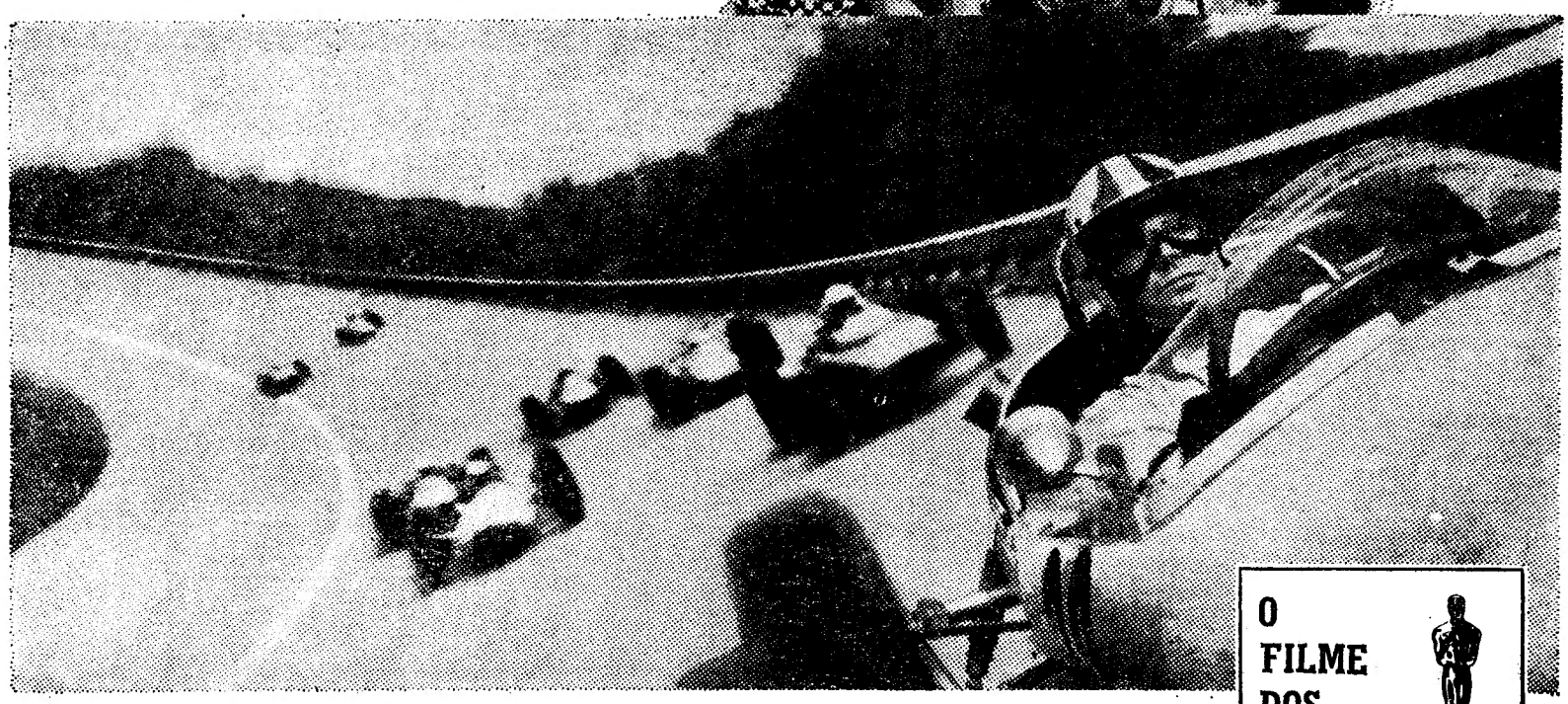
COLISEU
HOJE, ÀS 21,30
(Maiores de 6 anos)
ÚLTIMA EXIBIÇÃO DO GRANDE FILME
MARY POPPINS
c/ Julie Andrews e Dick Van Dicke
Ballet • Canto • Fantasia
SEXTA-FEIRA, 29
CIRCO
GRANDE COMPANHIA

N-I-N-A
ADULTOS (M. 21 anos)
NIGTH CLUB
APRESENTA UM «SHOW» SENSACIONAL
LOUTZI RIVIERA
BAILARINA FRANCESA
BALLET «NINOTCHKA»
E
BALLET «HAWAI»
«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

CASAL DA SEARA
um vinho premiado

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta um filme MGM

O glamour e a grandeza do mais excitante espectáculo dos nossos dias!



O FILME DOS 3 ÓSCARES

METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta
Um filme de JOHN FRANKENHEIMER

Grande Prémio

"Grand Prix"

JAMES GARNER EVA MARIE SAINT YVES MONTAND TOSHIRO MIFUNE
BRIAN BEDFORD JESSICA WALTER ANTONIO SABÀTO FRANÇOISE HARDY

UMA PRODUÇÃO DOUGLAS & LEWIS NOVELA E ARGUMENTO DE ROBERT ALAN AURTHUR • REALIZ. DE JOHN FRANKENHEIMER
PRODUÇÃO DE EDWARD LEWIS • MÚSICA DE MAURICE JARRÉ • EM SUPER PANAVISION® 70m/m METROCOLOR MGM

Maiores de 12 anos

E OS GRANDES CIRCUITOS EUROPEUS

FALTA **1** DIA

ROMA AMANHÃ SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA **TIVOLI**

---

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
NO **MONUMENTAL**
TEATRO com AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. —— (ADULTOS)

PREÇOS DE VERÃO
3.º BALCÃO, frente, 5$00

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

12.ª SEMANA

3.º MÊS

na comédia
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta

O IDOLO DOS ÍDOLOS!

MONTGOMERY WOOD
em
O PERSEGUIDO
(WANTED)

FILMES CASTELLO LOPES e o CINEMA CONDES agradecem à empresa do Politeama a sua colaboração permitindo assegurar na sua sala a continuação deste êxito tremendo!

Realização de CALVIN J. PADJET Maiores de 12 anos

AMANHÃ
2.ª
SEMANA TRIUNFAL NO
POLITEAMA
EASTMANCOLOR TOTALSCOPE

TV DIA A DIA

(Continuação da 1.ª página)

deixe de ir ao hóquei, porque. E porque. «O bom, o entusiástico, o sempre interessado público...»

Não acredito nada na eficácia destes apelos. Iguais aos que por vezes aparecem nos jornais: «Vão ao teatro! Vão ao teatro, façam esse favorzinho á gente...» A lei, a única lei, é esta: o público vai ao encontro de tudo quanto vai ao encontro do público. No que respeita ao hóquei, ei-lo a fazer tentativas para ir ao encontro do público. A menos que não seja senão como aperitivo ou preparação psicológica para o campeonato do mundo que, para o ano, se realiza entre nós.

E a propósito da divulgação das modalidades desportivas, nem falemos do relevo que «Teledesporto» deu aos campeonatos de xadrez organizados pelo Ginásio da Figueira da Foz. Um curto documentário a respeito. Foi pouco? Foi alguma coisa. Alguma coisa é sempre melhor que nada, assim diz a filosofia dos pobres piones de todos os pobres que são os pobres resignados. Não. A iniciativa, o esforço, o alcance da acção desenvolvida pelo Ginásio da Figueira da Foz, mereciam muito mais. E a propósito: para quando, na Televisão, a ronda das colectividades da província a quem o desporto tanto deve?

Pouco mais além foi o recheio de «Teledesporto». A entrevista com as duas jovens atletas que vão representar Portugal na competição com a Espanha? Mas nada de novo, melhor dizendo, nada de especial, Eulália Mendes não está em forma, ficou muito admirada de a terem convocado, a campeã de saltos em altura, com 1 metro e 50, pensa poder ir até aos 55 e a mais não irá, a menos (explica Eulália) que modifique o seu estilo, que passe a utilizar o rolamento, e por que não utiliza já? Porque não há técnicos.

Pronto. A respeito de «Teledesporto», disse. Sábado é dia danado para o crítico. Uma dor de alma.

AINDA FALTA O SERÃO

— O serão comportava duas rubricas. Uma, se não me engano, em repetição: a do folclore-bailarico-tico-tico, com Pedro Homem de Melo a dissertar sobre o rancho de Castelo de Paiva. Se não era repetição, as palavras pareciam as mesmas, as mesmas, o responsável tem fenomenal memória, certa ocasião ouvi-o dizer tintim por tintim certas palavras proferidas há dois anos!

Da primeira vez que D. Pedro Homem de Mello nos mostrou o Rancho de Castelo de Paiva não me recordo bem se tratou da história do condutor de táxis, mas já me lembro, por exemplo, de uma quadra famosa que principia «*Da banda de além do rio...*» E também me recordo de o ouvir, com unção, recitar Virgínia Vitorino.

A história do condutor é terrívelmente edificante. Mais ou menos isto: meteu-se D. Pedro de Mello num táxi e não sei porque *fás*, nem porque *nefás*, daí a bocado estava o chófer a cantar o «Manel tão lindas moças» para demonstrar que nascera em Castelo de Paiva. Bom. Quem sabe, sabe, se lá se diz é porque é, tão bocês num tão dacordo comigo? Castelo de Paiva, que de tantas coisas se orgulha, passa a ter mais uma: a autoria de uma canção que se canta em todo o lado. O «Manel tão lindas moças»? Antes da «puppet on a string» a infância provinciana não cantava nem mimava outra coisa.

A tudo isso eu digo que sim, com a cabeça. Mas não me digam que foi o povo o autor daqueles versos e daquela musica da «Barquinha Rabela». Não me digam! Bem basta o que basta o bastante de abastardar — desculpa lá o mau jeito, ó Fernando.

A outra rubrica do serão á qual eu, por dever de ofício, devia referir-me, era mais um episódio do «Maioral». Do piorio. O Trempas, armado em morijerador de costumes, um cadáver que ressuscita, um campeão do mundo de luta grecó-anedótica. Basta de séries cretinas, já aguentámos o bastante para demonstrarmos que somos o publico mais paciente do mundo. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 50: TV Clube**

Na sua rubrica «TV Clube», a R. T. P. apresenta, esta noite, um programa totalmente preenchido pela cançonetista Helena Rocha, que interpretará alguns números do seu vasto reportório. Será acompanhada pelo conjunto Thilos Combo.

A realização está a cargo de Herlander Peyroteo.

veja MELHOR num KB

VIVA BARDOT! VIVA MOREAU! VIVA MARIA!

DECORAÇÕES

TAPEÇARIAS - ALCATIFAS - CARPETES
TAPETES - PASSADEIRAS
TECIDOS ULTRAMODERNOS E TELAS
PARA CORTINADOS E ESTOFOS
PLÁSTICOS DECORATIVOS E INDUSTRIAIS
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS

Orçamentos grátis, enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País

VERDADEIRAS MARAVILHAS DE SONHO SELECCIONADAS EM TODAS AS FÁBRICAS DO MUNDO

Nos **FABRICANTES - IMPORTADORES - ARMAZENISTAS** que vendem também directamente ao público

Liane

Na **RUA DE S. NICOLAU, 5 a 13 — LISBOA-2**
(Junto à Rua dos Fanqueiros)

CASAL DA SEARA
um vinho premiado

FORA DO BULÍCIO DA CIDADE

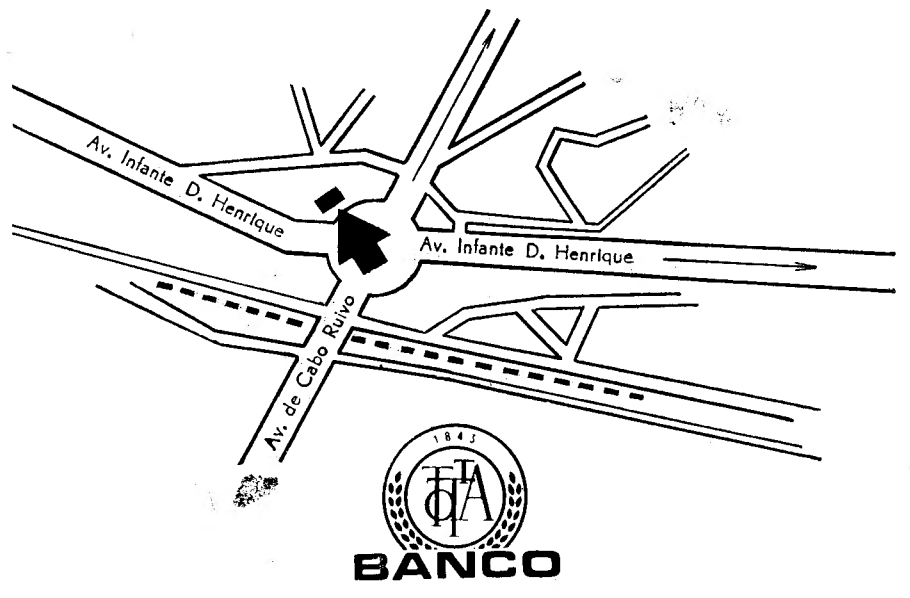
O PRIMEIRO AUTO-BANCO

A INAUGURAR NO DIA 25 . SETEMBRO . 1967
os primeiros quinhentos automobilistas, a utilizar o Auto-Banco, terão direito a uma medalha comemorativa.

OPERAÇÕES QUE O AUTO-BANCO PODE REALIZAR:

abertura de conta; compra e venda de moeda estrangeira; recepção de propostas de letras; recepção de correio; recepção de depósitos; pagamento de cheques das dependências urbanas de Lisboa.

EM CABO RUIVO
rapidez e eficiência ao serviço do automobilista



1843 TTA BANCO

TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

DIÁRIO DE EVA

Êxito em Londres para um russo desenhador de modas

LONDRES, 24 — (R.) — Erte, o controverso desenhador de modas de origem russa que, durante cerca de seis décadas, vestiu algumas das mais belas mulheres do mundo, abriu recentemente, em Londres, uma exposição retrospectiva dos seus trabalhos.

Com 75 anos, Erte continua a surpreender o mundo com as suas ousadas criações.

Em 1920, foi o precursor da chamada «Idade de Carnaby Street», exortando os homens a usarem roupas «com as cores do arco-íris, para se tornarem mais belos».

Actualmente, com o êxito da «Art Nouveau», os seus vestidos e figurinos teatrais voltaram a ter grande procura, tanta que, ainda a exposição não tinha sido inaugurada, e já estavam vendidas 80 das suas criações.

MATA-HARI E LILLIAN GISH ENTRE AS SUAS CLIENTES

O seu primeiro grande êxito obteve-o Erte em Paris, em 1930, ao ser encarregado de executar o guarda-roupa de Mata-Hari, a bailarina holandesa que os franceses fuzilaram durante a Primeira Guerra Mundial, por fazer espionagem a favor dos alemães

Outros êxitos se seguiram, e a Erte foram encomendados os guarda-roupas da actriz Lillian Gish, então das estrelas mais famosas de Hollywood, e os figurinos para as raparigas que entravam numa famosa revista apresentada nas «Folies Bèrgeres».

UMA EXPOSIÇÃO EM NOVA YORK

Já este ano, Erte desenhou os figurinos para uma espectacular revista intitulada «Flying Colours», que contou com a presença de Maurice Chevalier e foi levada á cena em Montreal, integrada no programa da feira mundial «Expo 67».

Em Junho, o Museu Metropolitano de Arte Moderna, de Nova York, organizou uma exposição com 179 trabalhos seus.

Erte chegou a Paris em 1912, depois de ter deixado S. Petersburgo, e fez da capital francesa a sua pátria. Deslocou-se agora a Londres para inaugurar a exposição, que encerra no dia 14 de Outubro.

HORÓSCOPO DA MODA

O vestido-calça continua na moda. O modelo que publicamos é confeccionado em crepe negro e pode ser usado á noite, para cerimónia.

SAPATARIA LUIZ XV

(Um requinte do passado nos passos do futuro)

COMUNICA

AOS SEUS EX.MOS CLIENTES E AO PÚBLICO EM GERAL QUE INAUGURA A SUA ÉPOCA DE OUTONO-INVERNO NO DIA 25

A GERÊNCIA

R. AUGUSTA 209

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200.000.000$00

RESERVAS 1.513.794.000$00

SÉDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6% — ABRIL DE 1967

150 MIL CONTOS

ENTREGA DOS TÍTULOS

Avisam-se os Srs. obrigacionistas que terá início no próximo dia 25 de Setembro a entrega dos títulos definitivos, contra apresentação das respectivas Declarações de Depósito, nas instituições de crédito em que foi efectuada a subscrição.

Lisboa, 21 de Setembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

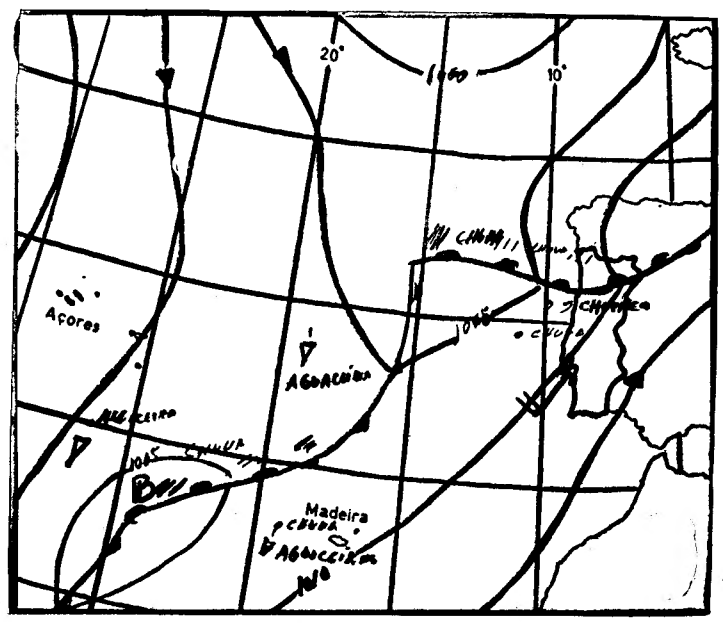
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de sueste por acção de uma massa tropical marítima muito húmida, transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Irlanda e de um vale depressionário que se estendia até ás regiões a sul da Madeira.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE, ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Alvalade, 29°,3; mínima, Penhas da Saúde, 7°,5.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Coimbra, 20°; Faro, 20°; Funchal, 23°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 16°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— *isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 — Uma massa de ar tropical marítima muito húmida transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Irlanda e de um vale depressionário que se estende até ao sul da Madeira deverão influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento sul ou sudoeste moderado, podendo soprar com rajadas muito fortes nas regiões a norte do Tejo; possibilidades de chuva ou chuvisco durante a tarde e a noite nas regiões do litoral oeste.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 7 e 26

Ocaso ás 19 e 31

MARES

PREIA-MAR: Dia 24 — Às 6 e 50 (3,6 m); 19 e 13 (3,5 m). **Dia 25** — Às 7 e 27 (3,5 m); 19 e 52 (3,3 m). **Dia 26** — Às 8 e 14 (3,3 m); 21 (3,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 24 — Às 0 e 25 (1,3 m); 12 e 41 (1,4 m). **Dia 25** — À 1 e 01 (1,5 m); 13 e 30 (1,6 m). **Dia 26** — À 1 e 50 (1,7 m); 14 e 27 (1,8 m).

FASES DA LUA

Dia 26 — Dia 3 — Dia 10 — Dia 18

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P.B.X. 865904 - 863232 - 863356

LOTES PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL

Lotes desde 550 contos, c/ projecto e cálculos aprovados, — licença a pagamento — sem mais valia, junto ao Liceu e Estação de S. João do Estoril.

Proc. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lot ME-2.º C. — CASCAIS

Telf.: 28 23 45 - 28 23 88

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Julgo-me em Lisboa contando fofocas guanabarinas

Se eu tivesse chegado esta manhã a Lisboa, embora ainda comovido do reencontro com a Pátria, por certo iria — ai de mim! — ouvir musica portuguesa no retiro Qualquer-Coisa. Mas também sei que o leitor, a meu lado, acabaria exigindo que eu cantarolasse, em voz baixa, uma ou duas das musiquinhas já conhecidas para o Carnaval carioca de 1968. É o que vou fazer. Mas na verdade ouvindo, mesmo na distancia, o Alfredo Marceneiro a cantar o seu fado rouco.

SAMBA DE PROTESTO

Na remota Lisboa do meu tempo, tão diferente da Lisboa de vocês, quantas vezes não escutei aquele grito revolucionário:

— Proletários de todo o Mundo, uni-vos!

— Uni-vos Mas como? — perguntava.

— Lutando para que o homem não seja lobo do homem. Lutando para que todos tenham direito ao conhecimento e á cultura. Lutando pelo bem-estar dos seus semelhantes...

— Essa luta é contra quem? Onde está o inimigo?

— Na burguesia, respondiam-me. O burguês é o inimigo natural do operário.

E o grito espalhava-se de cidade em cidade:
— Abaixo a burguesia!

Lembrei-me disto ao ouvir, há dias, o Alicate, «craque» do Botafogo, que conheci vai para sete anos caiando paredes num apartamento onde eu ia morar em Copacabana — falar com desprezo das novas exigências que treinadores e dirigentes querem impor á turma dos «cobras», a caminho dos trint'anos, todos eles nascidos nas peladas das horas de folga das fábricas e usinas da sua juventude. Então, recordando o tal «slogan» antigo, pensei que seria mais conveniente actualizá-lo deste jeito:

— Proletários de todo o Mundo, emburguesai-vos!

Hoje, o sonho do operário de ontem é ser faustosamente burguês. O bom crioulo Didi, antes de entrar no ocaso, confessou-me:

— Aceitei ir jogar em Espanha, sabe porquê? Por causa das meninas. Uma está com quatro, outra com cinco anos. Poderia eu dar a elas, aqui no Brasil, uma educação aprimorada? Onde? Vou levá-las é para a Suiça. Quero matriculá-las em Genebra, numa escola onde estão, não só as filhas do Carlitos, como as dos homens mais importantes do Mundo...

— E Pelé?

— Pelé é um caso á parte. É um predestinado que revive alguma nobre genealogia esquecida nos confins da África. É um crioulo lutando ferozmente, sem deixar de ser fiel a si próprio, por ser natural e humano, no mundo artificial que o envolve. Esteve ele, há dias, no Rio de Janeiro, a fim de gravar sua «autocritica» (agora é moda) nas fitas magnéticas do Museu da Imagem e do Som. Pelé veio de Santos em navio posto ás suas ordens pelo «Loide» e desembarcou na Praça Mauá, acompanhado da mulher, da filha, do papai, dos assessores e do fotógrafo privativo, tendo á sua espera uma frota de automóveis postos á sua disposição pelo Governo do Estado. Sucede que, por acaso, a visita de Pelé coincidiu com a presença, no Rio de Janeiro, do rei Olav, da Noruega. Deu-se o encontro entre as duas majestades? Quis o rei nórdico conhecer o homem da famosa camisa n.º 10? Não sei. Mas penso que foi irresistível em Pelé o desejo de ir dar um cordial aperto de mão ao ilustre monarca, seu colega.

— O futebol de hoje joga-se em velocidade, afirma João Saldanha, que é maioral no assunto. O profissional tem de se manter em permanente estado de graça atlética. O futebol moderno exige do «craque» noventa minutos de esforço, de acção, de luta, de dureza, sem aquelas tapeações de ficar parado, na maciota, á espera que lhe passem a bola para então, de longe em longe, fazer «classe» ou esboçar «firulas» que antigamente arrancavam aplausos das multidões. O «cobra» tem de entrar em campo disposto a tudo, e preparado para tudo, como os astronautas ao serem encerrados nas naves espaciais. A parada é dura.

Ora é isso mesmo que indigna o Alicate, que, há sete anos, caiava as paredes do meu futuro apartamento. Diz ele:

— Que é que há? Futebol é malicia, é «ballet», é arte. Nós somos idolos nacionais. Não podemos correr no campo á toa como moleques. Classe é classe. E depois com a vida social que mantemos, com os apartamentos que compramos, com os automóveis ultimo modelo que possuimos, temos de ser respeitados. Nós representamos a triunfante classe burguesa. É ou não é, minha «xente»?

— Proletários de todo o Mundo, emburguesai-vos!

CANTIGA AO DESAFIO

Em Lisboa, há meses, mestres de cá e de lá, após circunspectas reuniões, redigiram um documento a que deram o titulo de «Projecto para Unificação da Ortografia Portuguesa». Depois da necessária pausa para meditação, o projecto foi solenemente apresentado no Brasil aos conspicuos membros do Conselho Federal de Cultura que, esses, não estiveram em Lisboa onde, portanto, não sofreram a influência, nas sombras da Biblioteca Nacional, dos espectros ranzinzas da filologia secular. Muito pelo contrário. Essas figurinhas difíceis da cultura brasileira são duras na queda. E foi assim, sem o menor sentimentalismo, que chegaram a esta impávida conclusão: — «Só vemos nas medidas propostas, e isto dentro do nosso ponto de vista nacional, um claro retrocesso, acrescido de efeitos indesejáveis em matéria, para nós, de tamanha importancia».

Ai os brasileiros que, em Lisboa, tinham ajudado a redescobrir a pólvora, viraram feras. E logo colocaram no pelourinho o escritor João Guimarães Rosa que, talvez por ingenuidade, foi no Conselho Federal de Cultura o autor do sarcástico parecer, desaprovando totalmente o projecto tão de boa-fé aprovado em Lisboa. E afirma-se:

— Ele quer até acabar com a filologia.

Não sei se os leitores apreciam Guimarães Rosa. Dele diz o meu amigo Raimundo Magalhães Junior que se trata de um escritor que, no Brasil, não se parece com nenhum outro, pois despreza totalmente as regras gramaticais ou sintácticas, sendo, ao mesmo tempo, o rei do neologismo. Cria palavras, gera ortografias, sendo dono e senhor de uma construção nova e livre que ele talvez considere como a futura linguagem nacional.

É por isso, e com o seu importante património literário, que podem estar com ele, ou não estar com ele, as justas razões que motivaram, para distracção dos leitores, esta filológica luta de guerrilhas que se desenvolve aos domingos nas densas matas dos suplementos literários dos jornais do Rio e de São Paulo.

A POLUIÇÃO DO MAR NO LITORAL

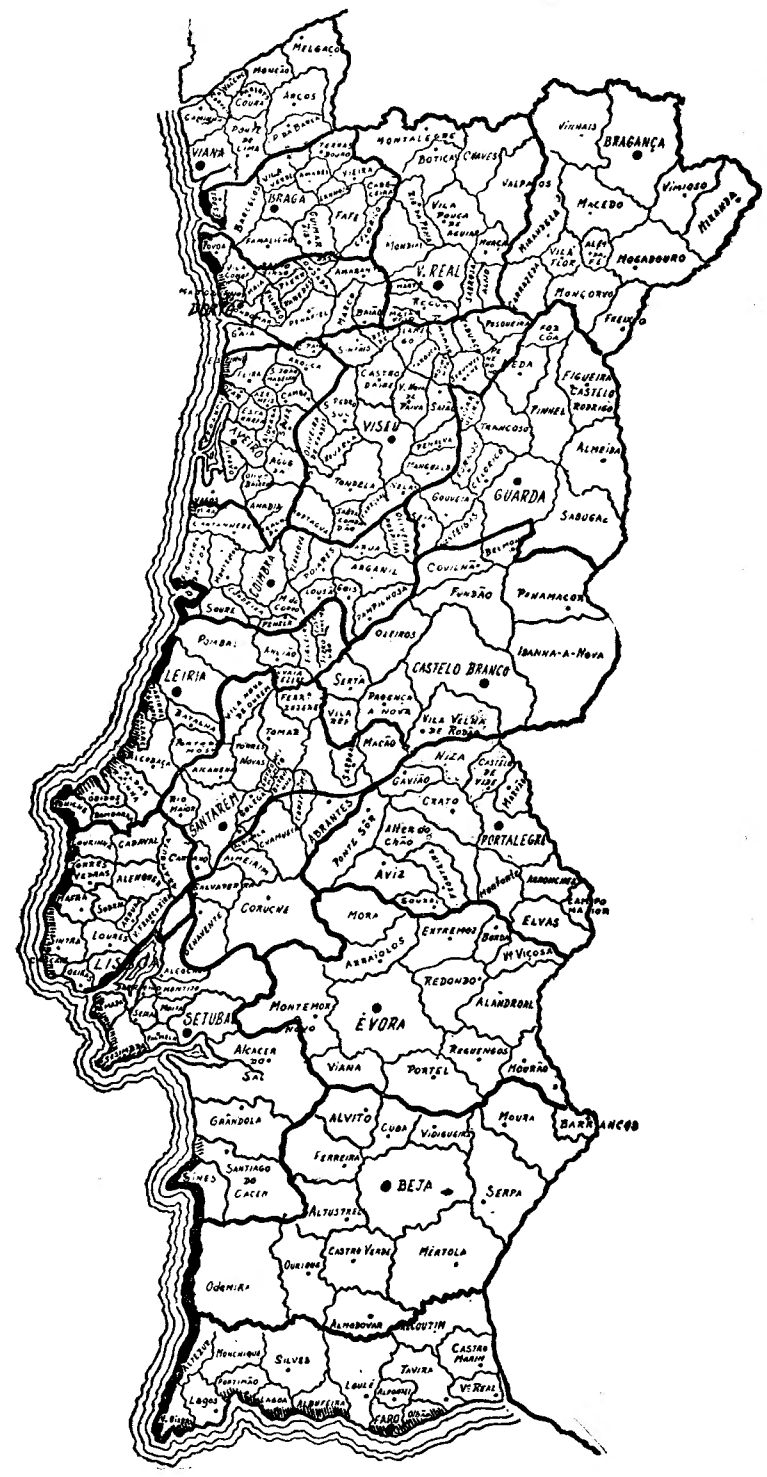
A contaminação d
é mais evidente no Outono

A poluição das águas do mar por óleos persistentes, que começou a ser notada antes da ultima guerra mundial, causa diversos danos, alguns dos quais estão relacionados com a saude publica, como a sujidade das praias que se transmite ás roupas, a adesão do óleo ao corpo dos banhistas e ainda a contaminação das espécies marinhas comestíveis.

Isso mesmo acentua o dr. A. Carvalho Dias, inspector superior de saude e vogal da Comissão Nacional para a Prevenção da Poobrigados a despesas consideráveis para limpar as praias e a industria do turismo sofre prejuízos avultados quando a poluição coincide com as épocas de maior frequência.

Acresce que, além de poderem conter produtos tóxicos, os óleos flutuam quase indefinidamente e oxidam-se de modo tão lento que não pode esperar-se dessa transformação forma de diminuir a poluição das águas.

A contaminação das praias deriva do lançamento ao mar, por



ZONAS DE POLUIÇÃO NO LITORAL PORTUGUÊS

Polução mais forte. Poluição mais fraca.

luição do Mar, da qual fazem parte representantes dos Ministérios da Marinha, da Economia, da Saude, das Comunicações, das Obras Publicas, e ainda do Instituto de Biologia Marítima, do Instituto Hidrográfico, do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante e da Soponata.

Os concessionários das zonas balneares — conforme diz o dr. Carvalho Dias em artigo publicado nos Anais do Clube Militar Naval, e de que vamos reproduzir os passos essenciais — são por vezes navios petroleiros, de quantidades apreciáveis de petróleo bruto, gasóleo pesado, *fuel-oil* e óleos de lubrificação, de mistura com as águas da lavagem dos tanques ou com a água de lastro.

Outras categorias de navios, como embarcações de carga, utilizam indiferentemente os mesmos tanques, para a água de lastro ou para transporte de combustíveis líquidos.

Mas os danos causados pela poluição das águas do mar não se limitam aos aspectos sanitários; fo-

VINTE CARTAS A UM AMIGO
O LIVRO QUE SÓ UMA FILHA PO
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
E TABACARIAS DO PAÍS

PORTUGUÊS

as praias e no Inverno

ram apontados a conspurcação de embarcações, de aparelhos de pesca, de cais de atracação e rampas de acesso, destruição de aves marinhas e até o risco de incêndio nos portos.

Providências nacionais e internacionais para obstar à poluição

Após a ultima guerra, a poluição do mar foi tratada nas Nações Unidas e o assunto confiado á Organização Consultiva Marítima Intergovernamental.

Em 1952, o Governo inglês nomeou uma comissão para o seu estudo e o das medidas a tomar contra a poluição. No relatório final dos seus trabalhos a comissão indicou 22 recomendações no intuito de reduzir a conspurcação das águas do mar por óleos e o Governo inglês tomou a iniciativa de convocar as potências marítimas para uma conferência internacional que se efectuou em Londres, em 1954, com a participação de numerosas delegações, entre as quais a portuguesa.

A conferência terminou pela assinatura da Convenção Internacio-

(Continua na 19.ª página)

Carlos Pierre, em quem Londres descobre o novo Rudolfo Valentino

UM JOVEM PORTUGUÊS (Carlos Pierre) QUE ESTÁ EM LONDRES SERÁ O NOVO RUDOLFO VALENTINO?

— pergunta o «Daily Mail»

A cidade de Londres anda quase alucinada, pode dizer-se, com uma nova cara e uma nova presença que, com assiduidade, vem aparecendo nos últimos dois anos nos «écrans» da TV e em alguns teatros da cidade e arredores.

O fenómeno pode vir a atingir tais proporções que levou o importante jornal «Daily Mail», em entrevista publicada num dos últimos sábados, assinada por Barry Norman, a perguntar se Carlos Pierre não será o novo Rudolfo Valentino, que o público e os estúdios britânicos acabam de descobrir.

Para nós, o caso é tanto mais interessante quanto é certo tratar-se de um compatriota nosso, que ainda há quatro anos se encontrava em Lisboa, procurando aqui o êxito que lhe fugia. Fosse porque o nosso pequeno meio lhe não podia garantir a carreira que ambicionava, fosse porque o não tivéssemos descoberto, Carlos Pierre limitou-se, entre nós, a pequenas actividades só de longe relacionadas com a vida artística. Essa foi, sem dúvida, a razão que o levou a emigrar para outras terras e ali procurar o rumo da sua carreira. Partiu primeiro para Paris, onde se dedicou á passagem de modelos de vestuário para homem. Mas em breve Londres o chamaria, proporcionando-lhe até agora a participação em mais de duas dezenas de filmes, em papéis cuja importância tem vindo gradualmente a aumentar. Aqui em Portugal, os que seguem a sua trajectória verificam que tanto lhes aparecem notícias de Londres, como de Paris, Viena, Estocolmo ou Madrid, através, sempre, da participação em variadíssimos filmes, ao lado dos mais conhecidos nomes do celulóide internacional.

É isso mesmo que se assinala agora na extensa entrevista do «Daily Mail», que vê no nosso compatriota uma futura grande estrela de cinema. Sem perder o seu contacto com Portugal, onde vem todos os anos passar férias e visitar a mãe, os familiares e os amigos, Carlos Pierre está a tornar-se um dos portugueses mais conhecidos no mundo do espectáculo. Isso se deve ao facto de aproveitar todos os minutos da sua vida, fazendo, a par do cinema, muita televisão, que acumula ainda com o teatro, quando um período mais estável lhe permite permanecer em Londres.

Nós poderemos ver em breve o nosso compatriota nos «écrans» quando aqui se estrear uma película cujos exteriores acabam de ser filmados em Madrid e nas Baleares, entre outros com o famoso Michael Caine.

Um macaco e uma gaivota

animam as tardes de Leiria

LEIRIA, 24 — Um macaco á solta e uma gaivota que arribou no rio Liz têm animado a cidade nestes ultimos dias. O rapazio apedreja o primeiro, que diz não ás bananas e amendoins, e regala-se a ver a segunda mergulhar de improviso nas águas para a sua pesca diária.

História do macaco: veio de Moçambique há dois anos, trazido por um soldado do R. I. 7, e escapou-se ao dono no quartel. O ex-soldado, sr. José de Jesus Seco, solteiro, de 25 anos, da vizinha povoação de Marrazes, regressou á terra, não sem procurar durante muitas horas o pequeno símio, que por toda resposta lhe fez negaças de longe. Que método usa agora o saguim de água para sobreviver? Muito simples: corre os milharais da várzea e apanha maçarocas. Enquanto o não apanham de vez.

Quanto á gaivota, subiu pacatamente o rio e gostou da cidade. Tem bom alimento no Liz — barbos em profusão. Tão cedo não arranca do burgo. Isto se não suceder como ao exemplar domesticado, trazido das Berlengas por um conhecido leiriense e que um caçador confundiu há tempos com qualquer perdiz de arribação.

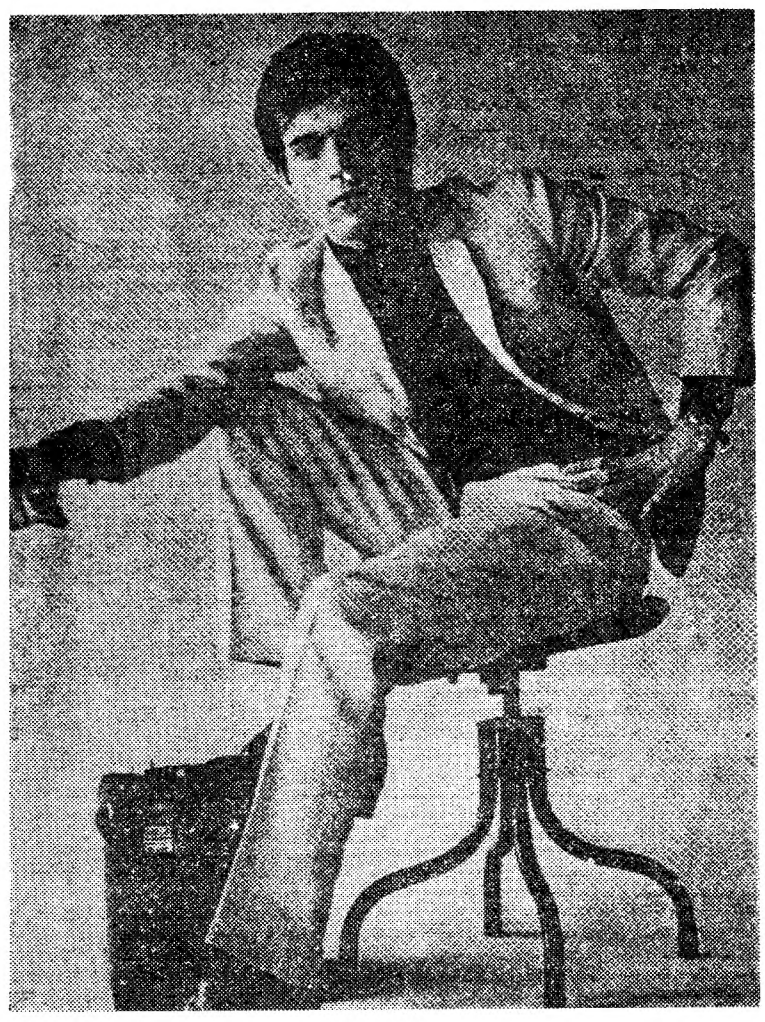
Seminário da O. C. D. E. sobre os sistemas de remuneração e o aumento da produtividade

Organizado pela Direcção da Mão-de-Obra e Assuntos Sociais da O. C. D. E., haverá em Paris, de 26 a 29 do corrente, um seminário patronal internacional sobre «Os Sistemas de Remuneração e o Aumento de Produtividade».

Estarão presentes delegações de todos os países membros, que apreciarão e discutirão os relatórios apresentados sobre as várias experiências nacionais nesta matéria. Entre estes, conta-se um relatório português elaborado, através da Corporação da Indústria, pelo sr. eng.º Eduardo Gomes Cardoso.

Como delegados de Portugal, e também por indicação da Corporação da Indústria, estarão presentes nesta reunião internacional os srs. engs. Rogério Martins e José Torres Campos, vice-presidente do Conselho de Produtividade e director do Gabinete de Produtividade daquele organismo.

Geraldine Chaplin, filha de «Charlot», deixa de figurar no elenco do «Repertory Theater» do Lincoln Center, em Nova York, por acordo com a direcção, e regressa à Europa. Embora tenha nascido na Califórnia, verificou-se que Geraldine é detentora de um passaporte britânico e aquele teatro só pode contratar actores norte-americanos, por ser subsidiado. Geraldine declarou que não se sujeitaria às formalidades necessárias para obter o passaporte norte-americano e rescindiu o contrato



O artista português, nos primeiros meses da sua estadia em Londres, foi manequim duma das principais casas de modas. A gravura mostra Carlos Pierre numa das suas sessões naquele trabalho

Exames de transição do ensino liceal para o ensino técnico

Efectuam-se na Escola Técnica Francisco de Arruda os exames de transição do ensino liceal (1.º ciclo) para o ensino técnico. Os candidatos do ensino liceal inscritos para matrícula nas escolas técnicas, devem tomar conhecimento do horário das provas que será afixado na referida escola.

As provas começam, por turnos, amanhã, ás 9 horas.

Foi identificado um homem morto por atropelamento na estrada de Évora

ÉVORA, 24 — Foi identificada a vitima do atropelamento mortal, na estrada para Montemor, pelo automóvel conduzido pelo sr. Francisco Brás da Silva, desta cidade. Trata-se do sr. Manuel António Carneiro, de 62 anos, viúvo, natural da Granja (Mourão), sem residência certa, vendedor ambulante de agriões e outras plantas e ervas de uso caseiro.

O automobilista, sem responsabilidade no trágico acidente, não foi detido.

Um epílogo feliz para o drama de uma garota de 5 anos que esteve em Ravensbruck

BRUXELAS, 24 — (F. P.) — Vinte e três anos depois, chegou enfim o epílogo do romance lancinante de uma garotinha de cinco anos que conheceu os horrores da Ravensbruck.

Presa com seus pais pela Gestapo, em Abril de 1944, Stella Griez-Kugelman foi deportada para Ravensbruck com a mãe. O pai, que trabalhava nos estaleiros navais de Hoboken, perto de Antuérpia, foi acusado de sabotagem e enviado para Buchenwald.

Pouco depois, a mãe de Stella morria na enfermaria do campo de concentração, nos braços de uma resistente belga, Claire Van Den Boom. O pai sobreviveu á guerra e, em 1945, foi para o Brasil.

Morta a mãe, a garota andou em bolandas até que acabou por ser recolhida por um soldado russo, que a levou para a União Soviética e a internou num orfanato perto de Moscovo.

Em 1963, o pai de Stella — sempre convencido de que a filha estava viva — conseguiu obter a pista de Claire Van Den Boom e os dois começaram então as investigações. Acabaram por encontrá-la noiva de um russo, Ankady Nikiforof, ele próprio filho de uma antiga deportada de Ravensbruck.

Stella, que casou há pouco tempo e vive em Leninegrado, quis rever a sua Antuérpia natal. E a sorte quis que assim fosse: acaba de passar um mês na Bélgica, a convite dos «Amigos dos Antigos Deportados Políticos de Ravensbruck.

MEMÓRIAS DA FILHA DE ESTALINE
ETELANA ALLILUYEVA
DERIA ESCREVER
UMA INICIATIVA DA
DITORIAL IBIS

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 * Tel. 32 45 64

DIURNO — NOCTURNO
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12. (Entrecampos)
LICEAL — PRIMÁRIO

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Feitas concessões aos «moderados» na conferência ministerial da O.E.A.

Três países rejeitaram a criação de uma lista negra dos navios que fazem escala em portos da República cubana

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — O grupo de trabalho da conferência ministerial interamericana chegou, durante a noite, a acordo quase completo relativamente a um projecto de resolução que condena o regime cubano. No entanto, foram feitas algumas concessões formais aos membros «moderados» da conferência, que em vão desencadeiam uma contra-ofensiva destinada a evitar a condenação do regime castrista.

Após cinco horas de sessão nocturna, as nove delegações encarregadas de coordenar os diversos textos submetidos á conferência ministerial conseguiram chegar a um texto final. Este segue as linhas gerais do projecto apresentado pela Venezuela, apenas tendo sido «limadas certas arestas» que encontraram a oposição dos «moderados»: Chile, Brasil e Equador.

Foi conservada a ideia venezuelana de criar acordos regionais de vigilancia mas, para dar satisfação ao Brasil, o termo «acordos regionais» foi substituido por «coordenação entre países vizinhos», aliás com os mesmos objectivos.

Já não foi possível chegar a acordo quanto á constituição da lista negra dos navios que efectuam escalas nos portos cubanos, ideia apadrinhada pelos Estados Unidos. Este ponto foi assim remetido para a comissão geral, que o analisará esta manhã, após ter sido enérgicamente rejeitado pelo Chile, pelo Equador e pela Colômbia.

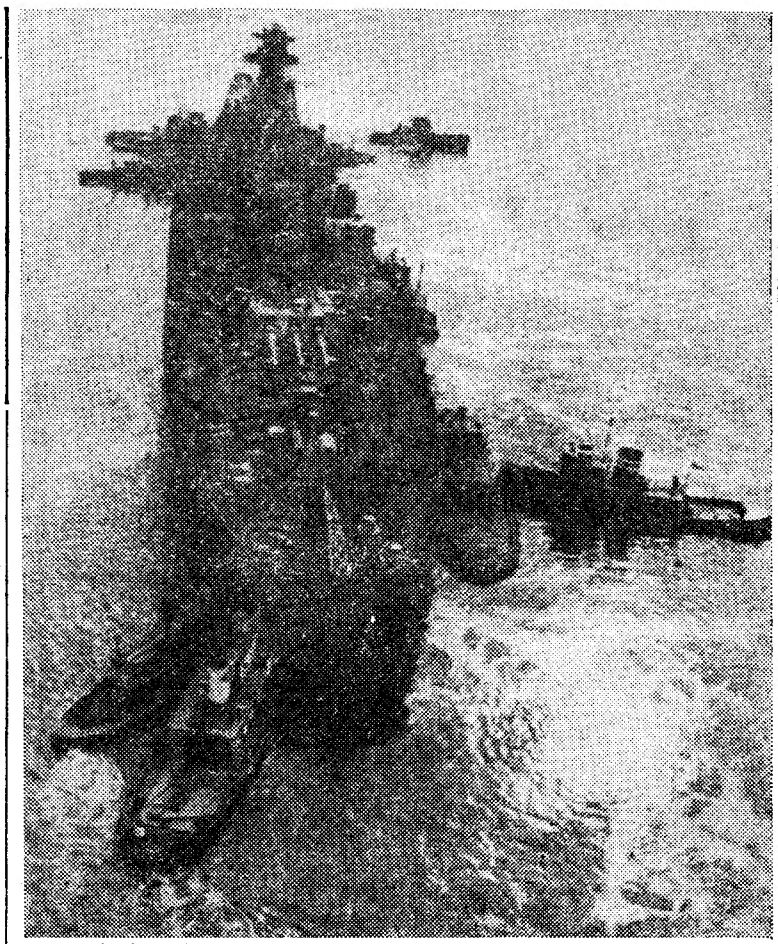
A pedido do Brasil, o grupo de trabalho incluiu no texto uma cláusula especificando que a segurança interna dos Estados decorre da sua exclusiva responsabilidade, em função dos tratados de segurança colectiva em vigor.

SERENIDADE EM CUBA

HAVANA, 24 — (F. P.) — O Governo cubano segue com a maior atenção e também com a maior serenidade o desenrolar da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos.

A reacção mais viva ocorreu na sexta-feira, durante uma entrevista televisionada do ministro dos Negócios Estrangeiros, Raul Roa. «Grnma» e os outros jornais cubanos limitam-se a reproduzir os breves telegramas da agência acerca da abertura da conferência, que classificam de «farsa».

Pensa-se que este laconismo é propositado e que será o próprio Fidel que responderá ás ameaças da O.E.A. Poderá fazê-lo por altura do importante discurso que deve pronunciar em 28 de Setembro no sétimo aniversário da criação das comissões de defesa da revolução formadas em 1960 para fazer face ás «ameaças contra revolucionárias e aos atentados», numerosos nessa época. Em cada ano este acontecimento tem dado lugar a gigantescas manifestações em Havana, na Praça da Revolução, onde Fidel faz as suas declarações políticas mais importantes.



O contratorpedeiro norte-americano «Nova Jersey», ao sair do porto de Filadélfia, onde foi reparado, com destino ao Vietnam

Thant em Montreal

MONTREAL, 24 — (F. P.) — Vindo de Nova York, chegou ontem á tarde a Montreal o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, onde permanecerá em visita particular pelo espaço de 24 horas. A acolhê-lo no aeroporto, compareceu Pierre Casson, comissário-geral da secção das Nações Unidas na «Expo-67».

U Thant, que visitará a exposição universal, regressará a Nova York hoje á noite.

PROFESSOR DE LÓGICA AOS 19 ANOS...

Harvey M. Frieiman, doutorado há dias pelo Instituto de Tecnologia de Massachussetts (Estados Unidos). Foi contratado para ensinar Teoria de Lógica Matemática na Universidade de Stanford. Ganhará por ano cerca de 360 contos

Os ingleses renunciaram à manutenção da ordem em dois bairros de Aden

ADEN, 24 — (R.) — Nos bairros de Aden, de Sheikh Othman e de Al Mansoura, as forças britanicas entregaram a responsabilidade da manutenção da ordem ao Exército da Arábia do Sul, dez dias antes da data anteriormente fixada para tal — o dia 3 de Outubro.

Os dois batalhões britanicos entregaram o «contrôle» naquelas zonas, que foram cenário das mais violentas reacções antibritanicas, ocorridas nos ultimos meses.

O Exército da Arábia do Sul proibiu imediatamente a posse de armas de fogo e declarou aquelas duas zonas regiões sob jurisdição militar.

As autoridades pediram á F. L. N. (Frente de Libertação Nacional) e á F. L. O. S. Y. (Frente de Libertação do Yemen do Sul Ocupado) que não hasteassem as suas bandeiras naquelas zonas.

Naquelas zonas e só nos ultimos cinco meses, as tropas britanicas foram alvo de mais de 1000 ataques com morteiros, bazucas, granadas e armas automáticas.

As tropas britanicas já haviam evacuado há 12 dias a pequena cidade de Aden, a cerca de 40 km a ocidente desta cidade.

OS PILOTOS DE TCHOMBÉ PARTIRAM DE ARGEL

ARGEL, 24 — (F. P. e R.) — Partiram de avião para Inglaterra, via Genebra, os dois pilotos ingleses que tripulavam o avião em que seguia Moisés Tchombé, e que foi forçado a aterrar na Argélia, por um passageiro que seguia a bordo.

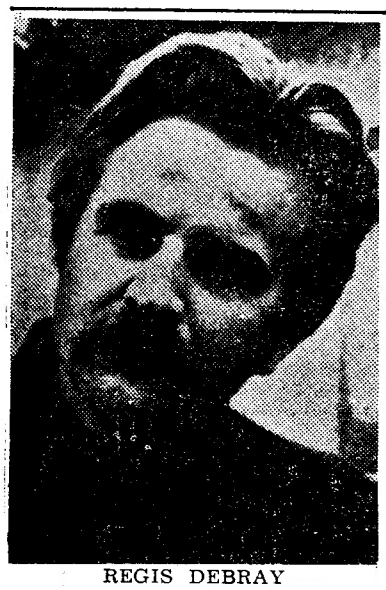
Os pilotos, o capitão David Taylor, de 27 anos, e o capitão Trevor Copleston, de 39, desde 30 de Junho que se encontravam presos pelas autoridades argelinas, que decidiram, agora, pô-los em liberdade.

Os dois pilotos passaram a noite em casa de um membro da Embaixada suiça, que representa em Argel os interesses britânicos.

Parecendo felizes e repousados, recusaram-se a fazer quaisquer declarações, enquanto estiverem presos os belgas Charles Sigal e Marcel Hambursin, e enquanto não lhes for devolvido o avião.

Quanto ao francês Francis Bodeman, declararam que «se tinha comportado como um «gangster», mas que podia não o ser, visto o caso parecer ter implicações políticas». Os dois aviadores repetiram que tinham sido muito bem tratados pelas autoridades argelinas, durante os três meses que estiveram detidos.

Entretanto, e apesar das pressões do Governo congolês, Moisés Tchombé ainda não foi extraditado e continua detido em Argel.



REGIS DEBRAY

O JULGAMENTO DE REGIS DEBRAY COMEÇA 3.ª-FEIRA

CAMIRI (Bolívia), 24 — (A. N. I. e F. P.) — Começará ás 8 horas da manhã de terça-feira o julgamento de Regis Debray, o escritor esquerdista francês, e dos seus cinco companheiros. São acusados de haver participado em actividades de guerrilha na Bolívia.

O presidente do tribunal militar em que os acusados vão ser julgados comunicou á Imprensa que lhe serão concedidas as maiores facilidades para o desempenho da sua missão e que não haverá censura.

RECOMEÇOU O AUXÍLIO AMERICANO À JORDÂNIA

AMMAN, 24 — (R.) — Os Estados Unidos informaram a Jordânia de que vão começar a prestar-lhe o auxílio que havia sido suspenso por ocasião da guerra árabe-israelita.

A comunicação foi feita pelo embaixador norte-americano em Amman ao ministro das Finanças jordano, Abdel-Wahab Al-Majali.

O embaixador entregou ao ministro das Finanças um cheque de um milhão e 550 mil dólares e cartas de crédito no valor de quatro milhões e 650 mil dólares, destinadas á aquisição de produtos norte-americanos.

Assim, só este ano a Jordânia recebeu 5 milhões e 200 mil dólares em cheques e cartas de crédito no valor de 15 milhões e 260 mil dólares, ao abrigo do programa de auxílio dos Estados Unidos a este país.

DESCOBERTAS 23 BOMBAS EM HONG-KONG

HONG-KONG, 24. — (A. N. I. e R.). — Foi hoje colocada uma bomba perto do Palácio do Governo de Hong-Kong, poucas horas antes do regresso do governador, «sir» David Trench, que hoje regressa á colónia, vindo de Londres.

A bomba, colocada junto de um portão da residência do governador, no bairro central de Hong-Kong, foi coberta com sacos de areia e detonada por peritos do Exército, sem que tivesse causado quaisquer danos.

Após este acontecimento, foram tomadas rigorosas disposições de segurança no aeroporto da colónia, onde «sir» David Trench chegará.

Com efeito, as forças de segurança de Hong-Kong estão prontas para enfrentar qualquer ataque terrorista a propósito do regresso do governador.

As licenças da Polícia foram canceladas e, desde ontem, grupos especializados na pesquisa de bombas descobriram 23 em diversos locais. Seis eram verdadeiras e foram inutilizadas. Dezassete eram apenas perigosas na aparência.

Foram ainda efectuados ontem «raids» em diversos locais de Hong-Kong na busca de agitadores, tendo sido presos três suspeitos e confiscada literatura antibritanica.

O governador, durante a sua visita a Londres, discutiu a estratégia a seguir para fazer face á agitação que há quatro meses lavra na colónia.

Illia e Pistarini desistiram do duelo

BUENOS AIRES, 24 — (R.) — Os padrinhos não conseguiram pôr-se de acordo na escolha do juiz e por isso o antigo presidente argentino Arturo Illia e o general Pascual Pistarini acabaram por desistir do duelo que tinham aprazado.

O general Pistarini, que chefiou o levantamento militar que há 15 meses redundou na deposição de Arturo Illia, convidou este para um duelo, em virtude das palavras, naturalmente pouco lisonjeiras, que o antigo presidente disse a seu respeito, na semana passada.

A decisão de desistirem do duelo foi tomada ontem á noite, após porfiadas discussões dos padrinhos, que estiveram a negociar nada menos de seis horas, embora sem resultado.

O mais importante roubo cometido em África

LAGOS, 24. — (F. P.). — Rádio Nigéria informou ontem que ao abandonarem a região de Benin, que ocuparam até ao dia 16, os rebeldes roubaram dois milhões de libras esterlinas.

Segundo Rádio Nigéria, esta soma teria sido roubada á sucursal do Banco Continental Africano, da cidade de Asaba, e estava guardado em 200 cofres que constituiam o carregamento de oito camiões.

O roubo, o mais importante até hoje cometido em África, não foi confirmado pelo Banco Central de Lagos.

PRÉDIOS — MORADIAS — QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.ªs hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
Rua dos Correeiros, 101 - 1.º
Telfs. 32 76 16 - 3 07 07 - 36 26 62

VIDA MUSICAL

Cursos para professores de iniciação musical e cursos infantis

A Fundação Calouste Gulbenkian vai promover de novo, no ano lectivo de 1967-1968, cursos para professores de iniciação musical e cursos para crianças, segundo os métodos Edgar Willems e Orff-Schulwerk, além de cursos de direcção coral e de construção de flautas de bambu.

A inscrição estará aberta no Auditório da Fundação (Av. de Berna, 45), nos dias 2 e 3 de Outubro, para os cursos infantis, e nos dias 4 e 6 do mesmo mês, para os cursos destinados a professores, dentro das horas normais de expediente.

Nos cursos infantis há um reduzido numero de vagas.

Apresentação do Rancho Folclórico da Bemposta

Em Bemposta, Bucelas, faz hoje a sua primeira apresentação publica o Rancho Folclórico local, unico de todo o concelho de Loures. Ao acto assistem as individualidades concelhias, realizando-se mais tarde um pequeno festival com a colaboração dos ranchos de Alenquer e Alhandra.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

JOGOS FLORAIS DAS BODAS DE OURO DO S. FARO E BENFICA

FARO, 24 — Integrados nas comemorações do cinquentenário do Sport Faro e Benfica, promove esta sociedade recreativa, este ano, os seus primeiros Jogos Florais. Neste concurso serão abrangidas as seguintes modalidades: quadra, poesia obrigada a mote, poesia lírica (livre) e conto.

Os originais deverão ser entregues até 8 de Outubro próximo, em triplicado e dactilografados a dois espaços em folha de formato comercial, devendo ser assinados com pseudónimo.

Os resultados serão divulgados em 15 de Outubro, durante uma festa da colectividade.

A morte de Augusto Casimiro

(Continuação da 1.ª página)

seu nome completo), casado com a sr.ª D. Adelina de Sousa Casimiro, pai dos srs. dr. Angelo Zuzarte Cortesão Casimiro, advogado em Nampula; dr. Pedro Augusto Cortesão Casimiro, médico em Nampula, dr. Mário Augusto Cortesão Casimiro, Jaime Zuzarte Cortesão Casimiro e Augusto Zuzarte Cortesão Casimiro; irmão da sr.ª D. Maria Adozinda de Almeida, viuva do major Pedro de Almeida, e cunhado do sr. dr. Armando Cortesão.

Trasladados os restos mortais daquele hospital para a basílica da Estrela, dali saiu esta tarde, para o talhão dos combatentes, no cemitério do Alto de São João, o funeral, que constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar e homenagem á memória do ilustre cidadão.

Pela camara ardente, naquele templo, desfilaram ante o ataude, manifestando o seu desgosto á família enlutada, inumeras pessoas de todas as categorias sociais, avultando os grandes nomes no panorama da mentalidade portuguesa, os heróicos companheiros do capitão Augusto Casimiro, na Flandres, amigos e admiradores, que foram até junto da sepultura, tributando-lhe o seu preito de admiração.

O caixão, coberto com a bandeira nacional, foi retirado da câmara-ardente para um autofunebre.

De vários pontos do País, de toda a parte, afluíram telegramas e outras manifestações de pesar; e, entre os que enviaram as suas condolências ou passaram pela câmara-ardente, incluem-se os srs. general Afonso Botelho e outros componentes da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes e da sua agência de Lisboa, e antigos combatentes; eng.º Armando Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, a cujos serviços Augusto Casimiro pertenceu; coronel Armando da Cruz Mesquita, António Ribeiro, dr. Raul Rego, César dos Santos, Togo Batalha, Santos Jorge, Viana de Almeida, Luís Rosa Duarte, João Gomes, dr. António de Sousa, António Henrique Tiago, José Mensurado, Francisco Joaquim Mendes, Carlos Prazeres Ferreira, Eduardo Salgueiro, Armindo Abrantes, António Valdemar, etc.

Estiveram presentes também os srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves, director e director-adjunto do «Diário de Lisboa».

Nota biográfica

Desaparece com Augusto Casimiro uma personalidade brilhante da nossa vida intelectual.

Escritor vigoroso, poeta de rara sensibilidade, depois de haver sido militar distinto e combatente valoroso da Flandres na primeira guerra mundial, Augusto Casimiro era, também, um homem de firmes convicções políticas, ás quais se manteve fiel durante toda a sua vida. Sacrificou-se sempre sem vacilações pelo seu ideal republicano. Conheceu as agruras do exílio e as dificuldades das privações, mas tudo suportou com abnegado estoicismo e com uma dignidade exemplar.

Foi um dos poucos oficiais que conquistaram na Flandres o direito de usar, lado a lado, a Cruz de Guerra e a «Military Cross», britanica — duas condecorações que se instituíram para premiar a bravura em combate, e em cuja concessão, quanto á segunda, os ingleses foram sempre muito parcimoniosos, especialmente para estrangeiros.

Soldado e escritor, colonialista e poeta, homem de esmerada educação e do mais cativante convívio, Augusto Casimiro abre, com a sua morte, um vazio no escol da intelectualidade portuguesa.

Depois de ter frequentado a Universidade de Coimbra, período em que escreveu o seu primeiro livro — «Para a vida» — ingressou na então Escola do Exército, da qual saiu em 1909, logo brindando o publico com um novo trabalho — «A vitória do homem» — publicado em 1910.

Desejoso de servir o seu País sob a égide da Republica nascente, coube-lhe a honra de colaborar com Norton de Matos em Angola: foi ali governador do Congo, secretário provincial do Interior e, em dada altura, encarregado do Governo Geral, após a retirada daquele para a Metrópole. Fez, então, parte da Missão de Delimitação da fronteira luso-belga e estudou profundamente os problemas de Angola, onde afirmou, pela primeira vez, qualidades de administrador e méritos de chefe.

Encontrando sempre tempo para dar largas ao seu estro e aos anseios do seu poder de ficção, escrevia entretanto mais cinco livros «A evocação da vida», «A primeira nau», «A Catalunha», «Primavera de Deus» (um dos seus mais belos poemas) e «A hora de Nun'Álvares».

O escritor e o poeta afirmavam-se já então em toda a sua pujança, quando tinha apenas 27 anos.

Depois veio a Grande Guerra. Partidário acérrimo da nossa participação no conflito, Augusto Casimiro partiu para a Flandres, com o posto de tenente e a alma inundada por sonhos ardentes de glória e de epopeia. Transformou-os em realidade. O poeta bateu-se. Foi um herói e um dos nomes que o povo português ficou a conhecer.

Já com a Cruz de Guerra, a «Victoria Cross» e a Legião de Honra, contribuiu em larga escala para que a infantaria portuguesa participasse na marcha vitoriosa pouco antes dos alemães pedirem o Armistício. Fez parte, com o seu batalhão, do escalão mais avançado das tropas aliadas que atravessaram o Escalda. A sua unidade recebeu o colar da Torre e Espada. Regressou de França, com o posto de capitão e aureolado de verdadeiro prestígio.

Pôde retomar então a sua actividade de escritor, mas antes, em 1919, foi designado para ir a Itália a fim de receber o prémio que o Exército daquele país instituiu para o heroico soldado Milhões — cuja consagração constituiu uma iniciativa do «Diário de Lisboa».

Escreveu depois, sucessivamente, os livros «Sidónio Pais» (análise vigorosa do dezembrismo e da sua influência na acção militar do C. E. P.); «Nas trincheiras da Flandres» «Calvários da Flandres», ainda um outro poema («Livro das Bem Amadas»); «Naulila», «Os portugueses no Mundo», «Africa Nostra» e «Nova Largada», este ultimo premiado no Concurso de Literatura Colonial, em 1929.

Participou, em 1931, na revolta da Madeira, cujo desfecho o obrigou, demitido do Exército, a permanecer em Cabo Verde durante quatro anos. Mais tarde, em 1937, foi reintegrado na situação de reforma.

Escrever foi a unica distracção do resto da sua vida. Continuou a produzir, em prosa ou em verso, uma vasta e cintilante obra literária que honra as estantes da bibliografia portuguesa. Publicou depois: «Cartilha Colonial», «Ilhas Creoulas», «Alma Africana», «Paisagens da Africa», «Portugal Creoulo», «Conquista da Terra», «A vida continua» (romance), «Momento na Eternidade», «Lisboa Mourisca», «Nun'Álvares e o seu monumento», «Portugal na História», «Portugal Atlantico» (Prémio Camilo Pessanha), «S. Francisco Xavier e os Portugueses», «D. Catarina de Bragança, Rainha de Portugal e Filha de Portugal» e «Angola e o Futuro».

Artigos de interesse histórico ou abordando assuntos nacionais de actualidade ou ainda temas literários, deixa-os Augusto Casimiro em larga profusão na Imprensa portuguesa e brasileira. O «Diário de Lisboa» honrou-se, durante largos anos, com a sua brilhante colaboração.

Augusto Casimiro, que foi cunhade de Jaime Cortesão por virtude do seu primeiro casamento, era actualmente director da revista «Seara Nova», á qual dava toda a assistência que as suas forças ainda lhe consentiam.

Morre com 78 anos e manteve até há pouco tempo, com o mesmo brilho literário e a mesma probidade intelectual, a sua colaboração no «Diário de Lisboa». Escrever era o único lenitivo para as agruras da sua alma inquieta e para os anseios do seu temperamento ardoroso e sempre criador de beleza.

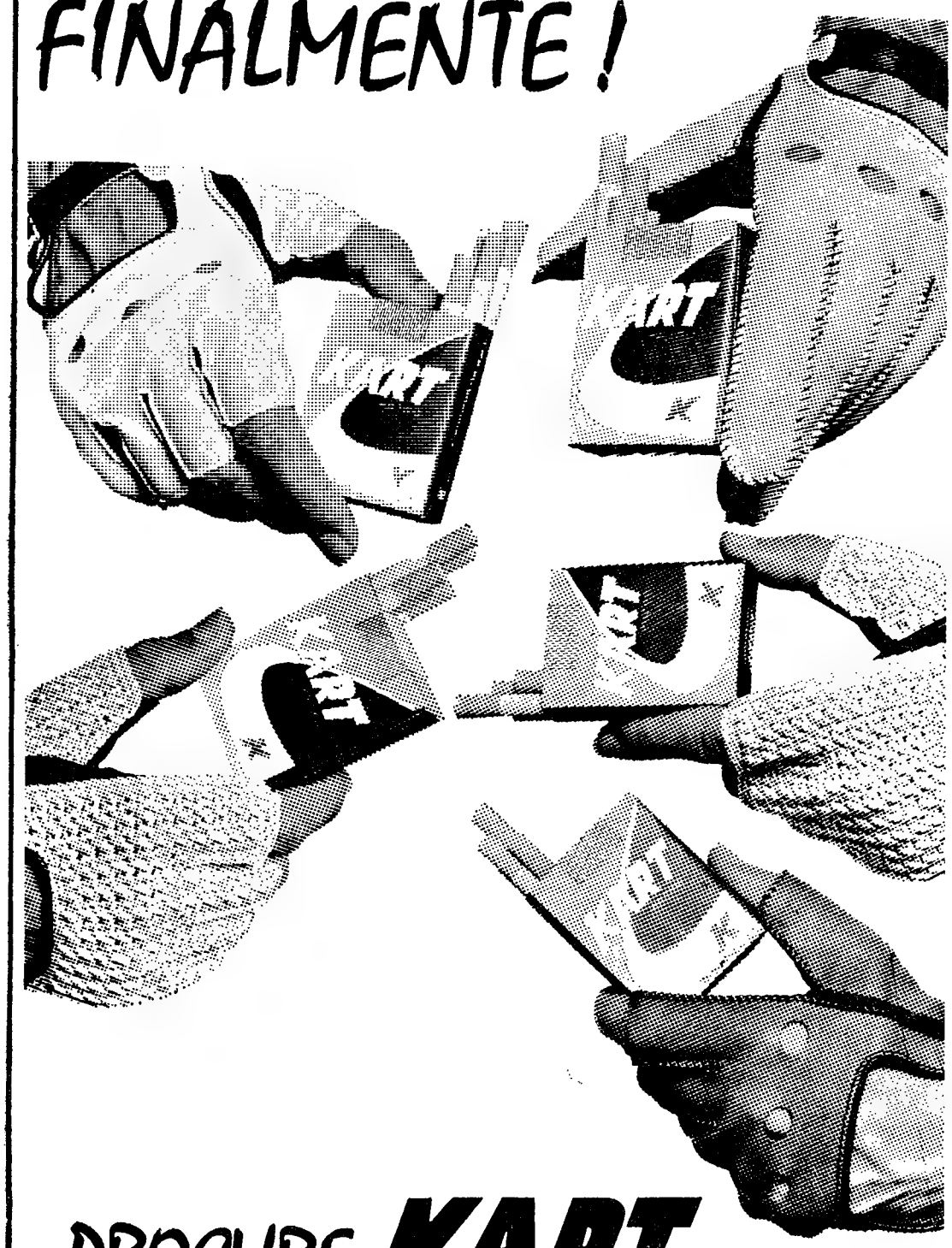
*

À família enlutada e á «Seara Nova» apresenta o «Diário de Lisboa» os seus sentidos pêsames.

ALUGA-SE
Em Carcavelos — Moradia
Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A
200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.
Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

TEAC

FINALMENTE!



PROCURE **KART**
PEÇA **KART**
EXIJA **KART**

sonarte

todas as boas tabacarias terão **KART** a sua disposição

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: Esc. 174.000.000$00

EMISSÃO DE 60.000 OBRIGAÇÕES 5 3/4 % — 1967/1981

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 47 933, de 13 de Setembro de 1967

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de 1.000$00 cada e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

O juro será de 5 3/4 % ao ano, isento do imposto complementar e do imposto de capitais, pagável aos semestres, em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1968.

A amortização será feita pelo valor nominal, em vinte semestralidades, também em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, realizando-se a primeira em 1 de Abril de 1972.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 25 a 30 de Setembro, inclusive, do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências, que a tomaram firme:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO FONSECAS & BURNAY
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO TOTTA ALIANÇA

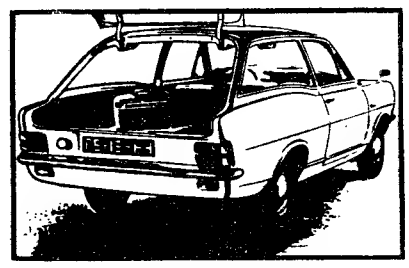
As obrigações são oferecidas ao preço de 1.000$00, a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 14 de Setembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

o VIVA ESTATE-CAR é "UM CARRO SINGULAR":



VAUXHALL
VIVA
ESTATE-CAR
Cilindrada do motor: 1 159 c. c.
Potência do motor: 56,2 c. v.
Capacidade de carga: 1,230 m³
Esc. 69.516$30 (Taxas incluídas)

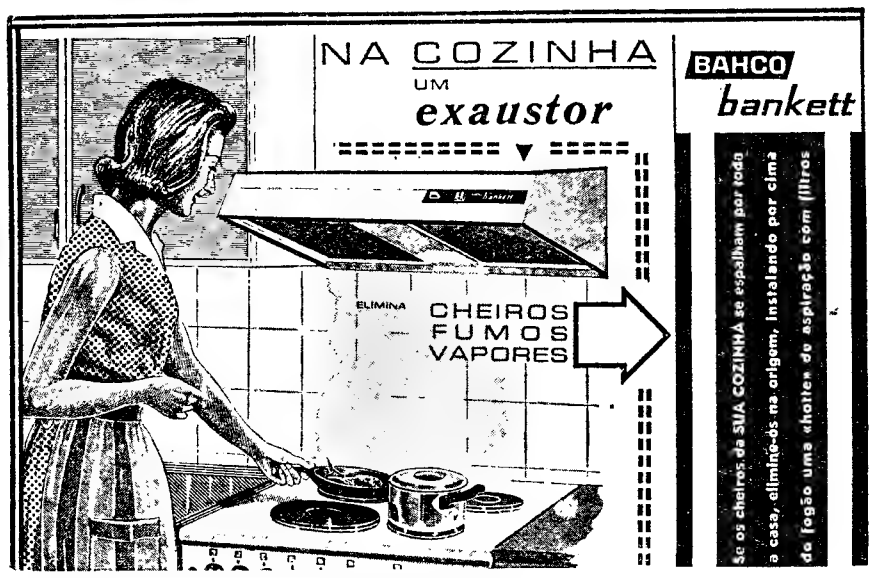
Ideal para as suas férias: Passageiros ou mista

AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— R A T O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

BAHCO



BAHCO

MAFATIL Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto ● Coimbra ● Faro
O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

TELEVISÃO
TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

SIMCA
STATION — 1.501
Vende-se completamente nova, em magnífico estado e de um só dono. Facilito pagamento. Tf.: 328491.

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

TEAC

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R 1.º DE DEZEMBRO, 45

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
CONCURSO PARA ALISTAMENTO DE PRAÇAS DAS FORÇAS ARMADAS NA G. N. R.

Informa-se que está aberto o concurso para o alistamento na G. N. R. de Praças das Forças Armadas, funcionando em Lisboa e Porto, nos princípios de 1968, as respectivas Escolas de Instrução.

Os requerimentos e documentação, cujas normas estão patentes na 1.ª Repartição do Comando-Geral em Lisboa, e nas sedes das Unidades, Secções, Postos e subpostos da G. N. R., em todo o País, poderão ali ser entregues pelos candidatos, até ao próximo dia 30 de Novembro de 1967.

U M
Union Industrielle & Maritime
SERVIÇO PORTUGAL/MEDITERRÂNEO
SAVONA, LIVORNO, GÉNOVA E MARSELHA
n/m. «Chanteloup» em 2 de Outubro)
(este navio também escala Leixões)
OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 32 22 71 / 33 25 5 / 36 12 67
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
DIRECTO PARA:
CADIZ e NEW YORK
O PAQUETE ESPANHOL
«COVADONGA» — 6 de Outubro p. f.º
RECEBE CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURÍSTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Lloxave» — LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

SOMBRA DE NINGUÉM

Um conto de CARMEN DE FIGUEIREDO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

DESCEU do comboio, de um salto, sem jeito. E um pouco atarantado, como se tivesse praticado um acto despropositado e até condenável, olhou á direita e á esquerda, rompeu, depois, de cabeça baixa a flexível barreira humana que estava rente á porta e saiu da estação, pisando o empedrado irregular do passeio estreito, com passos de convalescente ousado. Dobrou o cotovelo da Cruz de Pedra, continuou a caminhar incerto e tímido, tendo na garganta um nó opressivo e no peito um latejar violento. Não lhe pesava o saco que segurava na mão esquerda, mas sentia que toda a sua pele transpirava como se fosse um esforço bruto que o impelisse para a frente.

No alto da vila, no relógio da torre esguia, o sol oblíquo iluminava os ponteiros negros, a copa dos pinheiros, a enorme rosácea da frontaria da Igreja suspendeu os passos, deteve-se um instante e logo estremeceu violentamente. Caíam do relógio as cinco horas da tarde. E Honório, foi como que trespassado por aqueles sons doces e melancólicos que não escutava há muito. Realmente, Honório partira dali havia uma longa enfiada de anos... Abalara, pletórico de entusiasmos juvenis, repetindo promessas, espanejando ilusões... Agora... Retomou a caminhada a suspirar, dolorosamente. As ruas estavam desertas. Dos muros, as heras pendiam sem assomos nervosos. Tarde calma, quente e todavia solerte. Chegou ao cimo da feira dos chorões e de novo parou, hipnotizado. Como era possível que tudo permanecesse na mesma, exactamente com a mesma feição?! O rio deslizava, brando, sem murmurios, por entre salgueiros e choupos. Elevavam-se aqui e além as pedras cinzentas onde era uso o bater e esfregar das roupas. Nas margens, crianças brincavam. E na feira! Lá estavam os bancos ocupados por seres humanos decrépitos, entretidos com sonhos estranhos. E nem uma criatura a mirá-lo, a perguntar-lhe quem procurava ou se era caminheiro com destino. Enveredou por uma rua estreita com pedras cor de tinta Aí, os seus passos ressoaram e o eco foi perder-se algures.

Honório andou e andou, de um extremo ao outro da vila, sempre perscrutando, sempre inquirindo, com os seus pobres olhos tristes e cansados. Sentou-se, enfim, no rebordo do muro de granito, do adro. Dominou toda a vila, tinturada por uma luz maravilhosa. Tudo fulgurava, quieto, no lento entardecer Ali chegavam cheiros bons, de frutos maduros, de milho a secar nas eiras, de flores carregadas de pólen. Então Honório sentiu uma comoção profunda e interrogou-se: «Para que vim eu aqui? Porque voltei, meu Deus!, Nada sei... Nada sei...»

Os olhos do homem aparentemente velho, razaram-se de lágrimas grandes. E toda a paisagem se lhe apresentou como um imenso espelho estilhaçado, onde se reflectissem muitos esquiços, de variadas e atormentadoras cores.

Rememorou. Havia precisamente trinta anos que deixara a vila, a sua casa modesta, cheio de legítimas ambições. Ficaram a acenar-lhe no terreiro da frente da casa, a mãe, acanaveada e trémula, e a irmã, a Maria Alberta, com mais cinco anos do que ele, e toda cingida, num aperto e afirmação de dor dramática, pelo luto da viuvez. Morrera-lhe, pouco antes, o chorado marido no desabar duma pedreira. A irmã era frágil. Ficara quase atoleimada com o choque inesperado. A mãe aconselhara-o a ficar. Quisera partir prometendo que lhe enviaria muito dinheiro, depois de lhe ter pago a passagem. Ela veria como ele cumpriria... Não se apoquentasse... O dinheiro que ela pedira ao Senhor Nicolau da Pereira, o «senhor do cavalo amarelo», como mais vulgarmente era conhecido, ela o receberia antes de dois anos. Trabalharia para vencer... Mandaria o dinheiro para o «senhor do cavalo amarelo», sim, e a sua mãe não passaria vergonhas. Soubera ainda que a irmã entesicara e morrera a repetir monótonamente o nome do marido. Passante uns cinco anos de ausência, deixara de receber notícias da mãe e ele próprio se fechou em silêncio desesperado. Conheceu muitas terras. Vivera horas de glória?! No amor, talvez. Mas um dia, um naufrágio sugara-lhe a felicidade. Morrera Ruth e morrera Genoveva, a filhinha que não tivera tempo para olhar o Mundo. Continuara a lutar, sem estímulos. A paixão da juventude começara a decrescer. Amorteceu, dissipou-se como denso farrapo de fumo. E os anos a esbagoarem-se e a cavalgada dos meses sem se deter. Nunca alcançou fortuna, nunca teve perfeito desafogo material. Um homem como tantos, que a sorte desamparou para experimentar, e, foi continuamente retido pelas malhas umbilicais da honra, da dignidade e da verdade.

Honório fitava a espaçosa paisagem onde brilhavam flutuantes véus coloridos. Ali nascera... Sózinho?« E a noite, vagarosa, descia da serra, enquanto Honório meditava . Apitos ao longe... Na volta do Zambujeiro, o comboio de regresso á cidade, apitava, sempre, três vezes, com estridências que furavam as lonjuras...

Acabrunhado, Honório deixou o adro, dirigindo-se ao tunel do Rolo. Mais uma ponte antiga. Arbustos, silvas, mato rasteiro, manchas de queimadas recentes, pedras calcinadas, terra grossa, avermelhada, a esfarelar-se a desprender-se, a rolar, animada por vida oculta. Honório procurou uma árvore forte, sentou-se no chão, encostou-se ao tronco protector. E a noite adensou-se. A noite fechou-se com um chapéu escuro. Da terra subiam ruídos. Dos lados do cemitério vinham apelos. A boca do tunel semelhava bola preta De repente, Honório foi tomado por um sobresalto. Ergueu-se, mas não para se defender. O que via ele? Descia a serra um vulto maneirinho... Aproximava-se... Seguia para a linha férrea... Por intuição, apercebeu-se duma presença e estacou. A sua voz parda, ergueu-se, frouxa: «Quem está aí?».

As pernas de Honório tremiam, todo ele tremia e arrefecia. Respondeu: «Sou a sombra de ninguém... Estava para dormir aqui e amanhã palmilharia, novamente, toda a vila...».

O vulto aproximou-se dele. Nascera a lua. E banhado pelo luar, o rosto da velhinha emergiu da escuridão...

O homem quase gritou: «Não estarei eu a sonhar?».

E a voz funda esclareceu: «Pois não estás a sonhar, não... Sempre pensei que te havia de voltar a ver... Andei á caruma para o lume...».

Os soluços de Honório apunhalaram a noite. Estava ali a sua mãe. Afinal, as mães esperam sempre pelos seus filhos, sejam eles felizes ou desgraçados... A sua mãe tacteava-lhe as mãos num reconforto sublime. «Anda, vamos as noites já são frias a valer... Sabes? Todos os dias ponho flores no teu quarto, em cima da cómoda... Aquelas flores de todo o ano, da trepadeira do alpendre...».

A língua de Honório entaramelou-se. A sua mãe teria setenta anos... Estava ainda vigorosa?... O amor e a esperança tinham-na amparado .. Como poderia ele pagar-lhe o que lhe devia?! A mãe falou. «Deixei uma candeia acesa na cozinha... mas não costumo chegar tão tarde...».

A linha férrea, a ponte, todos os carreiros que levavam á vila, estavam atapetados e revestidos de luz. Derramava-se do céu? Era luar? Honório pegava na mão da mãe e sentia-se também banhado por uma luz singular...

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

LOTE DE TERRENO PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO DESTINADO A COMÉRCIO E HABITAÇÃO, NO CENTRO COMERCIAL DE CASCAIS — NO CRUZAMENTO DA AVENIDA JOSÉ FREDERICO ULRICH E RUA DO MERCADO

No dia 30 do corrente mês de Setembro, ás 15 horas, a Camara Municipal de Cascais venderá em hasta publica, um lote de terreno, situado no gaveto formado pela Avenida José Frederico Ulrich com a Rua do Mercado, no Centro Comercial de Cascais, com a área de 377,20 m2, pelo preço de 7.500$00 cada metro quadrado, destinado a um prédio de rendimento, com dois estabelecimentos comerciais, um com a área de 267,7 m2 e outro com 140,65 m2 e 689,50 m2 de construção destinados a habitação.

O respectivo projecto, condições de venda e planta de localização do prédio, encontram-se patentes na Secretaria da Camara Municipal todos os dias uteis, dentro das horas normais de expediente.

Cascais, 13 de Setembro de 1967.

O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Venda de lotes de terreno para construção em Cascais

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 30 do corrente mês, ás 15 horas, serão vendidos, em hasta publica, os seguintes lotes de terreno para construção:

1 lote com a área de 247,40 m2, situado no Bairro da Assunção, em Cascais, para prédio de rendimento, com 4 pisos, para 8 fogos, pelo preço base de licitação de 2.400$00 cada metro quadrado; 4 lotes no Bairro das Fontainhas, com áreas entre 190 m2 e 462,5 m2, destinados a prédios com 6, 7 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de 800$00, 1.000$00, 1.800$00 e 2.000$00 cada metro quadrado, respectivamente; 3 lotes situados na Amoreira (próximo do Estoril), com áreas entre 165 m2 e 187 m2, para prédios com 6 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de 1.250$00, 1.350$00 e 1.400$00, respectivamente; 3 lotes situados no Cobre, Pampilheira, em Cascais, com áreas entre 225 m2 e 348 m2, destinados a moradias isoladas, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas de localização e ante-projecto dos prédios de rendimento, encontram-se patentes na Secretaria da Camara Municipal todos os dias uteis, dentro das horas normais de expediente.

Cascais, 13 de Setembro de 1967.

O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

AUSTIN
CAMBRIDGE — DIESEL
De particular, seu unico proprietário, em estado de novo e com apenas 12.000 Kmts. Tf.: 328491.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 24 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor na Zona Norte.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

NO SEU CARRO UM COMPANHEIRO PARA TODAS AS HORAS

AUTORÁDIO PHILIPS

GARANTIDO PELA QUALIDADE E PELO SERVIÇO DE UMA MARCA DE PRESTÍGIO MUNDIAL

montagens rápidas e eficientes·mão de obra especializada·acessórios de origem
CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Avenida Luis Bivar, 85-A-Telef. 56 02 00-LISBOA

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO
Av. Manuel da Maia, 32-1º LISBOA 1
TEL. 4 35 63 PORTUGAL

FILATELIA

«IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA COMARCA DE ARGANIL E II DO DISTRITO DE COIMBRA» - 3

Continuando os nossos comentários críticos a cada uma das participações da excelente exposição epigrafada, temos hoje:

João Baptista Gomes Maltez: *Colecção muito moderna, a começar nos selos da Legião, e em tiras plásticas, sobre as quais valerá a pena repetir, para todos, que elas têm de ser cortadas muito cuidadosamente, com uma guilhotina ou com um cabo a que se adapta uma lâmina de barba, e a ajuda de simples régua de vidro, permitindo cortar as tiras com margem pequena, e igual a toda a volta, objectos que, em qualquer comerciante, custam cerca de vinte escudos... Além de um quadro de selos, outro de sobrescritos de 1.º dia e comemorativos, igualmente muito modernos, a partir do centenário de D. Maria, e não todos.*

Padre José da Costa Melo: *Faltou, conforme consta da acta. Gostaremos de, na próxima, o ver evoluir em relação ás exposições anteriores. E impõe-se (escrevemos sempre para todos!) que os expositores faltosos previnam atempadamente, a entidade organizadora, a fim de poderem ser retirados dos catálogos respectivos.*

António Pires Fernandes Mota: *É outro dos três grandes de Arganil, dois clássicos e um temático. O Mota é um dos dois clássicos, e tão semelhantes que, tendo eles obtido medalhas diferentes na última exposição filatélica no Funchal, houve quem nos escrevesse então a protestar, alegando serem tiradas uma da outra... a papel químico. Selos usados até D. Carlos, e novos deste em diante, em unidades, quadras e blocos maiores. Necessita de erros, ensaios e provas. Boa apresentação e legendação á máquina muito aceitável, por cuidada.*

José Fernando Simões Castanheira Nunes: *Dois quadros do Brasil, selos novos, e um quadro de sobrescritos com carimbos brasileiros, comemorativos. Supomos tratar-se do mais jovem filatelista arganilense. E também supomos, caro José Fernando, que, se fosses melhor estudante, mais aplicado, fácil te seria retirares cem ou duzentos escudos da mesada, para comprares selos brasileiros novos, em quadras, e, depois, conforme aqui escrevemos no domingo passado, referentemente a outro expositor, começares a andar para a frente, o que em Filatelia significa comprar selos para trás. E com muito interesse, porque pomos grandes esperanças nos selos do Brasil, onde os coleccionadores se multiplicam...*

António Inácio Alves Correia de Oliveira: *Um quadro com a colecção da E. F. T. A. Participação muito moderna e muito pequena, de um coleccionador que, parece-nos, ainda se não encontrou. Um quadro não é nada, e dez folhas, não enchendo o quadro, são menos do que nada, mormente nesta colecção de motivo, tratando-se, apenas, de seis países... Legendas á mão, demasiadamente grandes, em contra-indicada tinta azul, e com também contra-indicadas molduras á mão, á volta dos selos... Queremos vê-lo melhorado no próximo ano, até porque, então, é que... os barrilenses são assim!*

Afinal, ainda hoje aqui não cabem os restantes, pelo que concluiremos no próximo domingo.

V. C.

PORTUGAL E BRASIL na «AEROFILA — 67»

Na «AEROFILA — 67», recentemente realizada em Budapeste, o Grande Prémio foi atribuído a um belga, José Henin.

Houve apenas nove medalhas de ouro, que couberam aos seguintes países: Alemanha Ocidental e Bélgica, duas a cada, e Brasil, Checoslováquia, América do Norte, Portugal e União Soviética, uma a cada.

A do Brasil foi atribuída ao nosso querido amigo Sebastião Amaral, pela sua impressionante colecção de selos e sobrescritos com carimbos de zeppelins de São Marino, que admirámos no Rio de Janeiro, durante a «LUBRAPEX — 66».

A medalha de ouro de Portugal trouxe-a outro querido amigo nosso, o grande aerofilatelista cap. F. Lemos da Silveira, membro do presidium da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas (F. I. S. A.), que em Budapeste participou, como delegado português, em representação do Clube Filatélico de Portugal, nos trabalhos do 7.º Congresso e Assembleia Geral Anual daquele prestigioso organismo internacional.

O «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», por intermédio da sua «Página de Aerofilatelia», foi a unica publicação da língua portuguesa a alcançar um prémio: diploma de medalha de prata.

Por tão altos e merecidos prémios, aqui deixamos apertados abraços aos cap. F. Lemos da Silveira e Sebastião Amaral, ambos sócios do Clube Filatélico de Portugal, este duplamente de parabéns.

MUNDO DOS SELOS

De regresso a Belo Horizonte, Brasil, esteve em Lisboa o grande aerofilatelista Sebastião Amaral, que aqui foi obsequiado com jantares oferecidos pelo eminente filatelista José González Garcia e pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal.

✻ Do director-geral dos Correios de Israel, Jerusalém, recebemos os cinco últimos sobrescritos de 1.º dia com séries daquele país, sendo as duas últimas, muito belas, a da grande vitória de Israel na guerra (16-8-967) e a de motivos religiosos, a prata e ouro (13-9-967).

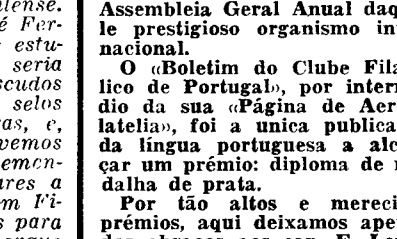
✻ Além dos dois já aqui mencionados, recebemos do sr. cap. F. Lemos da Silveira mais dois sobrescritos com carimbos da «AEROFILA — 67»: 8-9-967 e 10-9-967.

✻ Um grande lote de dezoito sobrescritos foi-nos oferecido, e ainda há semanas para ser registado: São os n.os 147 a 161 de edições «Philosatelia», todos, desde o primeiro, com o n.º 12 (de 1.os dias, 1.os voos e comemorativos), pelos quais aqui deixamos um abraço ao prezado amigo Raul Soares.

✻ É em 5 de Outubro próximo que Santarém terá a sua «1.ª Exposição Filatélica do Ribatejo», organizada pelo Centro Filatélico Ribatejano, com o patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal, e que terá lugar nas salas do Secretariado Cristão dos Organismos Juvenis.

✻ De 29 de Outubro a 1 de Novembro, realiza-se em Seia a «1.ª Exposição Filatélica e Numismática do C. A. T. da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela», da qual é entusiástico organizador José Manuel Mendes Marques.

✻ Os C. T. T. do Ultramar vão pôr em circulação em Angola, em 12 de Outubro, um milhão de selos de 1$00, tendo como motivo o edifício da Administração Civil em Carmona. Haverá dois carimbos de 1.º dia, em Luanda e Carmona.



✻ Os mesmos C. T. T. do Ultramar, oficialmente convidados para tal, exibem na Jugosláv'a, de 22 do corrente a 5 de Outubro, na «Exposição Internacional de Filatelia», juntamente com a nossa bandeira nacional, oito quadros com selos portugueses ultramarinos.

✻ E o presidente do Clube Filatélico de Portugal foi solicitado para patrocinar uma exposição filatélica na Covilhã, de organização oficial, e da qual breve publicaremos os primeiros detalhes.

✻ Há já tempos, o sr. eng.º M. Andrade e Sousa ofereceu-nos uma carta e um sobrescrito com belos carimbos prefilatélicos, um deles de Lisboa, bastante raro. Quando será que o distinto director da C. U. F. se resolve a continuar a sua excelente colecção, de tão rara e requintada especialidade?

✻ O distinto escritor dr. João Afonso Corte-Real enviou-nos da Curia, onde se encontra em férias, um dos seus habituais recortes filatélicos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Futebol — 3.ª Jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, relato do desafio Sporting de Braga-Benfica, com informações e comentários dos restantes jogos do campeonato; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Passeio musical: 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das comédias: «Gramática», de Labiche; 22 e 1: Conjuntos instrumentais; 22 e 15: Musica e sonho, pela orquestra Rapha Bregliotti; 22 e 30: Noticiário — Boletim Meteorológico; 22 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e touros; 24: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Três cantatas sacras de Darius Milhaud; 15 e 32: Sonata n.º 4 em fá menos BWV 1018, de Bach, para violino e cravo; 15 e 50: Onda musical; 18: Concerto de domingo, 1.ª parte; Concerto n.º 2 em si bemol maior op. 83, de Brahms; 18 e 45: Canções de Bach, pelo soprano Margot Guilleaume; 19: Concerto de domingo, 2.ª parte; Rapsódia romena n.º 1 em lá maior, de Enesco; Rapsódia romena n.º 2 em ré maior, de Enesco — Sinfonia n.º 3 em mi bemol maior op. 10, de Dvorak; 20: Missa em honra de São Nicolau de Haydn; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Musica de órgão; 21: Concerto pelo duo António David — Katharina Heinz — Sonata opus 33, de Karl Holler — Sonata n.º 4 em dó menor, de J. S. Bach; 21 e 31: Poemas sinfónicos; «Les Djinns» de César Franck — «Redenção», de César Franck; 22: Ópera «A Hora Espanhola», de Ravel; 22 e 48: Primeiro ensaio para orquestra, de Barber; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — (cultural) — Frequência modulada — 94,3 mc/s — Às 16: Musica de piano — Fantasia e fuga em dó maior, de Mozart — 3 peças de Mussorgsky — Fantasia sobre a ópera D. João de Mozart (Liszt); 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Simão Boccanegra», de Verdi; 18: Junção; 23: Ciclo Debussy — Rapsódia para saxofone e orquestra, 6 prelúdios para piano; 3 Nocturnos para orquestra; 0: Musica sinfónica; Peça do concerto op. 39, de Piemé — Sinfonia n.º 7 — op. 131, de Prokofieff; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18: Domingo musical; 18 e 30: Discoteca; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Serão musical; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário Rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel ef frequência modulada; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em frequência modulada; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 732 kc/s — Às 16: Tarde Desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; ventude; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 18: Musica variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da Vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 — kc/s — Às 16: Onda desportiva; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 50: Boletins de filmes e religioso; 20: A musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Ju-

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos barros das imediações a telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av do Igreja, 18-A (712070) ✻ Gasparinho, R Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✻ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841722) ✻ São José, R dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (72494) ✻ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ Sagres, Av. Luís Bívar, 69-71 (47213) ✻ Cardeira, Av Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. do Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B ó Rua Marquês de Olhão, 7 (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. dos Portos de St.º Antão, 88 (321211) ✻ Unifa, R do Vitória, 21 (323793).

BELEM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✻ Sousa, Est de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774582).

CAMPO DE OURIQUE — Portela, R. Francisco Metrass, 59 (653349) ✻ Ivone, Lda., R Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-1 (44158).

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St.º António ó Estrela, 96-98 (665196) ✻ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S João da Mata, 74 (661010).

GRAÇA — Arnaut, R das Escolas Gerais, 88-A (863940).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS (Sul) — Antunes Roseo, R C. L, lote 99.

PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R do Benefício, 91 (773728).

RESTELO — Macedo, Filho, R Rodrigo Reinel, 3-A (611814).

S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✻ Vieira, R. dos Polais de S Bento, 73 (679673).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 185 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Telef. 260008).

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Calxas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Ciabel — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703).

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 29400341).

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 29100121).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 930456).

SINTRA — Marrazes — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Normal — Av.ª Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 7 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

PROGRAMA DA TV

2.º período — Às 16 e 20, Abertura; 16 e 25, Eurovisão: tentativa de «Record» da Hora em Ciclismo por Jacques Anquetil; 17 e 35, Olhando para as Estrelas» (série «Bonanza»); 18 e 25, Desenhos animados; 18 e 50, Passatempo infantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, TV 7; 20 e 40, Filme infantil; «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Cinema 67; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 50, TV Clube (Helena Rocha acompanhamento por Thilo's Combo); 22 e 20, A Vida por um Fio; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35 — Telejornal (últimas notícias); Meditação e fecho.

SYLVANIA — MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50: Série Juvenil — «A Ilha do Tesouro» — 12.º episódio: «Nas Mãos do Inimigo», com Jacques Monod, Ivor Dean, Michael Ande e Jacques Dacqmine; 20 e 15: Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 40: Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 21 e 10: Panorama Literário — Encontro com António Quadros; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 50: Noite de Ópera — «A Favorita», de Donizetti (apresentação do dr. João de Freitas Branco); 23 e 35: Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias), 23 e 40: Meditação, 23 e 45: Fecho.

TUDOR — PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 51.ª SEMANA do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) Um espectáculo empolgante em 2.ª semana
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) Humphrey Bogart na obra-prima de Howard Hanks
TER OU NÃO TER
com Lauren Bacall

ÉDEN — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Cada olhar, cada gesto, cada tiro, são perigosos, mas...
MATT HELM NÃO PERDOA...
com Dean Martin, Ann-Margret e Karl Malden

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
HOJE, DESPEDIDA DO FAMOSO ÍDOLO
CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa (Maiores 12 anos)
Amanhã, ás 15.15, 18.15 e 21.30 EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA:
O PERSEGUIDO
(Maiores 12 anos) ● Ver anun. especial

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um autêntico acontecimento cinematográfico
Charlton Heston, Laurence Olivier Richard Johnson, Ralph Richardson em
KHARTOUM

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) Um espectáculo novo, excitante, exótico em 2.ª SEMANA
MAROC 7
com Gene Barry, Elsa Martinelli e Cyd Charisse

ODEON — Telef. 32 62 83
Ás 15.15, 18.15 e ás 21.30 A nova e triunfal superprodução
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
A FRONTEIRA DO MEDO
TODOS QUERIAM CASAR

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 17 anos)
Uma divertida e maliciosa comédia
O CONGRESSO DO AMOR
com Lili Palmer e Curd Jurgens

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana de enorme êxito
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA — Telef. 93 75 93
A's 21.30 (M. 17 anos)
Dois grandes artistas—Cary Grant e Andrey Hepburn num filme—
IM - COM - PA - RÁ - VEL
A CHARADA

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
JOVENS MÉDICOS

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
A VIDA OU A MORTE
A ÚLTIMA ESPERANÇA

ÁVIS — Telef. 4 71 63
Ás 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
em 2.ª semana de grande êxito
AS DUAS ÓRFÃS
c/ Sophie Darès e Valeria Giangottino
AR CONDICIONADO
AVISO: A partir de hoje, todos os sábados, domingos e feriados volta a realizar-se a sessão das 18.30.

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Ás 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 5.ª SEMANA de entusiástico sucesso com Monica Vitti e Richard Harris no filme mais premiado dos ultimos anos!
DESERTO VERMELHO
A obra máxima de Michelangelo Antonioni em Technicolor
AR CONDICIONADO

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
A mágica poesia de uma das mais belas histórias jamais vividas
em 2.ª semana — ultimas exibições
O CAVALEIRO DA ROSA VERMELHA
com Jacques Perrin — Raffaela Carra

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Ás 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Uma comédia deliciosa e... picante
«A ARTE DE AMAR»
com James Garner — Dick Van Dyke — Elke Sommer — Angie Dickinson

estúdio — Telef. 55 51 34
Ás 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) 5.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

EUROPA — Telef. 66 10 16
Ás 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma nova sensação em cinema
JOVENS DE SANGUE ARDENTE
com Roddy McDonald e Debbie Watson

O projecto do Plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

vada de inutilizações á descarga. Essas inutilizações chegaram a atingir, nos meses de Verão e em alguns navios que não dispõem de porões refrigerados, 25 por cento dos carregamentos.

A necessidade de assegurar o abastecimento alimentar e o aumento crescente da procura de peixe, a par de uma política de expansão do sector, encaminham para o desenvolvimento da pesca longínqua, sem perder de vista o equilibrado crescimento das pescas artesanais e costeiras;

Impostos de pescado

● As imposições de natureza fiscal e parafiscal que incidem sobre o pescado nacional descarregado nos portos do continente e ilhas. Se é de admitir que o pescador individual pague o imposto de pescado (7 por cento), correspondente á contribuição industrial das empresas, e o adicione de 3 % para os municípios correspondente ao imposto de comércio e industria, não faz sentido que ás empresas se exija o pagamento de idênticos impostos de pescado, uma vez que são colectadas por contribuição industrial e imposto de comércio e industria. Esta anomalia parece acarretar uma duplicação tributária das empresas armadoras, cujas consequências justificam a revisão do sistema actual, aliás já em curso no Ministério das Finanças.

Por outro lado, fazendo a comparação entre os ónus que incidem sobre o pescado importado e o nacional, verificam-se disparidades que tornam desvantajosa a concorrência da produção nacional com a estrangeira, situação que, igualmente, carece de reajustamento, tanto mais que se prevê para breve a desmobilização aduaneira dos produtos da pesca constantes do anexo E da Convenção de Estocolmo.

O tabelamento de preços na produção

● A política de tabelamento de preços na produção. Ao contrário do que acontece na generalidade dos países, a produção nacional de pescado tem tabelados os preços máximos na primeira venda para espécies de maior produca e que constituem elevada percentagem da pesca longínqua e do alto. O preço médio proveniente das pescas é fortemente afectado pelo tabelamento da maior parte das suas espécies, precisamente as de maior procura e interesse comercial.

O preço médio no produto manteve-se, durante o período de 1956-1965, relativamente estável. Este facto afecta profundamente a rentabilidade do sector e reflecte os efeitos do tabelamento do pescado que não teve em conta a evolução geral dos preços. Ora, enquanto o preço médio do pescado na produção se conservou práticamente invariável, o índice de preços no consumidor, para a cidade de Lisboa, no citado decénio, subiu de 104,3 para 127,3; e os índices respeitantes á rubrica «Alimentação» assinalam, para aquela cidade, a seguinte evolução: 100,8 em 1956 e 130,5 em 1965.

Sem prejuízo de o pescado dever continuar a constituir elemento moderado na subida do custo de vida, afigura-se viável e necessário proceder a uma revisão dos preços no produtor, designadamente no que se refere aos limites máximos impostos para determinadas espécies, de forma a compensar o encarecimento dos factores; as largas margens que a comercialização actualmente absorve, hão-de permitir fazê-lo sem alteração dos preços de venda ao publico.

Concurso «Personna»

(Continuação da [illegible])

tras, com a maior sem-cerimónia deste mundo, pespegamos-lhe de enfiada um rol de conhecimentos uteis. Não leve a mal. «São dias».

(Como a história da corrente do Guerreirinho, muito popular lá para os Algarves. Um troca-tintas qualquer impingiu ao Guerreirinho uma corrente de latão. «Estás a ver? Ouro de lei!» O Guerreirinho foi no bote. Daí a dias mostrou a corrente a um amigo: «Ouro de lei. Que tal?» O amigo olhou, olhou muito desconfiado, e disse: «Ó Guerreirinho, mas isto

é latão!» latão!... Aí temos o Guerreirinho á procura do troca-tintas, que desfaz o «equívoco» com um ourives amigo. «Ouro», assevera este. O Guerreirinho vai particularmente a outro ourives. «É latão, meu caro senhor...» Que fazer? Agora os amigos perguntam ao Guerreirinho se a corrente é de latão ou de ouro. E ele responde, muito desanimado: «Sei lá. Tem dias!»)

Dez figuras conhecidíssimas

Ora bem, com Guerreirinho ou sem ele, o «Concurso Personna» resolveu servir-se de dez ilustres cidadãos de barbas. Quem são eles? Tudo gente conhecida. Usemos o superlativo: conhecidíssima.

De «conhecido» (o sinaleiro do seu bairro) a «conhecidíssimo» (o seu merceeiro quando tem bacalhau da Terra Nova) vai uma certa distancia. As dez figuras escolhidas para o «Concurso Personna» são ainda mais conhecidas do que isso.

Figuras de primeira página nos jornais. Quem são? Você está dentro dum jogo muito especial. Propomos-lhe outra modalidade desse jogo: escreva num papel os nomes dos dez mais; por cada um que acertar, marque um ponto. Dez pontos: você tem um dedo que adivinha chuva!

A partida em 1 de Outubro

Como já sabe, damos a partida para o «Concurso Personna» no próximo dia 1 de Outubro. Por outras palavras: domingo que vem. Reservamos esta semana para treinos. Queremos que você esteja em forma.

Em forma com «Personna». A «Personnalidade» é um atributo físico que você pode adquirir em poucas manhãs. Um conselho: não esfregue a lâmina na toalha das mãos, basta passá-la por água. O fio da «Personna», que é o resultado de vários anos de pesquisas, não precisa de cuidados especiais para aguentar as barbas que você quiser. E você quer fazer muitas barbas com a mesma lâmina.

— No poupar se vê o ganho — diz volta e meia uma pessoa conhecida de todos nós.

(Não, não entra no «Concurso Personna». Você acha que podíamos tentar?)

Uma aventura em quatro rodas (fora a sobressalente)

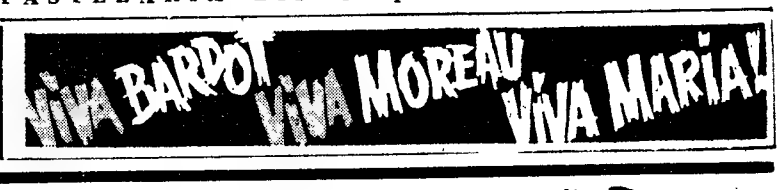
O «Concurso Personna» tem o automóvel do ano á sua espera. Por alguma razão escolhemos o «N.S.U. 1000» para si. Quer saber porquê?

Escolhemo-lo por uma unica razão: porque é (e não é) uma aventura em quatro rodas.

Não é uma aventura: porque você sai de manhã, percorre dezenas de quilómetros por estradas, ruas, parques de estacionamento (sabe de algum?) — e o seu «N. S. U. 1000» não se assusta. Tem ali um amigo para as curvas. Certo como um cronómetro. Impecável. Sempre na linha.

E é uma aventura: porque o «N. S. U. 1000» proporciona uma condução invulgar, muito acima da média, e todos os dias você descobrirá novo motivo de agrado. É um carro diferente. Fora de série. Fabricado especialmente para o homem moderno que você vê ao espelho.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA



OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 15 e às 23: «Mulheres à vela» (17 anos).
TEATRO VILLARET — Às 21 e às 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
GIL VICENTE—Às 22: «Fedra» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A Revolta dos Apaches» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O Gendarme em Nova York» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Cavalgada Heróica» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
PARIS — Às 21: «2 espiões em guarda chuva» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (6 anos).
REX — Às 21 e 30: «007 ordem para matar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Acompanha-me, Meu Amor» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Romance no Luna-Parque» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — Às 21: «Doutor, Tenha Maneiras» (12 anos).
CINE - CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Guerra e Paz» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Ai que Garotas» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Assassino de encomenda» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O misterioso Dr. Fu-Manchu» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Não me mandem flores» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Deus sabe quanto amei» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A provocadora» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A noite do adeus» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A minha última condessa» e «Sylvia» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A distinção de Herculano» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Rasto de violência» e «Uma ingénua em Roma» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Kiss Kiss Bang Bang» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O cavalheiro vagabundo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um iate para Jamaica» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Mercadores de escravos» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «O Costa do Castelo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Um leão na minha cama» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Hombre» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Se tu não existisses» (12 anos).

bom apetite

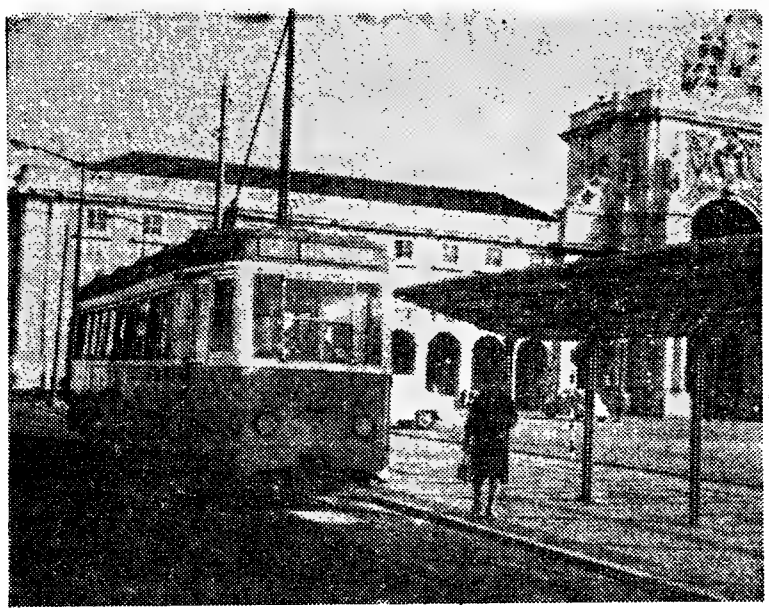
RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 186-r/c., Dt.º LISBOA — Telef. 57211

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3.30 h.



Ainda no domingo, há dois domingos, este eléctrico (Algés, Dafundo, Cruz Quebrada) era assaltado por multidões. Hoje, estava quase sòzinho, ali estacionado, como que esquecido...

OUTONO

PRIMEIRO DOMINGO...

O Outono está na cidade. Este é o seu primeiro domingo. Está ali á esquina, ali nas paragens desertas dos autocarros e dos eléctricos, ali no átrio vazio das estações. «Que é da gente que fugia da cidade?» — parece perguntar o Outono, discreto ainda nas ruas, levemente sentado nos bancos dos jardins. — Que é da gente que corria para o mar, para os campos, para fora, enfim, da cidade quente?»

O Outono tem razão: já as pessoas se não agrupam junto das paragens dos transportes que levam ás estações de embarque para a evasão das areias e das ervas e urze frescas Já os cafés, abandonados durante o Verão, se voltam a encher. Vê-se nas ruas maior número de pessoas, outro movimento, outro tom de vida. As camisas deixam de andar desapertadas e as gravatas pendem dos colarinhos, o nó muito bem dado. E, de quando em quando, um aguaceiro fino, faz despontar meia duzia de chapéus de chuva

O Outono, neste seu primeiro domingo, senta-se, triste, á mesa de um café. Fuma um cigarro, os gestos muito lentos. Engraxa os sapatos, pois quer percorrer a cidade, amanhã e depois, alto e seguro de si Exige o respeito de todos, de todos quer compreensão e estima. E quem o não receberá bem?

Tem de ser. O Outono, hoje no seu primeiro domingo, terá os seus dias uteis, os seus dias de trabalho: dará nova cor a tudo, modificará hábitos que as férias impuseram, arrumará os fatos leves e os vestidos ligeiros na solidão fechada dos gavetões e dos cabides escondidos.

E o Outono também compra o jornal: dar-se-á conta da notícia do seu primeiro domingo, sentir-se-á feliz e por alguém ter atentado na sua presença, e, descontraído já, deixará tombar, misturadas, as folhas das árvores e as folhas dos jornais...

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Escola Profissional de Turismo

(Reconhecido oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

CURSOS DE: TURISMO, GUIAS-INTÉRPRETES

OUTROS CURSOS: Relações Públicas, Publicidade, Organização e Direcção Comercial (Marketing), Organização e Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção.

Aberta a inscrição para o novo período escolar

Av. Duque de Loulé, 47-1.º Telef. 55 53 19

ROMA E MONTE CARLO

12 A 16 DE OUTUBRO

PREÇO POR PESSOA: 5.800$00

VIAGEM PATROCINADA PELA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA EM RETRIBUIÇÃO DA VISITA DE SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI QUE NO DIA 13 RECEBERÁ OS PEREGRINOS PORTUGUESES EM AUDIÊNCIA ESPECIAL. NO DIA 16 A PRINCESA GRACE DE MÓNACO DARÁ UMA RECEPÇÃO EM HONRA DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Viagem aérea. Hotel 1.ª Refeições e excursões

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Viagens — BUISSON — Turismo

RUA BRAAMCAMP, 15 — TEL. 40459 - 560975 - 40468 — LISBOA

Alugar cães de guarda — um negócio rendoso já em vigor nos E. U. A.

PALOS PARK (Illinois), 24 — (A. N. I.) — Alugar cães de guarda, de ferocidade garantida, é coisa já possível no mundo de hoje, em que quase tudo se aluga.

Mac Hoytt montou um canil nas proximidades de Chicago, e ali cria e treina cães de guarda, que aluga por cem a duzentos dólares (2900 a 5800 escudos) mensais.

Os seus cães são acompanhados por um aviso, para afixar á entrada da propriedade, e que diz:

«Atenção: esta propriedade é guardada por um cão de Mac Hoytt. Se sobreviver, terá que enfrentar processo judicial»

17 MIL CÃES EM TRÊS DÉCADAS

Embora os cartazes dêem aos seus cães fama de ferozes, Hoytt insiste em que os «pinschers» do seu canil são essencialmente meigos.

Durante quase três décadas, Hoytt, que é auxiliado pelos três filhos, já criou mais de dezassete mil cães. E afirma:

«Não podemos generalizar, quando falamos de cães, pois são como as pessoas. Tenho actualmente mais de duzentos e entre eles não há dois idênticos Ás suas personalidades e temperamentos são diferentes. Sei o que eles pensam, porque fui eu que os ensinei, e não porque já tenham nascido assim».

«Só cinco por cento dos cães dão bons guardas — prosseguiu. — Como para ser polícia é preciso que um homem tenha certas qualidades, para ser cão de guarda o animal necessita de certas características».

«Um bom cão de guarda — acrescentou — leva oito meses a treinar, no que respeita á obediência, e mais três meses em tácticas de agressão».

Aos que preferem comprar um cão, Toytt leva cerca de 1500 dólares (43 500 escudos), mas garante o temperamento do animal por toda a vida e a saúde por seis meses.

OS CÃES DE HOYTT SÃO QUASE TODOS CANHOTOS

O treino é duro e complicado. Um cão de guarda treinado por Hoytt é normalmente preparado para se defender dos envenenadores.

Hoytt explica:

«A maioria dos meus cães são canhotos — quer dizer: não recebem alimentos dados com a mão direita. Como oitenta por cento da população norte-americana não é canhota, reduziram-se as possibilidades de os meus cães serem envenenados».

Além disso, os meus cães são sempre alimentados em panelas especiais. E como um ladrão geralmente não tem essa panela especial, são quase nulas as possibilidades de o animal aceitar a comida dada pelo assaltante — concluiu Mac Hoytt.

«Diário de Lisboa»

O presidente da Corporação da Industria, sr. dr Augusto de Sá Viana Rebello teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que merecem ao nosso jornal as actividades do organismo a que preside, designadamente a transcrição dos principais pontos do trabalho distribuído pela Corporação da Industria, intitulado «Situação e Perspectivas da Industria em Março de 1967».

Peregrinação nacional a Roma

Num avião da Força Aérea, partiram esta manhã de Lisboa os filiados da Mocidade Portuguesa que participam na peregrinação nacional a Roma, de agradecimento a Paulo VI pela sua visita á Cova da Iria.

A delegação é presidida pelo comissário nacional, tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, e dela fazem parte o assistente nacional, padre dr. António Alves de Campos, e outros dirigentes.

Entre os jovens participantes contam-se os seis primeiros classificados no I Curso de Cultura Apologética e de Formação Juvenil, recentemente realizado em Sagres, e os dois estudantes da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda que conceberam e executaram a escultura de um Menino Jesus, para oferecer ao Papa Paulo VI, em nome da Juventude Portuguesa como lembrança da sua visita a Fátima

★

No avião da carreira, seguiu também hoje para Roma D. Francisco Maria da Silva, arcebispo de Braga, que na qualidade de vice-presidente da Conferência Episcopal da Metrópole, chefiará a peregrinação. Acompanham no vários sacerdotes.

Documentação antiga para os apreciadores de coisas portuguesas

UM MUSEU PORTUGUÊS NA CIDADE DE HAIA

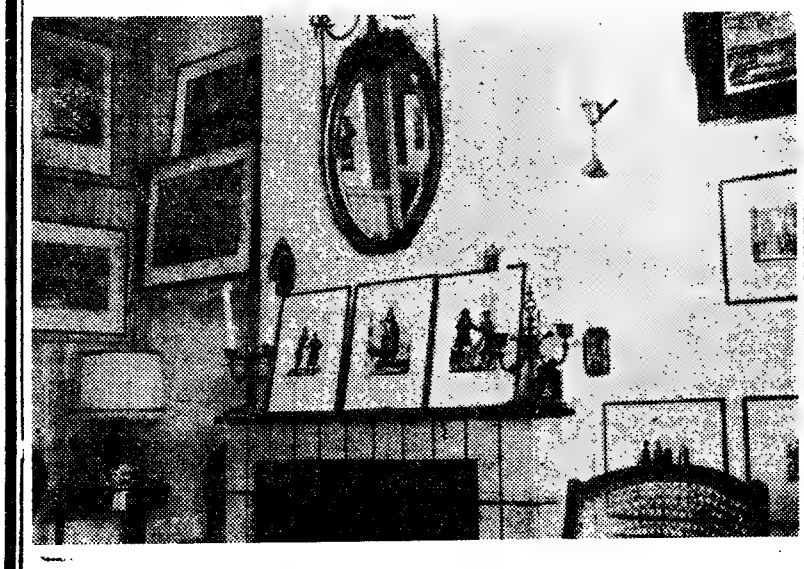
Um funcionário da embaixada de Portugal em Haia organizou na capital holandesa um museu com motivos portugueses. Chama-se Museu Portugália e foi inaugurado no passado mês de Julho

Vem de longe este interesse da Holanda pelas coisas portuguesas. O português, por exemplo, é língua de opção em mais de uma universidade do país, registando-se nos ultimos anos um acréscimo de licenciados em Filologia que apresentam dissertações finais sobre o tema português

O Museu Portugália, criado por iniciativa particular, tem já um valioso recheio, constituído especialmente por gravuras, livros antigos e documentos manuscritos.

Para os leitores que resolvam visitar a cidade de Haia, aqui fica a direcção: Genemuidenstraat, 343

Este velho mapa ensina Geografia e História de Portugal aos meninos das escolas de Haia



Outro aspecto do Museu Portugália

VIGORMALTE
UM FORTIFICANTE PARA TODAS AS IDADES

CONCURSO VIGORMALTE

30 DE OUTUBRO DE 1967

1 AUTOMÓVEL E MAIS 19 PRÉMIOS NO VALOR DE CERCA DE 150 CONTOS

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Excelente vitória do Belenenses sobre o Vitória de Guimarães na terceira jornada do «Nacional»

Com os encontros da 3.ª jornada, prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional de futebol (1.ª divisão), dos quais, damos, a seguir, os respectivos relatos.

Jogo no Estádio Pina Manique, perante razoável assistência, sob a arbitragem de Rosa Nunes, de Faro.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Esteves; Adelino e Luciano; Ernesto, Sérgio, Simões e Godinho.

V. GUIMARÃES — Roldão; Artur, José Carlos, Joaquim Jorge e Costeado; Silva e Peres; Castro, Manuel, Mendes e Augusto.

A partida principiou com as duas equipas a actuar cautelosamente, em jeito de estudo mútuo. Entretanto o Belenenses, a jogar a favor do vento, que soprava forte passou a jogar mais no meio-campo dos visitantes.

Como reflexo deste factor, Joaquim Jorge e José Carlos viram-se coagidos a intervir para desfazer lances de muito perigo, forjados pelos dianteiros dos «azuis», onde Ernesto e Simões se mostravam muito codiciosos.

Depois de um remate de Silva, de longe, blocado fácilmente pelo guarda-redes lisboeta, os visitantes beneficiaram de dois «cantos» consecutivos. O ultimo destes castigos foi apontado por Mendes, o qual no seu jeito peculiar atirou directamente para a baliza. A bola entrou pelo ângulo superior esquerdo e estava assim feito o primeiro golo do Guimarães.

O Belenenses não acusou o toque, passando a actuar com mais empenho, mas os vimaranenses, por seu turno, ganharam mais afoiteza, embora o jogo demorasse mais no meio do campo.

Aos 20 m. a baliza de Roldão esteve em perigo quando Ernesto rematou no momento em que o guarda-redes minhoto abandonava os postes e foi José Carlos que evitou de cabeça o golo, concedendo, embora, um «canto».

O Guimarães voltou a beneficiar de dois cantos mas que não tiveram consequências.

Mendes, na marcação de um livre a castigar uma entrada de Cardoso, atirou com força mas para as nuvens. Momentos volvidos, novo tiro do mesmo jogador, mas Gomes defendeu com segurança.

À passagem da meia hora o Belenenses voltou a atacar insistentemente e Godinho, desmarcado, rematou forte mas á figura de Roldão.

Aos 31 minutos coube a vez a Simões desfrutar de uma oportunidade de empatar, mas não teve serenidade.

Dois minutos volvidos Sérgio saltou com Roldão, mas o toque de cabeça fez sair a bola a rasar o poste.

Aos 41 minutos, Godinho marcou um livre com um pontapé violento mas Roldão numa estirada desviou o esférico com a ponta dos dedos para canto.

Até ao intervalo a defesa minhota muito coesa, não consentiu que as suas redes fossem tocadas, e assim o resultado ao fim dos 45 minutos mantinha-se: Belenenses, 0-Guimarães, 1.

A partida recomeçou praticamente com um canto cedido por Joaquim Jorge, o qual marcado por Godinho não teve consequências. Seguiu-se um livre a castigar falta de Costeado sobre Ernesto, tendo Roldão defendido o remate de Sérgio.

O Belenenses passou a desenvol-

(Continua na página central)

Quaresma, do Guimarães, cria perigo para os belenenses

VELA

O iate «Foxhomd», de Ernesto Mendonça, ganhou a última regata da época de grande cruzeiro

A Associação Naval de Lisboa promoveu hoje a ultima regata de vela da época para iates de grande e pequeno cruzeiro.

Os barcos largaram de Belém, ás 9 e 30, para irem rondar o barco dos pilotos, em Cascais, navegarem depois até á Cabeça do Pato, voltarem a Cascais e depois fazerem rumo a Belém.

O vento esteve de feição, permitindo navegação rápida, tendo concorrido os seguintes iates: *Grande Cruzeiro* — «Foxhound», de Ernesto Mendonça; «Binker», do conde Stucky du Quay; «Albacora», do eng. Moniz Galvão; «Baiete», do eng. Xavier do Amaral; «Miny of Malham», do eng. Potier Godinho, e «Canção do Vento», do dr. Rui Vidal.

Pequeno Cruzeiro — «Marisa», de António Regada; «Neblina», de José Carlos Jesus; «Circe», de Juvenal Lucas; «Mistral», de Cunha e Sá; «Compass Rose», de José Duarte.

A regata concluiu-se a meio da tarde.

Nos iates de grande cruzeiro o primeiro a chegar foi o «Foxhound», que foi também o vencedor da regata, seguido do iate «Albacora».

Os iates de pequeno cruzeiro classificaram-se pela seguinte ordem: 1.º, «Mistral»; 2.º, «Circe»; 3.º, «Neblina»; 4.º, «Compass Rose»; 5.º, «Marisa».

GRANDE PRÉMIO DAS NAÇÕES

João Roque em 11.º lugar

PARIS, 24 — (F. P.) — O italiano Gimonde ganhou o Grande Prémio das Nações, em ciclismo, fazendo o percurso de 73,200 km, em 1 h. 34 m. 42 s. Em 2.º lugar, ficou o francês Bernard Guyot, com 1 m. 57 s. de atraso; em 3.º, o suíço Aguram, com 4 m. 01 s.; e em 4.º, o alemão Adler, com 4 m. 26 s.

João Roque classificou-se em 11.º lugar, a 9 m. 21 s. de Gimonde.

2.ª DIVISÃO

VITÓRIA DO ATLÉTICO

O campeonato nacional da 2.ª Divisão de futebol continuou hoje com os desafios referentes á 3.ª jornada, dos quais damos breves apontamentos.

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Ismael Baltasar, de Setubal.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Valdemar; Fagundes e Angeja; Seminário, Sabú, Semedo e Tito.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Coelho, Simões e Pinhal; Costa e Zeca; Mendes, Rui, Duro e Louro.

O Atlético inicialmente instalou-se no meio campo contrário ensaiando vários remates, contudo, sem perigo para a baliza de Antoninho, por falta de direcção.

Aos 13 minutos, porém, o Lusitano teve ensejo de inaugurar o marcador, por uma desatenção de Américo, só não resultando por Zeca ter atirado ao lado.

Dois minutos depois, os visitantes beneficiaram de «canto» que Botelho anulou com facilidade.

Até á meia hora o Atlético passou a comandar o jogo obrigando o adversário a recuar para defender a sua baliza.

Até ao intervalo, não se verificou

(Continuação da página central)

REVESTIU-SE DE GRANDE SOLENIDADE

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO 48.º ANIVERSÁRIO DO C. F. «OS BELENENSES»

Revestiu-se de grande solenidade a sessão de encerramento das comemorações do 48.º aniversário da fundação do Clube de Futebol «Os Belenenses».

O salão de festas da delegação da popular colectividade, á Avenida da Liberdade, encontrava-se completamente repleto de associados.

Presidiu o sr. dr. Correia da Veiga, ladeado pelo sr. Acácio Rosa e o sócio mais antigo, sr. Jordão Maria de Almeida.

Usou da palavra o sr. dr. Correia da Veiga, que fez pertinentes considerações sobre a actual organização desportiva, que considerou, em parte, como responsável pelas sérias dificuldades que os clubes atravessam.

O orador começou por evocar a figura de Artur José Pereira, símbolo do clube da Cruz de Cristo. Referiu-se, depois, á evolução do Belenenses, no decorrer dos quarenta e oito anos de existência, dizendo que o mesmo atingiu posição cimeira no xadrez do desporto nacional, apesar de todas as vicissitudes.

«O Belenenses — disse — sofreu e sofre de sérias dificuldades, mas a sua massa associativa, felizmente, tem-nas enfrentado com singular dignidade.»

Após ter exortado os atletas belenenses a defrontar os adversários, respeitando-os, o sr. dr. Correia da Veiga passou a deter-se nos problemas futuros, fazendo, então, uma análise sobre a organização desportiva actual, considerando-a, em parte, responsável pela situação difícil que os clubes atravessam.

Mais adiante, afirmou: «Este clube teve já todos os seus bens penhorados. Pagaram-se esses débitos e o clube, agora, não tem nenhuma penhora.

«Todavia — acrescentou — enquanto um mês de treinos no Estádio do Restelo custa ao Belenenses uma duzia de contos, o Estádio Nacional, cedido para o mesmo efeito, e em igual período de tempo, debita nos 400 escudos, aproximadamente. Aceito a generosidade do Estado, mas já não aceito a atitude da Câmara Municipal. Isto, porém, só acontece porque continua a considerar-se o desporto, de certo modo, como um negócio. Se os nossos encargos com o Estádio do Restelo continuarem ao nível actual, chegará o dia em que não terão solução Ou a Câmara Municipal deixa de receber renda, ou põe-nos no olho da rua — desculpem-me a expressão.

«Enfim — continuou —, pesam muito na vida interna do clube as deficiências da organização do desporto Se se não fizer uma revisão, a tempo e horas, os clubes não poderão sobreviver.»

E depois: «Não é, porém, só esse facto que provoca dificuldades aos clubes. Nós, próprios, também somos responsáveis pela série de erros que se têm praticado na administração, erros, aliás, que nós, os actuais, também praticamos».

Ventilou, ainda, a questão das secções amadoras, esclarecendo que, apesar de os atletas dessas modalidades não receberem quaisquer subsídios, as mesmas acarretam despesas anuais, na ordem das centenas de contos, com os equipamentos. Apesar de tudo, esses atletas continuam a dar satisfações ao clube, embora não se lhes dêem as condições óptimas.

«Entendo que as actividades amadoras deviam treinar no pavilhão gimnodesportivo da Ajuda, sem despesas. Mas a verdade é que as exigem, apesar de se tratar de um pavilhão construído com verbas do Estado.»

Examinou, depois, o futebol e disse: «Não percebo porque as associações que não têm regulamentos para jogadores profissionais, caso das ultramarinas e insulares, entram na votação daqueles».

O presidente do conselho administrativo do Belenenses sublinhou também que é pela liberdade contratual entre os clubes e os jogadores, pois, pelo que lhe tem sido dado apreciar, alguns dos existentes revelam ignorância total das liberdades dos cidadãos. Entende, portanto, tornar-se necessário arranjar um termo médio.

Fez ainda um voto para que os clubes meditem, em conjunto, nos problemas graves que a todos interessam, porquanto uma só voz a erguer-se nada consegue.

A terminar:

«Na condução de uma colectividade como a nossa, exige-se um homem moldável ás circunstâncias, mesmo que por detrás esteja a vilania. Se não tivesse garantido que daria o meu esforço, na companhia dos srs. Acácio Rosa e dr. Coelho da Fonseca, eu já me tinha ido embora. Porque me encontro desgostoso por toda esta realidade desportiva. Sinto-me triste porque a minha voz é uma voz a gritar no deserto.»

O sr. dr. Correia da Veiga ainda manifestou o desejo de ver erguido, dentro de dois anos, altura em que o Belenenses festeja as suas «bodas de ouro», um mausoléu ao fundador do clube, Artur José Pereira, cujos restos mortais se encontram depositados, por empréstimo, em jazigo, no cemitério da Ajuda. Todavia, para que essa dívida de gratidão seja paga, torna-se necessário que os sócios e simpatizantes do Belenenses contribuam com o seu óbolo.

*

A abrir a sessão, procedeu-se á entrega de distintivos comemorativos aos sessenta e seis associados que, em 1967, perfizeram vinte e cinco anos de filiação, e de medalhas aos seguintes atletas, campeões nacionais:

Atletismo — Henrique Cardoso e Carlos Silva. *Natação* — Carlos Pereira Rebelo e Maria Luísa F. Gonçalves. *Ténis* — Américo Pina Rebordão, dr. António Eduardo Pinto Bastos, Pedro Avelar Frois, Luís Costa, eng. João Ayala Boaventura, Rose Marie Louise Delmar Lindley, dr. António Horta Osório, dr. José Augusto Marques da Silva, José António Barros Feu e A. Appleton Figueira.

OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM NO DOMINGO

• Jogos às 15 horas

Prosseguem, no domingo, ás 15 horas, os campeonatos nacionais, de futebol, das 1.ª e 2.ª Divisões, com os seguintes encontros, referentes á 4.ª jornada:

I DIVISÃO

Académica - Braga, Sporting-Sanjoanense, F. C. Porto-C. U. F., Varzim-Tirsense, V. Guimarães-Leixões, Barreirense-Belenenses e Benfica-V. Setúbal.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Espinho-Vizela, Tramagal-Sp. Covilhã, Leça-Torres Novas, Ac. Viseu-Penafiel, Famalicão-Salgueiros, Gouveia- U. Tomar e B. Mar-U. Lamas.

ZONA SUL — Lusitano-Sesimbra, Olhanense-Atlético, C. Piedade-Peniche, Alhandra-Luso, Sintrense-Almada, Oriental-Portimonense e Montijo-Torriense.

Os representantes do Belenenses

salientaram-se no torneio «Nadador Completo» da A. N. L.

A segunda jornada do Torneio classificados na primeira jornada, ção da A. N. L., ontem realizada na piscina do Clube Nacional de Natação, registou apreciável numero de nadadores em representação de «Os Belenenses», Cimento Tejo, Pedrouços, Nacional de Natação e do Sport Algés e Dafundo.

As provas foram rodeadas de grande interesse para o que contribuiu o empenho dos primeiros classificados na primeira jornada tentarem obter os melhores tempos que, somados aos anteriores, decidiriam o «nadador completo» de cada categoria e nos quatro estilos.

Os melhores tempos registados, em cada uma das provas, foram:

50 metros bruços, juvenis, femininos: 1.ª, Graça Maria Maia (S. R. des (C. N. N.), 1 m. 5,9 s.; 2.º, João E. Repas Gonçalves (S. A. D.), 1 m. 8,4 s.

100 metros bruços, seniores, femininos: 1.ª, Maria Luísa Flexa Gonçalves (Bel.), 1 m. 28,8 s.; 2.ª, Rosa Maria Nogueira (Bel.), 1 m. 42,9 s.

100 metros costas, masculinos: 1.º, Joaquim Ferreira Alves (S. A. D.), 1 m. 13,5 s.; 2.º, João Pimentel Caxide (S. A. D.), 1 m. 24,5 s.

50 metros livres, juvenis, femininos: 1.ª, Isaura Martins (S. A. D.), 33 s.; 2.ª, Graça Maria Maia (S. A. D.), 34,4 s.

50 metros mariposa, juvenis, masculinos: 1.º, Carlos Pereira Rebelo (Bel.), 33,5 s.; 2.º, António Maciel (S. A. D.)., 33,8 s.

100 metros bruços, juniores, femininos: 1.ª, Maria do Rosário Silva e Cunha (C. N. N.), 1 m. 40,5 s.; 2.ª, Ondina Oliveira Carmo (C. N. N.), 1 m. 49,5 s.

100 metros costas, juniores, masculinos: 1.º, João Eduardo Repas Gonçalves (S. A. D.), 1 m. 13,5 s.; 2.º, João L. Fernandes (C. N. N.), 1 m. 15 s.

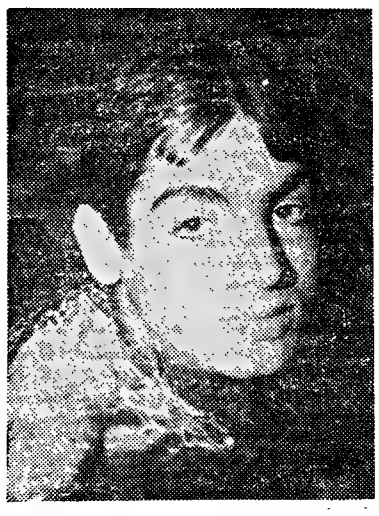
100 metros livres, seniores, femininos: 1.ª, Maria Luísa Flexa Gonçalves (Bel.), 1 m. 21,8 s.; 2.ª, Ana Maria Azevedo (Pedrouços), 1 m. 31,9 s.

100 metros mariposa, seniores, masculinos: 1.º João José P. Caxide (S. A. D.), 1 m 14 s., 2.º, Joaquim Ferreira Alves (S. A D.), 1 m. 15,3 s.

Com as 2 jornadas perfizeram-se o total dos melhores tempos por categoria e nos quatro estilos (costas, livre, mariposa e bruços) pelo que foram apurados «nadadores completos»: *Juvenis: femininos,* Isaura Maria Martins (S. A. D.), 2 m. 38,6 s. *Juvenis: masculinos,* Carlos Neves Rebelo (Belenenses), 2 m. 21,9 s. *Juniores: femininos,* Ondina Oliveira Carmo (C. N. N.), 6 m. 10,3 s.; *masculinos,* João Eduardo Repas Gonçalves (S. A. D.), 4 m. 45,5 s. *Seniores: femininos,* Maria Luísa Flexa Gonçalves (Belenenses), 5 m. 57 s.; *masculinos,* Joaquim Ferreira Alves (S. A D.), 4 m. 58,3 s.

Percursos: para os juvenis, 50 metros; para os juniores e seniores, 100 metros.

De salientar entre os «nadadores completos» de 1967, os representantes do Belenenses que, apesar das deficiências do local da sua preparação, lograram, na presente época, uma vez mais, conquistar alguns títulos que lhes servirão de novo incentivo para prosseguirem na sua dedicação á modalidade, marcando presença honrosa nas provas ao lado de nadadores de clubes da especialidade.



CARLOS REBELO
do Belenenses

Venceram os favoritos

nos jogos da 3.ª jornada do «distrital» de reservas da A. F. L.

O campeonato de reservas, da Associação de Futebol de Lisboa, teve, ontem, a sua terceira jornada. Os encontros forneceram os seguintes resultados:

Sintrense-Benfica	0-1
Torriense-Belenenses	0-2
Sporting-Oriental	7-0
Alhandra-Atlético	2-3

Como notas salientes, temos as vitórias de três visitantes. O unico visitado (Sporting) conquistou a expressão numérica mais ampla. Foi seu adversário o Oriental que contava por vitórias os desafios realizados e não sofrera ainda golos. Assim, os «leões» encontram-se, agora, isolados no topo da tabela, sem pontos perdidos. O Benfica (com menos um desafio) também ainda não perdeu pontos. Dos restantes competidores, três há — Sintrense, Alhandra e Torriense (este com menos um jogo — que não lograram, por ora, conquistar vitórias, ou até empates.

A classificação actual está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	3	3	—	—	16- 1	9
Belenenses ...	3	2	—	1	6- 2	7
Atlético	3	2	—	1	7- 8	7
Oriental	3	2	—	1	4 7	7
Benfica	2	2	—	—	3- 1	6
Sintrense	3	—	—	3	2- 6	3
Alhandra	3	—	—	3	2-11	3
Torriense	2	—	—	2	0- 4	2

Vitória difícil

do Vasco da Gama no torneio de basquetebol Porto-Vigo

VIGO, 24 — (A. N. I.) — A equipa portuguesa de basquetebol, do Vasco da Gama, venceu a do Bosco, de Vigo, por 55-47, no torneio internacional de basquetebol Porto-Vigo.

O encontro foi pródigo em incidentes, por culpa dos árbitros — um português e um espanhol. Da equipa portuguesa foram expulsos três jogadores e tornou-se necessária a intervenção da força publica para acalmar os ânimos entre os espectadores e os jogadores.

Noutro encontro, a equipa local Manuel Alvarez venceu o Lusitano Académico, do Porto, por 49-43. Também neste encontro se registaram incidentes

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada

SEDE: **Calçada do Duque, 20**
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do Juro das Obrigações «C. P. 4 1/2 % — 1965», relativo ao semestre decorrido de 1 de Abril a 30 de Setembro de 1967

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao semestre decorrido de 1 de Abril a 30 de Setembro de 1967, será efectuado a partir de 1 de Outubro p. f., ao seguinte preço:

Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Para os títulos ao portador (cupão)

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor
no Banco Lisboa & Açores.

Para os títulos nominativos

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia no Porto.

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias úteis desde as 10 às 13 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.**

Lisboa, 15 de Setembro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PSST... JÁ ESTÁ!!!

Não deixe que o acidente vença!

EXTINTORES

PORTÁTIL! ECONÓMICO! EM SPRAY!

Pronto para a primeira emergência

Agora...
Em Spray!
A última palavra
contra incêndios

FINA

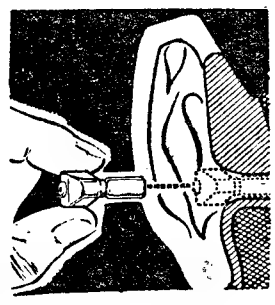
* NA GARAGEM
* NA OFICINA
* NO LAR
* NO ESCRITÓRIO

À venda em toda a rede FINA

CASA SONOTONE

(Nome de confiança)

SURDOS



MIRACLE V

Recebemos novos modelos das nossas representadas SONOTONE CORPORATION e MAICO ELECTRONICS para 1968!

ÓCULOS AUDITIVOS — Totalmente impermeabilizados. Próprios para climas tropicais ou de excessiva humidade. Consumo quase nulo.

MODELO 600 — O revolucionário aparelho da técnica Electro-Acústica para casos de surdez quase total e de inexcedível qualidade.

RETRO-AURICULARES — Sem consumo de pilhas, dimensões muito reduzidas e de uso invisível especialmente para senhoras

Esclarecemos todos os clientes menos conhecedores que os nossos aparelhos são sempre vendidos mediante o exame audiométrico (prova de perda auditiva) **feito nos nossos serviços técnicos e, bem assim, em todas as 451 FARMÁCIAS nossos agentes nas diversas localidades da Província.** — A NOSSA CASA ORGULHA-SE DE SABER PRIMAR EM TODAS AS ADAPTAÇÕES DE PRÓTESE AUDITIVA, **tanto em Lisboa e Porto como em todas as localidades onde a nossa brigada técnica se desloca, periòdicamente, para prestar assistência a todos que dela necessitam.**

AS EXPERIÊNCIAS, DEMONSTRAÇÕES E EXAMES QUE FAZEMOS SÃO SEMPRE GRATIS nas nossas casas ou nos agentes da Província.

VISITEM-NOS para apreciarem a maior variedade em aparelhos de prótese auditiva.

EM LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33-s/l — Telefones 868352 e 865978
NO PORTO — PRAÇA DA BATALHA 92-1.º — Telefone 35602

LOTES PARA MORADIAS EM CASCAIS

Lotes desde 70 contos, para moradias, isoladas e geminadas, em Cascais.

Prop. JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C. — CASCAIS

Telefs.: 282345 - 282388

CICLISMO

A equipa portuguesa comanda a classificação na Volta ao Estado de São Paulo

• Fernando Mendes terminou a 1.ª tirada em 2.º lugar

SÃO PAULO, 24 — (A. N. I.) — O ciclista sueco Curt Soenderlund, da equipa brasileira (Galo), foi o vencedor da primeira tirada da Volta ao Estado de São Paulo.

Soenderlund manteve-se no primeiro grupo, em toda a prova, e, na décima oitava volta, conseguiu destacar-se para chegar ao fim das vinte voltas com cinquenta metros de avanço sobre o segundo, o português Fernando Mendes.

Entre os cinco primeiros classificaram-se três portugueses, garantindo a vitória da equipa.

Ordem de entrada dos 5 primeiros:

1.º, Soenderlund (Caloi, 1 h. 39 m. 5 s.; 2.º, Fernando Mendes (Portugal), 1 h. 39 m. 35 s.; 3.º, Pasquale Zanata (Itália, 1 h. 39 m. 40 s.; 4.º, Joaquim Andrade (Portugal), 1 h. 40 m. 11 s.; 5.º, Adolfo Silva (Colômbia), 1 h. 40 m. 21 s.

Por equipas: 1.º, Portugal, 5 h. 0 m. 11 s.; 2.º, Itália, 5 h. 0 m. 52 s.; 3.º, Colômbia, 5 h. 1 m. 33 s.; 4.º, Caloi (Brasil, 5 h. 1 m. 33 s.; 5.º, Suécia. 5 h. 1 m. 42 s.

Custódio Pinto (F. C. Porto) classificou-se em 4.º lugar na 4.ª tirada da Volta de Salamanca

SALAMANCA, 24 — (A. N. I.) — Gabriel Mulet (Picaderodam) ganhou a quarta tirada da Volta de Salamanca a Bejar e volta, no total de 152 quilómetros, em 4 h. 21 m.

A seguir, classificaram-se:

2.º, Florencio Sanchez (Forterra), 4 h. 21 m. 45 s.; 3.º, António Menendez (Corisa), m. t.; 4.º, Custódio Pinto (Porto), m. t.; 5.º, Manuel Ribeiro (Porto), 4 h. 22 m. 05 s.; 7.º, Manuel Sousa (Académico), 4 h. 22 m. 05 s.; 8.os, Avelino Alves (Académico), Norberto Duarte (Académico), e João António Moreira (Porto); 15.º, Joaquim Leite (Académico), 4 h. 22 m. 39 s.; e A. Ferreira (Porto) e António Pine (Espanha).

Classificação geral:

1.º, Fulgêncio Sanchez (Forterra), 15 h. 42 m. 36 s.; 2.º, Juan Vizcaino (Forterra), 15 h. 43 m. 44 s.; 5.º, Custódio Pinto (Porto), 15 h. 43 m. 57 s.; 11.º, Manuel Sousa (Académico), 15 h. 52 m. 39 s.; 14.º, Manuel Ribeiro (Porto), 15 h. 54 m. 12 s.; 18.º, J. Luís Pacheco (Porto), 15 h. 55 m. 35 s.; 20.º, Joaquim Leite (Académico), 16 h. 06 m. 40 s.; 23.º, Gabriel Azevedo (Porto), 16 h. 11 m. 25 s.; 31.º, José Moreira (Porto), 16 h. 14 m. 17 s.; 34.º, Duarte (Académico), 16 h. 15 m. 40 s., e 35.º, Alves (Académico), 16 h. 20 m. 04 s.

Um ciclista belga morreu quando disputava uma prova

KEMZEKE (Bélgica), 24 — (A. N. I.) — O ciclista profissional belga Roger de Wilde, de 25 anos, morreu numa queda em que se envolveram quatro concorrentes a uma prova, em Kemzeke, perto de Bruxelas. Sofreu fractura do crânio e a morte foi imediata.

Por seu turno, Gustave Desmet ficou ferido com gravidade, mas não está em perigo de vida, e os outros dois apenas sofreram ferimentos ligeiros.

A poluição do mar no litoral português

(Continuação da página central)

nal para a Prevenção da Poluição das Águas do Mar por Óleos, de 12 de Maio de 1954, que só entrou em vigor a partir de 1958, data em que foi ratificada por alguns Estados, por só então se terem completado as condições expressas no seu artigo XV: terem decorrido «doze meses depois da data em que pelo menos dez Governos se tornarem membros da Convenção, incluindo cinco Governos de países, cada um deles com, pelo menos, 500 000 t de arqueação bruta de navios-tanques.

Em síntese, a Convenção cria a partir das costas um sistema de zonas proibidas, de largura suficiente, dentro das quais não são permitidas as descargas de óleos e misturas oleosas e, para reduzir ao mínimo o seu derramamento no mar, os Governos contratantes devem promover que os seus portos principais sejam apetrechados com instalações adequadas para receber as misturas oleosas e encorajar a instalação nos navios de separadores de óleo.

Oito anos depois, para apreciar a situação e rever a Convenção de 1954, reuniu-se novamente em Londres a Segunda Conferência Internacional que terminou pela assinatura da Convenção de 1962 e que introduziu algumas modificações na de 1954.

Os danos causados nas praias, á saude publica e á industria de turismo, além dos efeitos perniciosos em animais e organismos marinhos que os alimentam, e também para atender ás resoluções da II Conferência Internacional sobre a Poluição do Mar, conduziram á nomeação duma Comissão Nacional para a Prevenção da Poluição do Mar, destinada «a estudar com continuidade a questão da poluição das águas em todos os seus aspectos, a recomendar medidas práticas para a evitar e a promover os trabalhos de investigação julgados necessários aos fins em vista...».

Da Comissão Nacional faz parte um representante do Ministério da Saude.

Novo inquérito sobre a contaminação das praias

Para sua orientação, os Serviços Técnicos de Defesa Sanitária dos Portos, da Direcção-Geral de Saude, onde havia conhecimento da existência de poluições na costa portuguesa, efectuaram em Agosto de 1961 um inquérito junto das delegações de saude, para averiguação das várias causas de contaminação nas praias dos concelhos do litoral. Este inquérito permitiu apresentar, em Abril de 1963, uma nota á Comissão Nacional sobre a poluição das praias por descargas de óleo e resíduos oleosos provenientes de navios.

Decorridos três anos sobre essa comunicação efectuou-se novo inquérito, noutros moldes, e considerando apenas a poluição por produtos petrolíferos. Este segundo inquérito deu ocasião a confirmarem-se muitos dados do primeiro, completar o conhecimento das zonas de contaminação e esclarecer a parte em que a saude publica pode colaborar na prevenção da poluição das praias por resíduos oleosos.

São poucas as praias onde a contaminação por óleos se observa com tão grande frequência que pareça constante. Em geral a poluição é irregular, visível vários meses e mais evidente em certas épocas do ano, principalmente no Outono e no Inverno, podendo ir até á Primavera, mas nas zonas do litoral muito poluídas há praias onde também aparece no Verão (Peniche).

Nos casos em que a contaminação é muito irregular a mais espaçada, aparecendo durante poucos dias ou só episódicamente, podem notar-se variações no grau de poluição duns anos para os outros.

A acção dos ventos

Mas são os ventos que arrastando os óleos e resíduos oleosos muito contribuem para a poluição das praias; várias vezes foi mencionada no inquérito a acção dos ventos de Oeste, Sudoeste e Noroeste, por ordem decrescente, em toda a extensão da costa norte até próximo do Cabo da Roca e a dos ventos do Oeste e Sul no resto do litoral. Há praias onde a poluição apenas se observa quando domina algum dos ventos referidos.

Considerando o litoral português em toda a sua extensão, podem estabelecer-se zonas de contaminação por óleos persistentes que alternam com outras onde aparece mais raramente ou em que as praias são poupadas aos resíduos oleosos.

Com os elementos reunidos nos dois inquéritos e as averiguações a seguir efectuadas pode elaborar-se, com precisão apreciável, o mapa das zonas de poluição na costa portuguesa.

Para indicação dessas zonas e sua compreensão houve que estabelecer convenções:

- Sempre que a poluição das praias de um concelho é muito frequente, observada todos os meses ou, embora menos repetida, notada num período de três a quatro meses seguidos, considerou-se secção do litoral de poluição mais forte;
- Quando a contaminação se manifesta mais irregularmente, só nalguns meses e por pouco tempo, tomou-se como secção de poluição mais fraca.

A poluição das praias do Norte do País

No Norte e no litoral do distrito de Viana do Castelo não se tem notado a contaminação das praias nos ultimos dois anos, a não ser quando causada por embarcações de pesca da região. Neste caso, a poluição coincide com a presença de traineiras na proximidade das praias.

Ainda na parte norte do País, entre o distrito de Viana do Castelo e o concelho de Ovar, estende-se uma zona de poluição irregular; as praias contaminadas por óleos, com maior ou menor frequência, alternam com outras mais poupadas e até mesmo algumas práticamente livres de poluição (praias do concelho de Vila Nova de Gaia).

Nalgumas praias desta zona a poluição observa-se em períodos bastante regulares: de Novembro a Maio nas praias de Fão e Apulia, do concelho de Esposende, e nos meses de Inverno nas da Póvoa de Varzim.

A acção dos ventos nota-se claramente nas praias do concelho de Matosinhos, onde a poluição se agrava quando dominam os ventos de Oeste e Sudoeste.

Sem que seja desconhecida no concelho a contaminação causada pelas descargas de produtos petrolíferos de bordo dos navios de longo curso, atribui-se parte da poluição das praias á limpeza de tanques de combustível das embarcações de pesca e de navegação costeira, efectuada bastante perto da costa.

O Congresso da F. P. B. foi novamente adiado

Pela segunda vez e por deficiência de indicação de alguns nomes para o elenco directivo, designadamente para o cargo de presidente da direcção, foi de novo adiado, agora «sine die», o Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol, marcado para ontem á noite.

AO PÚBLICO

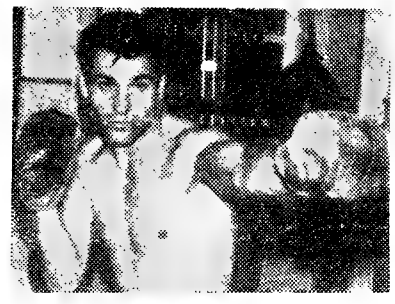
A COPABA — COOPERATIVA DISTRIBUIDORA DE BACALHAU — formada por armadores da frota bacalhoeira portuguesa, colabora activamente na estabilização do custo de vida, ao manter, para venda ao público, o bacalhau da produção dos seus associados ao seguinte preço:

MIÚDO	18$50
CORRENTE . . .	22$00
CRESCIDO . . .	26$00
SORTIDO DE 2.ª	14$00

No próximo mês, com a chegada da maioria dos navios da frota portuguesa, espera a COPABA poder abastecer completamente o País com produto nacional.

PEDE-SE AO PÚBLICO QUE PREFIRA O BACALHAU NACIONAL

BOXE — ABRIRAM AS BILHETEIRAS...



JUVENAL: o boxeur sensação!

E FOI UMA AUTÊNTICA LOUCURA!

CENTENAS DE BILHETES VENDIDOS, A QUATRO DIAS DA SESSÃO, FACTO INÉDITO NA HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES DE PUGILISMO EM PORTUGAL! NEM NOS COMBATES **CAMARÃO - CHARLES** (435 CONTOS DE BILHETEIRA); **LEVI - FERRER** (375 CONTOS) E **NEVES-MANN** (248 CONTOS) SE VERIFICOU UMA TÃO GRANDE CORRIDA ÀS BILHETEIRAS!

Isto afinal, diz tudo do entusiasmo do público pela grande gala pugilística LUSO-ESPANHOLA, de TERÇA-FEIRA, 26, no

COLISEU DOS RECREIOS

(RING AO CENTRO DA PISTA)

Apresentação em Portugal, após uma brilhante carreira de 28 combates como profissional, disputados nos principais rings da Europa, do jovem português JUVENAL — o boxeur sensação!

ESCUIN, campeão da Catalunha, é o forte e terrível adversário do nosso compatriota

FERNANDO TAVARES (português)	contra	HOYS (spanhol)
VÍTOR ALVES (português)	contra	MANCHELLO (espanhol)
ANTÓNIO MACÁRIO (português)	contra	CARBAJAL (espanhol)

★

(Maiores de 17 anos)

AVISO: devido aos elevados encargos, esta sessão não será **televisionada**

PREVENÇÃO: suspensas rigorosamente as entradas de favor

Esta sessão é controlada pela Federação Portuguesa de Boxe

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Venceram fora: Benfica, Sporting e Porto
A Académica empatou em S. João da Madeira

SP. BRAGA-BENFICA

Jogo no Estádio «28 de Maio», em Braga, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

Perante boa assistência, as equipas alinharam:

BRAGA — Armando; Juvenal, Ribeiro, José Maria e Augusto; Coimbra e Carlos Baptista; Agostinho, Rendeiro, Adão e Estêvão.

BENFICA — José Henrique; Cavém, Humberto, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; Camolas, Nelson, Eusébio e José Augusto.

O pontapé de saída pertenceu ao Benfica, indo a bola á grande área bracarense, sem perigo.

Em resposta, os locais ensaiaram um ataque por intermédio de Estêvão, anulado por Cruz no momento oportuno.

Aos 3 m., a defesa benfiquista viu-se forçada a enviar a bola pela linha de cabeceira, beneficiando os bracarenses do respectivo «canto», de cuja marcação nada de significativo resultou.

Um derrube de José Maria a Jaime Graça, aos 4 m., proporcionou um «livre» ao Benfica, perto da grande área, que Eusébio rematou contra a barreira adversária.

Aos 14 m., houve uma boa combinação Coluna - Jaime Graça - José Augusto, encerrada com um centro bem calculado do último, mas Armando, saindo oportunamente da baliza, segurou a bola.

A primeira intervenção séria de José Henrique verificou-se aos 17 m., saindo ao encontro de Adão, para evitar um remate que poderia vir a ser perigoso.

Houve ainda um bom lance de Cavém - Camolas para José Augusto, terminado com remate ao lado da baliza. Depois, o Braga cresceu um pouco, tendo Coimbra, Estêvão e Rendeiro desenvolvidos jogadas que forçaram José Henrique a intervenções valiosas.

Aos 28 m., Cruz meteu a mão á bola junto ao bico da grande área, pertencendo a Estêvão a execução do «livre», que Cavém interceptou antes que a bola chegasse a Adão.

Aos 31 m., o Benfica abriu o marcador. José Augusto teve um remate de surpresa; Armando não se fez ao lance com a necessária prontidão e a bola entrou na baliza.

Os bracarenses reagiram, naturalmente, mas não conseguiram bater a defesa adversária.

Foram ainda os lisboetas que tiveram ainda uma excelente oportunidade de marcar, num remate de Jaime Graça que foi embater na barra, perdendo Nelson a recarga, á boca da baliza, sem ninguém na sua frente, atirando por cima da mesma.

Com o jogo repartido nos dois meios-campos, o intervalo chegou sem modificação no resultado:

Sp. Braga, 0 - Benfica, 1.

No recomeço da partida, pertenceu aos locais a primeira jogada de perigo, mas os «encarnados« depressa voltaram a ser mais ameaçadores.

Houve iniciativas de Nelson, Eusébio e Jaime Graça que proporcionaram defesas a Armando, cabendo ainda a Eusébio um remate ao poste, quando iam decorridos 16 minutos.

Aos 20 m., Eusébio teve uma jogada individual, em que levou a bola desde meio-campo, mas escorregou já dentro da pequena área, perdendo o seu esforço.

Num contra-ataque, os bracarenses criaram perigo junto á baliza benfiquista, com um remate de Augusto, aos 23 m., que José Henrique defendeu a soco, para Rendeiro perder a recarga.

Nos últimos minutos, os lisboetas, defendendo árduamente as suas balizas, não permitiram alteração no resultado. Portanto: Sp. Braga, 0 - Benfica, 1.

SANJOANENSE-ACADÉMICA

Jogo no Estádio Conde Dias Garcia com muito publico, dirigido por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Jambane e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; Moreira Valter José Carlos e Vítor Silva

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Toni e Mário Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Rocha.

Assistiu ao jogo o sr. ministro da Justiça prof. dr. Almeida e Costa.

O primeiro quarto de hora decorreu com grande entusiasmo, notando-se certo equilíbrio, não obstante a Académica procurar partido da sua melhor factura de jogo.

Aos 16 minutos, os estudantes foram punidos com um «livre» á entrada da grande área, por derrube de Alvarez, que todavia nada resultou.

Cerca dos 20 minutos, a Sanjoanense obrigava a Académica a defender-se.

Aos 21 e 24 minutos, Valter fez perigar a baliza dos estudantes, contudo, os remates saíram frouxos e Maló, defendeu sem dificuldade

À passagem da meia hora, a Sanjoanense fazia pender o jogo para o meio campo dos estudantes.

No derradeiro quarto de hora desta fase, a Sanjoanense continuou a replicar bem, dificultando, assim, a acção da Académica.

Aos 37 e 40 minutos, os estudantes tentaram algumas «descidas» á grande área contrária, mas sem êxito.

Assim, e ao intervalo, Sanjoanense, 0-Académica, 0.

O reatamento do jogo foi praticamente assinalado por remates de Vítor Silva e José Carlos que levaram a bola a rondar a baliza de Maló.

Aos 5 minutos, a defesa local passou por um «susto» quando Campos, atirou forte., mas ao lado.

Cerca dos 20 minutos, a partida caracterizava-se por uma toada de equilíbrio, com lances alternados, e com as equipas a procurarem as balizas.

Aos 35 minutos e a passe de Vítor Silva, Valter não foi suficientemente expedito para marcar. A bola andou a «bailar» frente á baliza de Maló, mas não entrou.

Nos derradeiros minutos da partida, a Sanjoanense procurou afincadamente alterar o resultado, forçando a Académica a preocupar-se mais com a sua defesa do que no ataque, contudo, sem êxito.

Portanto, no final, Sanjoanense, 0-Académica, 0.

BELENENSES-GUIMARÃES

(Continuação da 17.ª página)

ver o seu jogo deliberadamente ao ataque, encurralando os vimaranenses no seu meio-campo.

Vários remates dos dianteiros lisboetas colocaram a defesa minhota em apuros, tendo Roldão, aos 19 m, sido obrigado a arrojar-se aos pés de Ernesto para evitar o golo.

No minuto seguinte o Belenenses empatou. Artur cometeu falta sobre Godinho e na marcação do «livre» Joaquim Jorge desviou Sérgio do lance. O árbitro, sem hesitar, assinalou a respectiva grande penalidade, que foi convertida por Rodrigues no 1.º tento dos «azuis».

Embalados com o êxito, finalmente alcançado, os jogadores lisboetas assenhorearam-se do comando do jogo.

Aos 17 m, Roldão cedeu o seu lugar na baliza do Vitória a Giesteira.

Jogando cada vez com mais velocidade, o Belenenses marcou mais dois tentos. Luciano, aos 19 m e Sérgio, aos 23 m foram os seus autores.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Vitória teve uma reacção e apesar de ter Augusto e Manuel em manifesta incapacidade física, sacudiu a pressão a que tinha sido submetido. Como fruto dessa reacção, Castro, que recebera a bola de Peres, na sequência de um canto, reduziu a diferença colocando o marcador em 3-2.

O Belenenses não se perturbou mas os seus jogadores procuraram segurar a vantagem, aplicando-se com mais atenção na defesa.

Por motivos que não se descortinaram, o belenense Esteves recebeu ordem de expulsão a um minuto do termo do desafio.

No final: Belenenses, 3-V. Guimarães, 2.

V. SETÚBAL-BARREIRENSE

Jogo no Estádio do Bonfim perante numeroso publico, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas (Lisboa).

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Carriço, Tomé e Leiria; Herculano e Armando; José Maria, Guerreiro, Pedras e Jacinco João.

BARREIRENSE — Carlos Nunes; Faneca, Redol, Patrício e Aureliano; Bandeira e Garrido; Pinto, Luduvico, Mira e João José.

A poucos segundos do início do jogo (20 s) e na sequência da primeira jogada de ataque, Guerreiro, finalizando um passe de Tomé, apontou o 1.' golo dos sadinos.

Os visitantes tentaram abeirar-se da grande área dos setubalenses, cuja defesa repeliu o esférico, evitando qualquer perigo para a baliza de Vital. Aos 10 minutos o Barreirense beneficiou de um «livre» de cuja marcação nada resultou, por oportuna intervenção de Vital.

No primeiro quarto de hora o domínio do jogo foi pertença do V. de Setubal.

Até á meia hora manteve-se a pressão setubalense com uma outra fuga dos atacantes barreirenses que não lograva a melhor concretização.

Aos 34 minutos Carlos Nunes teve que lançar-se aos pés de José Maria para arrebatar-lhe a bola no momento em que o remate fatal ia partir.

Aos 40 minutos, Armando conseguiu romper a barreira da defesa visitante e apontar o 2.º golo dos locais.

E com o Barreirense a defender-se, muitas vezes em falta, com os locais a vencerem por 2-0, chegou o intervalo após um remate de Guerreiro que o poste devolveu.

Reiniciado o jogo os locais, deliberadamente ao ataque, não conseguiram entretanto concretizar as jogadas de ataque, dada a colocação da defesa barreirense.

Ambas as equipas beneficiaram de um «canto» sem consequências e nos primeiros 15 minutos a toada de jogo manteve-se: os sadinos a insistirem no ataque com o Barreirense a defender-se o melhor possível.

Aos 17 minutos, Tomé aumentou para 3-0 a vantagem dos sadinos e 2 minutos decorridos, por intermédio de José Maria, passou a vencer por 4-0.

Aos 23 minutos Pedras obteve o 5.º golo dos sadinos que 6 minutos depois passaram a ganhar por 6-0, golo de Guerreiro.

Aos 32 minutos, Tomé marcou o 7.º golo do V. Setubal.

Aos 44 minutos Guerreiro foi derrubado na grande área visitante e o árbitro assinalou a grande penalidade que Pedras transformou no 8.º golo dos locais.

No final: V. Setubal, 8-Barreirense, 0.

C. U. F.-SPORTING

Jogo no Estádio do Lavradio, com regular assistência, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

C. U. F. — Vítor (ex-Beira Mar); Américo, Durand, Medeiros e Abalroado; Sério e Espírito Santo; Vieira Dias, Monteiro, Fernando e Rogério.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; José Morais e Gonçalves; Leitão, Lourenço, Márinho e Peres.

A C. U. F. iniciou o jogo ao ataque, procurando surpreender a defesa dos «leões» com alguns lances bem delineados, que todavia não lograram levar o perigo á baliza de Carvalho, que apenas se limitou a receber passes dos seus companheiros da defesa.

A' passagem do quarto de hora, o Sporting começou a aparecer mais ao ataque e um remate de José Morais, na transformação de um «livre», fez passar a bola por cima da barra.

Os «leões» voltaram a insistir na ofensiva, e aos 18 minutos, a bola rondara perigosamente a baliza dos cufistas, lesionando-se Américo que abandonou o terreno para regressar seis minutos depois, mas, visívelmente incapacitado fisicamente, e a ocupar o lugar na ponta direita.

Por sua vez, a C. U. F. beneficiando de um passe de José Carlos para Carvalho, de que Monteiro, se aproveitou, pôs em perigo a baliza leonina. Carvalho em ultima análise cometeu falta que o árbitro não assinalou.

Os lisboetas, nos lances imediatos, por Lourenço e Leitão, obrigaram Vítor a empregar-se a fundo.

Aos 33 minutos, e na sequência de um lance bem delineado, em que José Morais serviu Lourenço, este com um bom golpe de cabeça, colocou a bola ao alcance de Leitão que sem dificuldade marcou o primeiro golo.

Cerca dos 38 minutos, Armando por lesão abandonou o terreno, para regressar pouco depois.

A C. U. F. reagiu e aos 42 minutos, Fernando com um bom remate obrigou Carvalho a uma excelente defesa.

Entretanto, chegou o intervalo, com o Sporting a vencer por 1-0.

Após o reatamento, o Sporting «carregou» mais no ataque e aos 11 minutos, Lourenço, colocou Leitão isolado frente á baliza de Vítor, porém, o jogador leonino não aproveitou o ensejo de marcar.

Cerca dos 15 minutos, e na sequência de um «livre» apontado por José Morais, a defesa da C. U. F., cedeu um «canto» para logo de seguida, Márinho, atirar com força mas muito por alto.

Ao rondar a meia-hora, a partida tomou feição de equilíbrio, embora com o Sporting a mostrar-se mais perigoso ao contrário dos cufistas que só raramente se aproximavam das redes de Carvalho.

No derradeiro quarto de hora, os «leões» ainda ensaiaram algumas descidas até ao meio campo contrário, respondendo a C. U. F. com contra-ataques, contudo, falhos de convicção.

Entretanto, chegou o final do jogo, sem que o resultado tivesse sofrido alteração.

No final, portanto, C. U. F., 0-Sporting, 1.

LEIXÕES-VARZIM

Jogo em Matosinhos, no Estádio do Mar. Árbitro, Salvador Garcia (Lisboa).

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Manuel Moreira, Nicolau e Raul; Gentil e Bené; Praia, Chico, Horácio e Julio Teixeira.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Quim I, Salvador e Sidónio; Serrão e Aleixo; Quim II, Rico, Campinense e Marques.

Dois minutos após o começo do jogo o Leixões obteve um golo. Raul marcou um livre, Sidónio falhou a intercepção e Horácio pôde rematar, de modo a obter o tento.

Os locais tomaram mais conta do jogo e a defesa do Varzim teve momentos vários de dificuldade.

Chico esteve na iminência de marcar novo golo dos locais.

Depois, o Varzim conseguiu libertar-se da opressão do adversário, mas o Leixões continuou a ser o grupo mais perigoso em campo.

Depois de Aleixo ter feito um remate, na marcação de um livre, á entrada da grande área, mas saindo a bola a razar a trave, Bené, aos 31 minutos, obteve o segundo golo para o Leixões, a concluir uma série de passes com Horário.

E o resultado de 2-0, favorável aos locais, manteve-se até final da primeira parte.

No recomeço da segunda parte, o Leixões voltou ao ataque, mas o Varzim teve uma oportunidade de marcar. Contudo o remate de Quim II, que estava isolado, na grande área, saiu por alto.

Doutra vez, os visitantes perderam nova oportunidade de golo, tendo Fonseca anulado a jogada com boa intervenção.

Aos 30 minutos, o Leixões marcou o seu terceiro golo, remate de Horácio, no aproveitamento dum passe de Chico.

E, até final, o resultado não se alterou: Leixões, 3-Varzim, 0.

A F. P. FUTEBOL RESOLVEU

Na sua reunião de ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol lavrou um voto de profundo pesar pelo falecimento do jornalista Ricardo Ornellas e deliberou prestar homenagem á sua memória.

Foi ainda aprovado o plano de preparação da selecção nacional, com vista aos próximos desafios referentes ao campeonato da Europa, previstos para 12 de Novembro, contra a Noruega, nas Antas; e 26 do mesmo mês, com a Bulgária, em Sófia.

A concentração dos jogadores inicia-se em 31 de Outubro.

Resultados

Campeonato da P

Sanjoanense	0
Cuf	0
Tirsense	1
Leixões	3
Belenenses	3
Setúbal	8
Braga	0

Campeonato d

ZONA SUL

Almada, 1-Alhandra, 2
Sesimbra, 1-Montijo, 1
Luso, 1-Cova Piedade, 1
Atlético, 3-Lusitano, 1
Torriense, 3-Oriental, 0
Peniche, 1-Olhanense, 0
Portimon., 0-Sintrense, 0

TIRSENSE-F. C

Jogo no Campo Abel Figueiredo, perante boa assistência, arbitrado por Álvaro Rodrigues (Coimbra).

F. C. Tirsense — Carlos Alberto; Pinto Moreira, Mário Cristóvão, Virgílio e Viana; Sebastião e Carlos Manuel; Ferreirinha, Neptal, Mendes e Teixeira.

F. C. Porto — Américo; Mário, Almeida, Rolando e Atraca; Pavão e Gomes; Manuel António, Djalma, Pinto e Nóbrega.

Com os locais ao ataque, foi iniciado o jogo, mas a defesa forasteira anulou a decisão dos atacantes locais.

Entretanto, volvidos 8 minutos, Djalma progrediu, com Nóbrega em direcção á grande-área local e obteve o primeiro golo do F. C. Porto.

Volvidos 2 minutos, Sebastião desperdiçou oportunidade de marcar, quando, aproveitando um «livre» fez sair o esférico por cima da barra.

No final do primeiro quarto de hora, uma toada de equilíbrio era faceta apreciável do encontro.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Sanjoanense-Académica	X
C. U. F.-Sporting	2
Tirsense-F. C. Porto	2
Leixões-Varzim	1
Belenenses-V. Guimarães	1
V. Setubal-Barreirense	1
Sp. Braga-Benfica	2
Torres Novas-Tramagal	X
Penafiel - Leça	1
Vizela-Beira-Mar	1
Peniche - Olhanense	1
Luso-C. Piedade	X
Sesimbra-Montijo	X

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º-andar
(Junto ao Largo)

da jornada

Primeira Divisão

0 — Académica . . . 0
0 — Sporting 1
1 — F. C. Porto . . . 3
3 — Varzim 0
3 — V. Guimarães . 2
8 — Barreirense . . . 0
0 — Benfica 1

Segunda Divisão

ZONA NORTE

Covilhã, 2-Espinho, 0
Vizela, 1-Beira-Mar, 0
Penafiel, 2-Leça, 0
U. Tomar, 1-Famalicão, 0
T. Novas, 3-Tramagal, 3
Salgueiros, 1-Ac. Viseu, 1
U. Lamas, 1-Gouveia, 1

C. PORTO

Aos 17 minutos nova tentativa de Djalma que entretanto não logrou o melhor êxito por rematar ao poste e não ter surgido a recarga.

Os tirsenses mantinham excelente réplica sem concretizarem os seus contra-ataques.

Cerca da meia hora Teixeira esteve prestes a empatar o jogo, tendo o seu remate sido defendido junto da linha final.

Um remate de Naftal, aos 35 minutos, fez sair o esférico pela linha de cabeceira, com Américo em má posição para impedir o golo do empate.

Até final da primeira parte o resultado manteve-se em 1-0 para o F. C. Porto.

Após o recomeço e volvidos 5 minutos Djalma insistindo no seu avanço para a baliza local, aproveitou bem um passe de Nóbrega e apontou o 2.º golo dos visitantes.

Aos 24 minutos, Neptal logrou diminuir a desvantagem marcando um golo para a sua equipa.

Com os visitantes a exercerem maior domínio, surgiu o seu 3.º golo, apontado por Manuel António, em recarga, após um poste ter defendido forte remate de Djalma.

No final: Tirsense, 1-F. C. Porto, 3.

CLASSIFICAÇÃO

	J	G	P
V. Setubal	3	11- 0	6
Benfica	3	6- 1	6
F. C. Porto	3	6- 1	6
Académica	3	5- 0	5
Sporting	3	3- 1	5
Sanjoanense	3	5- 3	3
Leixões	3	4- 3	2
Varzim	3	3- 4	2
Cuf	3	3- 4	2
Sp. Braga	3	4- 7	2
Belenenses	3	3- 7	2
Tirsense	3	1- 7	1
V. Guimarães	3	3- 7	0
Barreirense	3	3-15	0

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
H. FERNÃO & MAGALHÃES
R. da Escola Normal, 104
PORTO

Escasso número de golos nos dois agrupamentos

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Atlético-Lusitano

(Continuação da 17.ª página)

alteração no resultado. Portanto: Atlético, 0-Lusitano, 0.

Após o domínio do Atlético no início do 2.º tempo, que teve réplica condigna da equipa forasteira, os alentejanos desceram á grande área do adversário e Duro teve um remate forte. Botelho ainda tocou na bola, mas não pôde evitar o tento.

Aos 12 minutos, uma grande penalidade permitiu a Angeja estabelecer a igualdade.

Aos 34 minutos, na sequência do ataque alcantarense, Tito obteve novo golo, ficando o resultado em 2-1.

Volvidos 5 minutos, o mesmo jogador marcou novo golo fixando o resultado final em 3-1.

Luso-C. Piedade

Jogo no campo da Quinta Pequena, arbitrado por Augusto Bailão, de Lisboa.

LUSO — Guimarães; Abrantes, Torrão, Salvador e António Francisco; Jeremias e Quaresma; Brinca, Vasconcelos, Micael e Vítor Maria.

C. PIEDADE — Pimenta; João Ferreira, Vítor Alves, Bravo e Adelino; Lucas e João Gomes; Pinho, Jorge, Ernesto e Garroa.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, Vasconcelos (Luso) aos 19 m. e Garroa (C. Piedade), aos 37 m. fizeram o resultado final: Luso, 1-C. Piedade, 1.

Sesimbra-Montijo

Jogo no Campo Vila Amália, arbitrado por Ilídio Cacho (Lisboa).

SESIMBRA — Acririo; Artur, Fragata, Dias e Aureo; Olímpio e Leonel; Eduardo 2.º, Piedade, Eduardo 1.º e Vítor Baptista.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Laveira, José António e Simplício; Neto e Cardoso; Veredas, Gorgulho, Sabino e Ribeiro.

Aos 32 m. Sabino marcou, para o Montijo. Eduardo 2.º aos 35 m. fez o empate.

Ao intervalo: Sesimbra, 1-Montijo, 1.

Não houve golos no 2.º tempo, pelo que, no final:

Sesimbra, 1-Montijo, 1.

Portimonense-Sintrense

No jogo disputado hoje no Estádio Portimonense, entre o clube local e o Sintrense, registou-se um empate (0-0).

Almada-Alhandra

No jogo hoje realizado no Campo do Pragal, o Alhandra venceu o Almada por 2-1.

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

BELGRADO, 24 — (F. P.) — O segundo encontro Serajevo-Olimpiadas-piako-Nicósia terá lugar em Serajevo, no dia 18 de Outubro.

Os encontros a realizar entre Partizan-Belgrado e Lokomotiv-Plovdiv, em casa e fora, foram fixados para 27 de Setembro e 25 de Outubro. Estes encontros contam para a Taça da Europa das Cidades com Feira.

Peniche-Olhanense

Jogo no Campo do Baluarte, arbitrado por Adelino Antunes, de Lisboa.

PENICHE — Tavares; Borges, Seia, Lino e Carlos Ferreira; Carapinha e Janota; Norberto, Carvalho, Luís e Jóia.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Reina, Zézé e Madeira; Poeiral e Gralho; Pelézinho, António Luís, João Carlos e Poeira II.

Ao intervalo o Peniche vencia por 1-0, golo de Carapinha, aos 30 minutos.

No segundo tempo não se marcaram tentos, pelo que: Peniche, 1--Olhanense, 0.

Torriense-Oriental

Jogo no campo das Covas, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Hermínio, Adolfo e Alfredo; Marques e Carlos António; Monteiro, Serafim, Góis e Mendes.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Ciborro, Fonseca e Marques; Cordeiro e Inácio; Isidro, Vilarinho, Mica e Brilho.

Góis, aos 6 m e 36 m fez dois golos para o Torriense, pelo que ao intervalo: Torriense, 2-Oriental, 0.

No segundo tempo, aos 32 m., Góis voltou a marcar, pelo que no final: Torriense, 3-Oriental, 0.

Jacques Anquetil falhou a tentativa para o «record» da hora

No velodromo de Besançon, o grande campeão francês, Jacques Anquetil, falhou hoje a sua tentativa para bater o «record» mundial da hora, na posse do seu compatriota Roger Riviera, com 47 km e 347 m, conseguidos em 1958, na pista do Vigorelli, em Milão.

Durante cerca de 45 minutos Anquetil teve de bater-se contra um vento ligeiramente forte e daí se ressentiram os seus resultados.

Desta forma, conseguiu apenas 45 km e 908 m, mas a prova deixou boas perspectivas para a tentativa verdadeira de 4.ª feira próxima, no Vigorelli, cuja pista de madeira e ausência de vento, permite melhores resultados.

NATAÇÃO

Artur Trindade, do Nacional de Natação, ganhou a Travessia de Sesimbra

Efectuou-se, hoje, a tradicional travessia da baía de Sesimbra, a nado.

Participaram na prova vinte e dois nadadores, representando o Nacional de Natação, Belenenses, Clube Naval de Sesimbra e Grupo Desportivo da Fábrica Cimento Tejo.

As classificações foram as seguintes:

1.º, Artur Trindade (Nacional), 9 m. 9 s.; 2.º, Carlos Rebelo (Belenenses), 9 m. 10,1 s.; 3.º, Raimundo Magalhães (Belenenses), 9 m. 44 s.; 4.º, Carlos Manuel (Sesimbra), 9 m. 45 s.; 5.º, José Augusto (Sesimbra), 9 m. 45,1 s.; 6.º, Raul Inácio (Cimento Tejo), 9 m. 57 s.; 7.ª, Ana Paula Matos (Nacional), 10 m. 13,5 s.; 8.ª, Maria Deolinda Silva (individual), 10 m. 31,6 s.; 9.º, Silvestre Rivero (Belenenses), 10 m. 31,7 s.; 10.º, José de Freitas (Belenenses), 10 m. 45 s.

JOSÉ LUÍS

ALFAIATES

Participa aos seus clientes que acabou de receber a colecção de tecidos e novidades para a estação.

ZONA NORTE

Sp. Covilhã-Sp. Espinho

Jogo no Campo dr. Santos Pinto, arbitrado por Álvaro Pereira, de Viseu.

COVILHÃ — Oliveira; Coureles, Coró, Leite e Medeiros; Manteigueiro e Figueiredo; Manaca, Diego, Eduardo (ex-Sporting) e Cunha Velho.

ESPINHO — Arnaldo; Massas, Alcobia, Gomes e Ribeirinho; Silva e Meireles; Ribeiro, Jardim, Murraças e Luciano.

Ao intervalo: 1-0 a favor do Covilhã, tento obtido por Eduardo, quando iam decorridos 44 minutos de jogo.

No segundo tempo, aos 26 minutos, Manteigueiro, obteve o segundo golo dos locais, na transformação de uma grande penalidade, a castigar falta de Gomes sobre Manaca.

No final: Covilhã, 2-Espinho, 0.

Vizela-Beira-Mar

Jogo no Campo Agostinho Lima, arbitrado por Fernando Leite (Porto).

VIZELA — Guarito; Saraiva, Silveira e Viana; Dimas e Carvalho; Chico, Miranda, Raimundo e Rato.

B. MAR — José Pereira; Laura, Almeida e Marçal; Evaristo e Abdul; Morais, Brandão, Nartanga, Colorado e Mateus.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte e aos 15 minutos, Miranda fixou o resultado.

No final: Vizela, 1-B. Mar, 0.

U. Tomar-Famalicão

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Fernando Martins (Lisboa).

U. TOMAR — Santos 2.º; Cabrita, Faustino, Mário e Ribeiro; Santos 1.º, e Lecas; Morado, Alberto, Cláudio e Totoi.

FAMALICÃO — Santana; Vítor, Filipe, Rodolfo e Carneiro 1.º, Ferrinha e Iria; Ramos, Franklim, Baptista e Quim.

Ao intervalo: 1-0, golo de Lecas, aos 10 minutos.

No segundo tempo o resultado não sofreu alteração.

No final: U. Tomar, 1-Famalicão, 0.

Penafiel-Leça

Jogo do Estádio Municipal, arbitrado por Santos Pereira, de Aveiro.

PENAFIEL — Ilídio; Gaspar, Viriato, Hernani e Caldeira; Rodrigues e Zeca; Amandio, Garcia, Celestino e Cepêda.

LEÇA — Jaguaré; Pinhal, Vilacova, Rocha e Jaime; Carvalho e Leite; Santos, Ramos, Zecas e Seminário.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, os penafidelenses fizeram dois golos. No final: Penafiel, 2-Leça, 1.

Torres Novas-Tramagal

Jogo no Campo Almonda Parque, arbitrado por António Anastácio (Lisboa).

T. NOVAS — Casimiro; Correia, Lança, Bruno 1.º e Bruno 2.º; Carvalho e Nogueira; Hugo, Brás, Gambra e Mata.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus 1.º, Nelson, Segorbe, Armando, A. João e António Henriques; Mateus 2.º, Pedra, Cunha e Cardoso.

Ao intervalo: 1-1. Golos de Pedra, aos 6 minutos e aos 44, de Hugo.

Na segunda parte, cada uma das equipas fez três golos. No final: Torres Novas, 3-Tramagal, 3.

U. Lamas-Gouveia

Jogo no Estádio Com. Henrique de Amorim, arbitrado por Jovino Pinto, do Porto.

U. LAMAS — Sousa; Moreira, Tejana, Barfigana e Chico; Ismael e Parra; Totó, Piruta, Miranda e Neves.

GOUVEIA — Dias; Nogueira, Monteiro, Amílcar e Franco; Amaral e Cardoso 2.º; Matateu, Cardoso 1.º, Margarido e Julio.

Ao intervalo: 1-1, golos, aos 12 minutos, de Ismael, e aos 42, de Matateu.

No segundo tempo manteve-se o resultado: U. Lamas, 1-Gouveia, 1.

Salgueiros-Ac. Viseu

Jogo no Campo Eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por Valdemar Azevedo, de Braga.

SALGUEIROS — Gaínza; Taco, Gabriel, Armando e Catinana; Sá Pinto e Edgar; Miranda, Lira, Dourado e Lobo.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Afonso, Vasconcelos e Neto; Jorge Gomes e Carolino; Bastos, João Baptista, Paxim e Rodrigues.

Ao intervalo: 1-1, golos de Dourado, aos 12 minutos, e de Vasconcelos, aos 31.

Na 2.ª parte não se verificaram golos.

No final: Salgueiros, 1-A. Viseu, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, B. Mar, Sp. Espinho, Salgueiros, A. Viseu, Vizela, U. Tomar e Covilhã, 4 pontos; 8.º, T. Novas, U. Lamas e Penafiel; 11.º, Tramagal, 2; 12.ºs, Leça, Famalicão e Gouveia, 1.

ZONA SUL — 1.º, Torriense, 6 pontos; 2.º, Almada, Luso, Montijo, Peniche, Portimonense e Atlético, 4; 8.º, Alhandra, 3; 9.º, Lusitano, Sesimbra e Sintrense, 2; 12.º, Olhanense, Oriental e C. Piedade.

OS AMERICANOS NOS JOGOS OLÍMPICOS

SAN JOSÉ (Califórnia), 24 — (A. N. I.) — «É actualmente muito improvável que os atletas negros norte-americanos decidam boicotar os Jogos Olímpicos, do México, que se disputam no próximo ano», afirmou, ontem, Tommie Smith, atleta negro que é detentor de dez «recordes» mundiais.

As acusações de que os atletas negros são muitas vezes postos á margem pelos seus colegas brancos, levaram á formulação da hipótese de uma boicotagem das próximas olimpíadas.

Smith acrescentou: «Qualquer decisão que seja tomada será de comum acordo entre todos nós».

Admitiu que ele e Lee Evans foram já abordados por «dirigentes» negros que lhes pediram que se recusassem a participar nos Jogos Olímpicos. Revelou ainda que um dos atletas que desejam a boicotagem é Ralph Boston, recordista mundial, do salto em comprimento.

Binda, atleta da cidade da Beira, recordista do salto em altura

PROVAS DA A. F. L.

Segunda jornada do campeonato de juniores da I Divisão

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L.

Os jogos, correspondentes á segunda jornada, tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Vitória-Belenenses	2-6
Algés-Cascais	1-3
Benfica-E. Amadora	6-1
Atlético-Sintrense	3-0
Casa Pia-Império	4-1
Palmense-1.º Dezembro	3-5

SÉRIE B

Torriense-Malveira	0-1
Sacavenense-D. Olivais	0-1
Bucelenses-Vila-Franquense	7-1
Loures-Odivelas	3-2
Oriental-Sporting	0 4
Olivais-Alhandra	3-0

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Setembro de 1937 publicava:

«O vocábulo «Folkore», no seu original, hoje universalizado, foi empregado pela primeira vez na revista «Athenium», em 22 de Agosto de 1848, e inventado pelo arqueólogo Willims Thones para exprimir tudo o que se refere ás tradições, costumes e literaturas populares. Reune «Folk» (povo) e «Lor» (saber); o neologismo anglo-saxónio entrou assim na linguagem corrente e depois nos dicionários, e hoje parece indestrutível. A idade do termo apurou-se agora num inquérito feito em Paris.»

CURIOSIDADES

● Singularidades dos peixes

Sabendo-se, embora, da fecundidade dos peixes, não será, talvez, do conhecimento de todos que põe cerca de oito mil ovos a fêmea do peixe-rei, espécie peculiar aos rios e mares da América do Sul.

Muita gente talvez não saiba, também, que a língua de qualquer peixe é totalmente desprovida de músculos.

● A civilização na América pré-colombiana

No litoral do Pacífico, no Estado mexicano de Guerrero, foram descobertas ruinas de uma casa de apartamentos com mil anos, o que, segundo os investigadores, poderá levar á revisão drástica das teorias sobre os povos que habitaram o Novo Continente na era pré-colombiana.

A edificação, com cerca de 25 pés de altura, mostra salas perfeitamente formadas e dispostas em três diferentes andares, ligadas entre si por escadas de pedra. Segundo os arqueólogos mexicanos que fizeram o achado, não se assemelha a qualquer outra estrutura — pirâmides na maioria dos casos — encontrada noutras áreas arqueológicas do país.

● Os maiores lagos

Situa-se na parte meridional da Sibéria o lago Baikal com uma das mais profundas depressões continentais. A superfície das suas águas está a 270 metros de altitude e o fundo vai a 800 abaixo do nível do mar.

Contudo, o maior de todos os lagos é o Mar Cáspio, na Europa (de facto, um lago) com a superfície de 396 000 quilómetros quadrados; temos depois: em África o Victoria Nyanza (83 300 km²) e na América o lago Superiva (83 000 km²). O Mar Aral tem 67 700 km².

TEAC

LUSTRES

Fazemos, novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

ANEDOTAS

● **A patroa para a criada:**
— Sabe que não gostei nada de ver, ainda há pouco, o leiteiro a beijá-la, Augusta?
— Ah! Pois olhe que nunca julguei que a senhora tivesse ciúmes de mim!

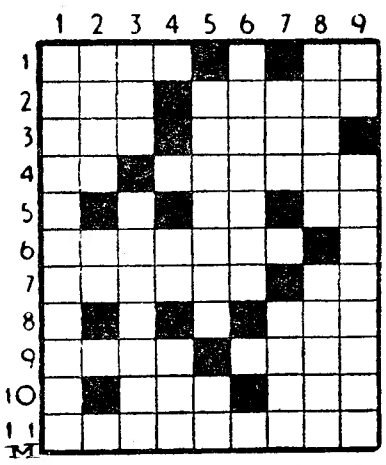
● Paulinho, de 4 anos, pergunta ao pai:
— Papá, o que comem as baleias?
— Peixes pequenos, especialmente sardinhas.
— Ah! E como abrem elas as latas? — pergunta o garoto, admirado.

— DESARMA-O!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4592



HORIZONTAIS: 1 — Senhora. Naquele lugar. 2 — Data. De preferência. 3 — Dizer respeito. Ecoem. 4 — Nota de música. Retroceder. 5 — Escalvado. A si. 6 — Mensageiros. 7 — Cantigas. Doutor (abrev.). 8 — O qual. 9 — Nojo. Em uns. 10 — Repercussão. Seguias. 11 — Demorasse.

VERTICAIS: 1 — Solta ao vento. 2 — Região. Arguida. 3 — Oceano. Assemelhar-se. 4 — Grito de dor. Escavada. 5 — Considerar. Artigo (pl.). 6 — Inofensivos. 7 — Pronome possessivo. Pretendeu. 8 — Regras de procedimento. Montes de areia, produzidos pelos ventos, junto das praias. 9 — Carta de jogar. Volte.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4591

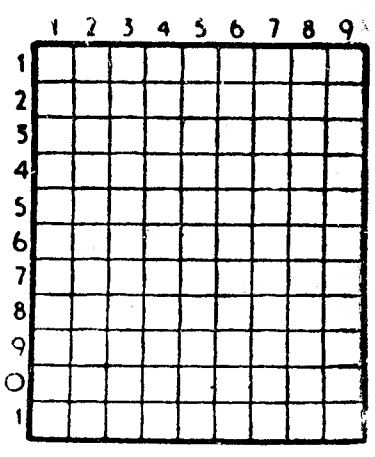
HORIZONTAIS: 1 — ANTES. Rif. 2 — Lá. Separa. 3 — QUE. Az. 4 — CASES. 5 — Islã. Fias. 6 — Lei. Cego. 7 — Arpoara. 8 — Vis. Vê. Tu. 9 — Acama. Quê. 10 — Edo. Puir. 11 — Coarcte.

VERTICAIS: 1 — Alquilava. 2 — Nau. Seríceo. 3 — Eclipsada. 4 — És. Aã. O. Mor. 5 — Se. Cava. 6 — Prefere. Pt. 7 — Rã. Siga. QUE. 8. — Ira. Ao. Tui. 9 — FAZES. Quero.

(Provérbio: ANTES QUE CASES VÊ O QUE FAZES).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8436



HORIZONTAIS: 1 — Brilhora. 2 — Pertences. Preposição. 3 — Devorava. 4 — Origem. Preposição. 5 — Encolerizar. Impulso. 6 — Herdade cultivada e frutífera (ant.). 7 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Estava. 8 — Nesse lugar. Coloocu. Cinquenta e cinco em romano. 9 — Xoile das mulheres índios e parses. Jogo usado pelos gaúchos. 10 — Dar mios. Antepassados. 11 — Tosta. Simples.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Pronome pessoal. Doença que dificulta a respiração. 2 — Persistir. Fechais as asas para descer mais depressa. 3 — Verdadeiros. Chefe etíope. 4 — Larva das feridas dos animais. Vive. 5 — Gálio (S. q.). 6 — Distrito da India Portuguesa. Demonstram. 7 — Mérito. Rio de Portugal. 8 — Contínuo. Freguesia do concelho de Pontimão. 9 — Antes do meio dia. Estava. Artéria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8435

HORIZONTAIS: 1 — Firo. Arte. 2 — Adur. Mera. 3 — Agá. Afá. 4 — Ido. Ume. 5 — Resmungar. 6 — Ao. Aa. 7 — SSS. Rim. 8 — Co. Ter. Ir. 9 — Alar. Arma. 10 — Ituá. Riam. 11 — Moer. Arrã.

VERTICAIS: 1 — Fa. Ira. Caim. 2 — Idade. Solto. 3 — Rugosas. Aué. 4 — Ora. Mostrar. 5 — Tu. 6 — Ama. Narrara. 7 — Refugai. Rir. 8 — Trama. Mimar. 9 — Ea. Era. Roma.

FACTOS REAIS

A VIDA DE ALEXIS CARREL

25 — *Em 1936 fez uma digressão triunfal, proferindo conferências na Califórnia. Em Dezembro do mesmo ano, a sua cidade natal fê-lo membro da sua Academia de Ciências e Artes. Foi, não há dúvida, uma bela vingança depois dos aborrecimentos e desconsiderações na sua juventude. «Menino querido» do Instituto Rockefeller, desde o seu ingresso ali, teve, no entanto, de abandoná-lo ao atingir os 65 anos, pois era esse o limite de idade ali vigente e inexoràvelmente cumprido. Além disso, havia, no meio científico norte-americano, forte hostilidade aos ditadores europeus. E, entretanto, começou a ser vista com suspeita e reserva a atitude política de equilibrismo mantida pelo «tandem» Carrel-Lindberg. Tendo em consideração tudo isso, Carrel viu que o melhor seria partir sem grandes lamentações. Assim, em Julho de 1939, ele embarcou para a Europa, com a esposa, a bordo do «Ile de France». Estava-se, então, nas vésperas da II Guerra Mundial.*

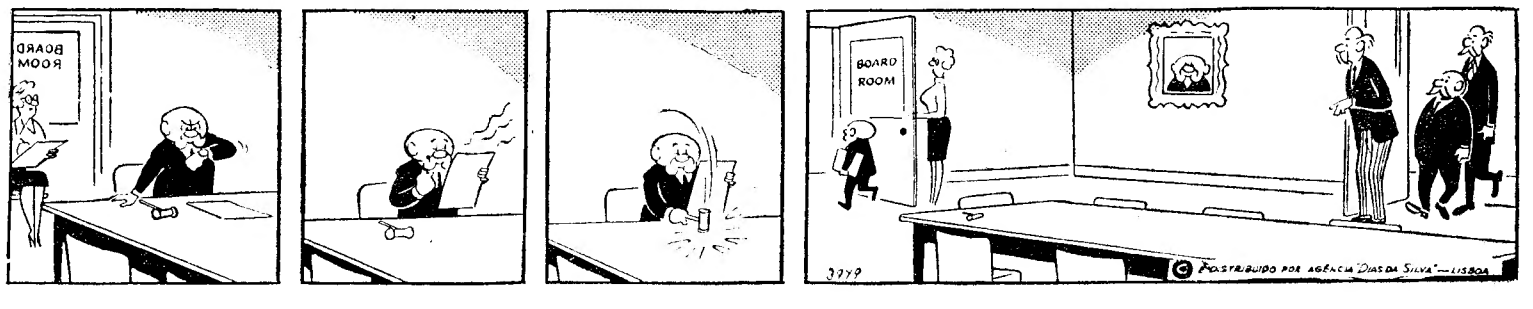
26 — *A altura era, pois, bem indicada e oportuna para iniciar uma reforma e envelhecimento calmo, confortável e agradável. Mas Carrel estava, então, apaixonado pelas ciências sociais e políticas como, em tempos, pela investigação médica. Assim, após uma breve permanência em Saint-Gildas, onde cada vez se tornara mais frequente do bom padre Alexis, Carrel seguiu ràpidamente para Paris, ao ser anunciada a entrada das tropas alemãs na Polónia. Oferecendo os seus serviços, correu de Ministério em Ministério. Fugia assim á inércia e á suspeição política, dadas as suas opiniões muito moderadamente republicanas. Para afastarem «o americano» concederam-lhe, então, novo visto para o Novo Mundo, onde ele iria recolher fundos e material cirúrgico para montar um hospital móvel. E enquanto ele se ocupava dessa missão, verificou-se a terrível derrocada de Junho de 1940. As ambulâncias reunidas entretanto iriam servir mais tarde aos exércitos de Montgomery no deserto da Líbia.*

27 — *Mas Carrel de forma alguma queria ficar na inactividade. Confiante no paternalismo de Vichy, para ali se dirigiu, pois «queria participar do esforço de restauração nacional». E, muito embora os seus amigos americanos tudo tivessem feito para o dissuadir de tal, embarcou a bordo de um cargueiro que, cheio de bananas, partia para Lisboa. A 16 de Março de 1941, Carrel apresentou-se, pois, na residência do Parque para ser recebido pelo marechal Pétain. Desde 1914 que eles se conheciam bastante bem. Ràpidamente, chegaram a acordo e Carrel logo ficou preso á teia da colaboração não-activa. No início de Abril, passou a linha de demarcação e dirigiu-se á sua ilha, onde repousou durante alguns meses, junto da mulher que ali o aguardava há um ano. Voltou depois a Paris, onde iria criar então o Instituto do Homem, com que sonhava há tanto tempo.*

28 — *Apesar de todos os obstáculos, a instituição acabou por nascer com a designação de «Fundação Francesa para o Estudo dos Problemas Humanos». A ideia que presidira á sua criação era bela e justa, mas o momento da sua aparição fora bastante mal escolhido. Havia, então, muita desconfiança, muito ódio e rancores, muitos jogos de competência e muita inércia nos apoios possíveis. Durante três anos, Carrel dividiu o seu tempo entre Paris, Vichy e Saint-Gildas. Depois, quando Laval o convidou para ministro da Saúde Pública, ele recusou. E recusou também o posto de embaixador em Berna. Tantas emoções e inquietações ressentiram-se na sua saúde. E aconteceu também que, logo após a Libertação, tanto a Fundação como Carrel foram suspensos. Vítima de uma segunda crise cardíaca, não mais abandonou o leito, a partir de Agosto de 1944. A 2 de Novembro chamaram para junto dele frei Alexis, a fim de o acompanhar na agonia. E Alexis Carrel faleceu poucos dias depois, precisamente no dia 5, em Paris, no seu rés-do-chão da Rua de Breteuil. Teve uma morte cristã e serena e contava, então, 71 anos. Os restos repousam em Saint-Gildas, numa capela rústica do pequeno cemitério do mar.*

F I M

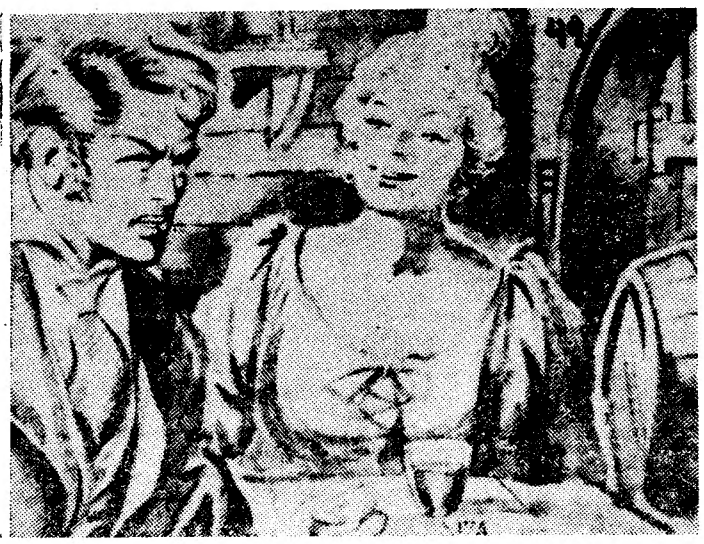
AVENTURAS DO TIO CARLOS



«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

RESUMO — Nascido no seio de uma família de bons pergaminhos, mas arruinada, Pierre-François Lacenaire leva agora uma existência á margem das leis. Assassínios e roubos são o seu pão de cada dia, sem que a polícia conheça concretamente esta actividade. Entretanto é condenado a um ano de prisão por ter roubado doze colheres de prata. A libertação vem encontrá-lo muito desanimado.



49 — «Meu pobre Pierre-François»... Rirette, com um ar irónico e insupertável olha fixamente Lacenaire, que se sentou há momentos diante dele, a uma mesa do «Epi-Scié». Lacenaire compreendeu. Desde a sua libertação, a 11 de Agosto de 1834, que não tem feito outra coisa senão agressões — a maioria das quais sem êxito. A ultima, então, foi clamorosa. Emboscado, ao cair da noite, numa esquina sombria da Rua Ventadour, Lacenaire espera a passagem de um jogador que conheceu em tempos em certo clube. Todas as noites o jogador cruza a Rua Ventadour com 100 mil francos na carteira. Mas o golpe falha. O cano de chumbo, lançado com mão pouco certa, passa de raspão pela cabeça do jogador. O jogador grita por socorro. Lacenaire foge rápidamente. Ah, Rirette, que tudo sabes... «Falas como se tivesses visto isso!», admira-se *Milord*. «Tens dúvidas?», pergunta a rapariga. «Bem sabes, uma mulher á janela...» «Quem foi?» «Adivinha... É morena, é loira?» Quando as mulheres começam a imiscuir-se na vida do homem dá isto. Uma raiva surda invade Pierre-François. O Rirette nasceu para denunciante. Um copo a mais... «Foste Javotte, meu burro!»

50 — Javotte, que ia a entrar no quarto de Pierre-François, pára espantada na soleira da porta. O jovem deitou-se vestido. «Então?» «Fecha a porta. Não gosto de falar com corrente de ar?» Javotte aproxima-se: «Disseram-me que tens qualquer coisa para me vender»? »Tu se calhar é que tens, pois cozinhas para a polícia!», grita Lacenaire, saltando da cama com uma faca na mão. Mas a lâmina vai quebrar-se no medalhão que Javotte traz ao pescoço. Furioso, Lacenaire pega numa bengala e bate furiosamente nos ombros nus da rapariga. Deixa-a coberta de sangue. Na manhã seguinte, abraçado á sua vítima da véspera, Lacenaire ouve as confidências de Javotte: «Foi o Chardon, o amigo da Rirette, que viu tudo da janela. E denunciou-te á polícia. Rirette mentiu. Tinha umas coisas a ajustar comigo»... «Ah, bom», diz Lacenaire, «nesse caso o Chardon paga com língua de palmo»

51 — As origens da inimizade por Chardon vêm dos tempos da penitenciária de Poissy. O ex-companheiro de prisão vive agora uma existência retirada.

(CONTINUA)

PEÇAS BOSCH

de origem

no novo SERVIÇO BOSCH

ELECTROMECLIS, LDA.

AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA

SERVIÇO BOSCH

R. António Patrício, Nº 9-C-9-D-Tel. 775217

LISBOA

Domingo, 1 de Outubro

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 1 de Outubro a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado, para a viagem de Barreiro a Messines-Alte e de Lagos a Barreiro, e autocarro para o circuito por estrada de Messines-Alte a Silves, Monchique Fóia, Caldas de Monchique, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Ponta da Piedade, Sagres, Cabo de S. Vicente e regresso a Lagos.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	280$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):	
Lisboa (Terreiro do Paço) a Messines-Alte	115$00
Lisboa (Terreiro do Paço) a Portimão	135$00
Lisboa (Terreiro do Paço) a Lagos	140$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LINOTIPISTAS

PARA TRABALHO EVENTUAL BEM REMUNERADO, HORÁRIO NOCTURNO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 245

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE: **Calçada do Duque, 20**

LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 1.º SEMESTRE DE 1967

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 % - 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1967, será efectuado a partir de 1 de Out.º p.º f.º, ao preço de:

Esc. 1$37,4 — para títulos ao portador
Esc. 1$74.2 — para títulos ao portador (registados)
Esc. 1$72,2 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em LISBOA, na Sede da Companhia no PORTO, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias úteis desde as 10 às 13 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.**

Lisboa 15 de Setembro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Um caçador furtivo pôs às portas da morte o guarda que o surpreendeu

ÉVORA, 24 — Há tempos que o guarda da comissão venatória do concelho de Évora, sr. José Paixão Relvas, de 42 anos, casado, residente na Rua do Bota, desta cidade, n.º 5-A, suspeitava que um caçador furtivo operava de noite na coutada da Herdade do Azinhal. Esta madrugada, quando rondava aquela coutada ouviu tiros. De emboscada conseguiu surpreender no exercício ilegal da caça o jornaleiro Manuel Caetano, de 62 anos, morador no Bairro de Santa Maria.

O guarda apreendeu a espingarda do Caetano, que lha entregou, mas, acto contínuo, este empunhou uma navalha e saltou sobre o Relvas, vibrando-lhe uma navalhada profunda no pescoço. Fazendo das fraquezas forças, o guarda conseguiu valentemente dominar o agressor e pedir socorro.

Acudiu uma patrulha da G. N. R., que prendeu o Caetano e socorreu o Relvas, que foi transportado ao hospital da Misericórdia desta cidade. O estado do ferido é muito grave. O guarda tinha morrido imediatamente se a navalha tivesse penetrado mais um centímetro no seu pescoço. O Manuel Caetano será enviado amanhã ao tribunal.

Finalistas brasileiros de Medicina visitam Portugal

Sob o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chegou hoje, à tarde a Lisboa, no avião da Varig, vindo do Rio de Janeiro, um grupo de estudantes finalistas de Medicina que no nosso País, iniciam uma longa viagem de estudo pela Europa.

O grupo é constituído por um total de 42 pessoas, dele fazendo parte 17 alunos, 5 alunas, e 9 professores além de outros acompanhantes, na sua maioria esposas e familiares dos professores.

O programa da visita a Portugal inclui contactos com os meios universitários, científicos e culturais, deslocando-se a caravana brasileira a Coimbra.

Estão previstas visitas ao hospital de Santa Maria e à cidade Universitária. Antes de seguir para Coimbra, donde partirá de autocarro para Espanha, a representação será homenageada com um jantar, num restaurante típico, oferecido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

À chegada ao aeroporto, o grupo foi recebido por Andresen Guimarães, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelo representante da Varig, Nuno Xara Brasil.

ENCONTRA-SE DETIDO UM «REPRESENTANTE» DO G. R. A .E.

KINSHASA, 24 — (L.) — A Imprensa desta capital confirmou as notícias provenientes de Lubumbashi acerca da prisão do «representante» do G. R. A. E. na Katanga.

Sikunda, que ainda tentou justificar-se durante uma conferência de Imprensa por ele promovida naquela cidade catanguesa, não tendo porém convencido os jornalistas, encontra-se detido pelas autoridades congolesas que o acusam de ter praticado um importante desvio de fundos.

O seu chefe, Holden Roberto, não produziu, até ao momento, quaisquer comentários a este respeito, tendo-se recusado a receber um jornalista congolês que pretendia ouvi-lo.

Quatro generais expulsos do Exército sul-vietnamiano

SAIGÃO, 24 — (A. N. I.) — Prossegue a depuração nas Forças Armadas sul-vietnamianas, desde que há uma semana foram expulsos quatro generais e um tenente-coronel.

Em consequência da ultima ordem do primeiro-ministro Nguyen Cao Ky, vão ser destituídos dos seus cargos:

— Três tenentes-coronéis, todos governadores de província.

— Dois majores, ambos vice-governadores de província, que serão, também, presos.

— Um capitão e um tenente, ambos chefes distritais, que serão, igualmente, detidos.

Será, ainda, transferido um major, governador-provincial.

Foi, também, anunciado que Ky vai punir alguns funcionários administrativos da cidade de Vung Tau, por tirarem lucro do arrendamento de terrenos do Estado.

MORTOS 30 INDIANOS NOS RECONTROS COM A CHINA

NOVA DELHI, 24 — (F. P.) — Foram mortos 30 indianos no decurso dos combates na fronteira sino-indiana de Nathu, no Sikkim — informou ontem uma fonte militar autorizada. As baixas chinesas teriam sido da mesma proporção.

Segundo esta fonte, a maior parte das baixas foram provocadas em 11 do corrente, dia em que a artilharia chinesa abriu fogo de surpresa contra as posições indianas.

O FURACÃO «BEULAH»

Ordenada a evacuação das cidades mexicanas de Matamoros e Reynosa

CORPUS CHRISTI (Texas), 24 — (R.) — Aviões e helicópteros dos Estados Unidos vão tomar parte em operações de socorro na margem mexicana do Rio Grande, a fim de prestar assistência ás vítimas das inundações provocadas pelo furacão «Beulah».

Os 175 mil residentes das cidades mexicanas de Matamoros e Reynosa receberam ordem para abandonar, ontem, os seus lares, dado ambas as margens do rio, que serve de fronteira entre o México e o Estados Unidos, estarem ameaçadas pelas águas. Na cidade de Reynosa foi proclamada a lei marcial.

Milhares de mexicanos atravessaram o rio e procuraram abrigo no Texas, prevendo-se que as inundações sejam as mais graves desde há muitos anos.

Helicópteros da guarda costeira dos Estados Unidos recolheram 10 pessoas que se encontravam isoladas na povoação mexicana de Camargo, cercada pelas águas. As dez vítimas foram levadas para a cidade de Rio Grande, no Texas, depois de as águas terem arrastado a ponte internacional que ligava as duas comunidades.

Cerca de 7500 refugiados mexicanos tinham já ontem entrado na cidade de Rio Grande, na sua maior parte provenientes de Camargo, onde as águas atingiram já a altura de um metro a vinte, na praça principal.

Praticamente, todo o sul do Texas, numa vasta área, desde Laredo a Santo António, se encontra ameaçado pelas cheias, dado as chuvas torrenciais que se têm registado, após a passagem do furacão.

Perto de um terço do estado — área equivalente à de Inglaterra — foi afectado pelas inundações, e as autoridades calculam que cerca de um milhão de pessoas tenham sido forçadas a abandonar os seus lares.

Por causa da Rodésia Portugal reclamou indemnizações à O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 24 — O Governo português reclamou ás Nações Unidas, nos termos do artigo 50 da Carta da Organização Internacional, indemnizações pelos prejuízos sofridos pela economia de Moçambique devido ás sanções económicas adoptadas pelo Conselho de Segurança contra a Rodésia — declara em carta dirigida ao presidente do Conselho de Segurança o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Franco Nogueira.

O chefe da diplomacia portuguesa precisa que os danos causados á economia de Moçambique se elevavam a 10 milhõs de libras esterlinas em 31 de Dezembro de 1966, tendo-se elevado para 53 milhões no periodo de 1 de Janeiro a 31 de Agosto do ano corrente.

A concluir, o dr. Franco Nogueira pede ao presidente do Conselho de Segurança que submeta a questão aos membros do Conselho — (F. P.).

SUL-AFRICANOS PRESOS SUSPEITOS DE LIGAÇÕES COM TERRORISTAS

JOHANNESBURG, 24 — (A. N. I.) — A Polícia de Segurança da África do Sul tem procedido a investigações acerca de negros sul-africanos suspeitos de ligação com as organizações terroristas com base na Zâmbia ou em outros países — afirma o jornal «Sunday Express», desta cidade.

Segundo o jornal, a informação foi dada pelo general John Keevy, comissário geral da Polícia sul-africana, que declarou:

«Sempre que as circunstâncias o justificam, as pessoas em causa são chamadas a prestar declarações. É considerado crime auxiliar os terroristas, de uma ou de outra forma».

O «Sunday Express» diz que entre os interrogados há alguns que já anteriormente estiveram ligados a «organizações subversivas».

O GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO EM VISEU

VISEU, 24 — A Federação Portuguesa de Atletismo, com a colaboração da Associação de Desportos de Viseu, promoveu hoje, de manhã, no Estádio do Fontelo, o festival de atletismo «Grande Prémio de Viseu».

Nas provas participaram os melhores valores do atletismo nacional, femininos e masculinos, tanto mais que as competições estiveram integradas nos trabalhos de selecção com vista ao próximo Portugal-Espanha.

Ao Estádio do Fontelo acorreu numerosa assistência, que seguiu interessada o decorrer das provas, cujo programa foi valorizado com competições regionais.

Assistiram ao festival os srs. governador civil do distrito, presidente da Câmara Municipal, comandante da P.S.P., presidente da Associação dos Desportos de Viseu e outras entidades.

Às provas do Grande Prémio concorreram atletas do Sporting, Benfica, Vitória de Setubal, Académica de Coimbra e C.D.U.L. e verificaram-se os seguintes resultados:

100 metros femininos — 1.ª, Maria Adelaide Pereira (Setubal), 13,3 s; 2.ª, Humbelina Nunes (Set.), 13,5 s; 3.ª, Manuela Simões (Benfica), 13,5 s.

100 m masculinos — 1.º, José Pereira (Benf.), 11,3 s; 2.º, Carlos Silva (Sporting), 11,4 s; 3.º, José Carvalho (Benf.), 11,4 s.

800 m. masc. — 1.º, Domingos Capindiça (Spt.), 1 m 58,5 s; 2.º, Aronze Carvalho (Benf.), 1 m 59,1 s; 3.º, Olímpio Borges (Académica), 2 m 2,2 s.

400 m fem. — 1.ª, Maria do Céu Lopes (Spt.), 64 s; 2.ª, Maria Eduarda Cruz (Spt.), 65,3 s; 3.ª, Adélia Paulino (Benf.), 66,5 s.

200 m masc. — 1.º, José Pereira (Benf.), 23,1 s; 2.º, Carlos Silva (Spt.), 23,4 s; 3.º, Carlos Paiva (Acad.), 23,5 s.

1500 m masc. — 1.º, Anacleto Pinto (Benf.), 3 m 58,4 s; 2.º, Eduardo Simões (Spt.), 4 m; 3.º, Américo Barros (C.D.U.L.), 4 m 1,1 s.

Dardo, masc. — 1.º, Santinho das das Neves (Sport.), 61,68 m.; 2.º, Mário Silva (Benf.), 58,04 m.; Raposo Borges (Sport).

Dardo fem. — 1.ª, Adelaide Marques (Benf.), 31,88 m.; 2.ª, Adília Silvério (Sport), 29,02 m.

Altura fem. — 1.ª Maria Marques Setubal, 1,30 m.; 2.ª, Celeste Vidal (Benf.), 1,25 m.

Comprimento, fem. — 1.ª, Teresa Palma (Spt.), 5,04 m; 2.ª, Maria Marques (Setubal), 4,72 m.

Peso, fem. — 1.ª, Adília Silvério (Spt.), 10,25 m; 2.ª, Amélia Carvalho (Setubal), 8,16 m.

Nas provas destinadas a atletas regionais, participaram o Académico de Viseu, Drides, Ribeirinhos, Lusitano e Santa Clara.

Classificações:

3000 m — 1.º, Jorge Ferreira (Drides), 9 m 36,6 s; 2.º, Fernando Guedes (Ac. Viseu), 9 m 43,4 s; 3.º, João Pinto (Ac.), 9 m 45,4 s; 4.º, António Rosa (Lusitano), 10 m 13,2 s; 5.º, Manuel Ferreira (Drides), 10 m 29,6 s.

100 m — 1.º, José Rodrigues (Ac.), 12,4 s; 2.º, Augusto Lopes (Ribeirinhos), 12,5 s; 3.º, José Gaivão (Drides); 4.º, Adelino Cabral (Ac.); 5.º, Carlos Dias (Drides).

CERCA DE 5000 CONTOS PARA O TOTOBOLA DE HOJE

O Totobola continua a bater «records». Por todo o País é um facto o crescente aumento do numero de totobolistas.

Os aumentos mais significativos, em relação ao concurso anterior, verificaram-se nas «linhas» do Porto-arredores, com 109 363 matrizes, e Lisboa-cidade, com 206 274.

A receita líquida permite repartir para cada prémio quase 2500 contos.

Os numeros provisórios do concurso são os seguintes: matrizes, 863 351; apostas, 6 998 000; receita líquida, 4 880 000$00; para cada prémio, 2 440 000$00.

O próximo concurso compreende os seguintes jogos:

Varzim-Tirsense, Guimarães-Leixões, Barreirense-Belenenses, Tramagal-Covilhã, Leça-Torres Novas, Famalicão-Salgueiros, Gouveia-U. Tomar, Olhanense-Atlético, Cova da Piedade-Peniche, Alhandra-Luso, Sintrense-Almada, Oriental-Portimonense e Montijo-Torriense.

Violência em Chicago pela segunda noite

NOVA YORK 24 — (F. P.) — Verificaram-se actos de violência, pela segunda noite consecutiva, no bairro de Maywood, em Chicago. Anteontem, o protesto dos estudantes negros da cidade contra a eleição de cinco raparigas brancas como «rainhas do liceu» degenerou em tumulto. A tranquilidade apenas foi restabelecida durante a noite, após a Polícia ter efectuado 14 prisões e ser ordenado o recolher obrigatório a partir das nove horas.

Ontem, na altura em que a Associação para o Progresso do Homem de Cor efectuava, violando o recolher obrigatório, um comício para debater a possibilidade de bloquear o liceu, um polícia branco feriu a tiro um negro, por suspeitas de roubo. A seguir, uma multidão de 700 negros precipitou-se na rua e carregou contra a Polícia, lançando pedras, algumas bombas incendiárias e outros projécteis. Foi virado um carro. A Polícia prendeu 30 negros e houve três feridos.

DISFILES DIARIOS EM MILWAUKEE

Em Aurora, a 60 km de Chicago, prosseguiram, na noite passada, as desordens raciais começadas há cinco dias, quando o Conselho Municipal rejeitou um projecto de integração no domínio da habitação. Uma multidão de algumas centenas de negros avançou contra os Paços do Concelho, defendidos por um forte contingente policial. Na refrega que se seguiu, mais de 50 pessoas foram presas. Depois disso, o bairro negro de Aurora, onde vivem 4500 pessoas, foi vedado á circulação e imposto o recolher obrigatório, a partir das 18 horas.

Finalmente, prosseguem em Milwaukee (Wisconsin), as marchas organizadas pelo padre James Groppi, que reivindicam igualmente a integração racial no sector da habitação. Negros e brancos desfilam diàriamente, há 27 dias, através do bairro branco da cidade. Na noite passada, 900 manifestantes caminharam durante horas através do bairro, sem se registarem incidentes de vulto. Entretanto, um pequeno grupo de nazis contramanifestava-se num jardim público, arvorando cruzes gamadas e cartazes do «poder branco».

Sousa Pinto seguiu esta manhã para o Vaticano

Seguiu esta manhã para Roma, por via aérea, o editor Sousa Pinto, director de «Livros do Brasil», que, no Vaticano, juntamente com os demais editores de «Diálogos com Paulo VI», será recebido pelo Papa.

«Diálogos com Paulo VI» é publicado, simultaneamente, em França, Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, Itália, Espanha, Portugal e Brasil.

Tchombé «melancólico»

GENEBRA, 24 — (R.) — O capitão David Taylor, um dos dois pilotos britânicos libertados pelos argelinos, após quase três meses de cativeiro, declarou á passagem por Genebra, a caminho de Londres, que Moisés Tschombé, lhe pareceu «melancólico», quando teve oportunidade de o ver, há dois dias.

Regressou o governador de Hong-Kong

HONG-KONG, 24 — (A. N. I.) — Regressou, hoje, a Hong-Kong o governador desta colónia, «sir» David Trench, que declarou aos jornalistas sentir-se satisfeito pela actual situação em Hong-Kong. Acrescentou, porém, que «o Governo de Londres está muito preocupado» a este respeito.

Concluiu, revelando ter discutido a situação de Hong-Kong com o primeiro-ministro Harold Wilson, mas que a conversa de 15 minutos que com ele manteve, «não foi suficiente para estudar em profundidade a situação da colónia».